

]Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Artes – CEART
Curso de Bacharelado em Moda

MODELAGEM DE VESTUÁRIO MASCULINO

Dra. Icléia Silveira
Dr. Lucas da Rosa
Dra. Luciana Dornbusch Lopes

2023

Modelagem básica de vestuário masculino/Icléia Silveira, Lucas da Rosa, Luciana Dornbusch Lopes - Florianópolis: UDESC, 2023.
ISBN: 978-85-8302-123-0 1.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. TABELAS DE MEDIDAS MASCULINAS
3. ESTUDO DA CAMISA
3.1 Principais Medidas da Camisa
4. TRAÇADO BÁSICO MASCULINO – Parte Superior
5. MODELO DE CAMISA SOCIAL
5.1 Ficha Técnica de Modelagem
6. MODELO DE CAMISA ESPORTE MASCULINA
6.1 Ficha Técnica De Modelagem
7. MODELOS DE COLARINHOS E GOLAS PARA CAMISAS SOCIAIS E ESPORTES
7.1 Modelo de Colarinho 1
7.2 Modelo de Colarinho 2
7.3 Modelo de Colarinho 3
7.4 Modelo de Gola Esporte 1
7.5 Modelo de Gola Esporte 2
7.6 Gola Inteira
8. ESTUDO DAS MEDIDAS DA CALÇA MASCULINA
8.1 Aviamentos
9. TRAÇADO BÁSICO DA CALÇA MASCULINA
10. O TRAJE
11. O TERNO
11.1 Regras para uso dos Trajes e Ternos

12 O BLAZER
13. MODELO DE PALETÓ MASCULINO
13.1 Ficha Técnica de Modelagem
13.2 Forro do Paletó
14. MODELO DE COLETE
14.1 Ficha Técnica de Modelagem
15. GRAVATA
15.1 A História
15.2 Modelo de Gravata
15.3 Montagem da Gravata
16. AVIAMENTOS, RECORTES E ABOTOAMENTOS
16.1 Transpasse e abotoamento da camisa
16.1.1 Vista Simples
16.1.2 Abotoamento Invisível
16.1.3 Posicionamento do bolso na camisa
16.2 Tipos de bolsos
16.3 Calças - aviamentos e recortes
17. GRADUAÇÃO
17.1 Graduação do Dianteiro e do Traseiro da Calça
17.2 Graduação de Aviamentos e Recortes
17.3 Graduação de Camisa Social
18. CONCLUSÃO
19. BIBLIOGRAFIA

FIGURAS

Figura 1 – Medida de Comprimento da camisa
Figura 2 – Lado direito e esquerdo da camisa
Figura 3 – Costas da Camisa
Figura 4 – Mangas da Camisa
Figura 5 – Medidas do Tórax
Figura 6 – Medidas do Ombro
Figura 7 – Medidas do Colarinho
Figura 8 – Medida do Punho
Figura 9 – Comprimento da Manga
Figura 10 – Medida da Manga Curta
Figura 11 – Aviamentos
Figura 12 – Camisa Social Masculina
Figura 13 – Camisa Esporte Masculino
Figura 14 – Tipos de Colarinho
Figura 15 – Medidas de Calça Masculina
Figura 16 – Dianteiro da Calça Masculina
Figura 17 – Traseiro da Calça Masculina
Figura 18 – Medida Lateral
Figura 19 – Medidas Entrepernas
Figura 20 – Medida da Cintura
Figura 21 – Medida do Quadril
Figura 22 – Medida da Coxa
Figura 23 – Medida do Joelho
Figura 24 – Medida da Boca
Figura 25 - Aviamentos
Figura 26 - Traje com dois botões
Figura 27 - Traje três botões
Figura 28 - Traje quatro botões
Figura 29 - Traje com Abotoamento transversal
Figura 30 - Terno
Figura 31 - Posicionamento do ombro
Figura 32 - Degolo
Figura 33 - Comprimento do paletó
Figura 34 - Comprimento da manga
Figura 35 - Fenda do paletó
Figura 36 - Regras de abotoamento
Figura 37 - Modelo de paletó
Figura 38- Forro do paletó
Figura 39 - Colete
Figura 40 – Costura da gravada
Figura 41 - Vista simples
Figura 42 - Vista simples
Figura 43 – Dobra da vista simples
Figura 44 - Abotoamento invisível

Figura 45 – Dobra da vista abotoamento invisível
Figura 46 - Posicionamento do bolso na camisa e tipos de bolsos
Figura 47 – Passante
Figura 48 – Medidas do Passante
Figura 49 – Corte dos Passantes
Figura 50 – Braguilha
Figuras 51 – Execução da Braguilha
Figura 52 – Pertingal
Figura 53 – Execução do Pertingal
Figura 54 – Execução do Traçado do Bolso <i>Western</i>
Figura 55 – Forro Partido
Figura 56 – Bolso faca
Figura 57 – Bolso Chapado
Figura 58 – Recorte e Pala Traseira
Figura 59 – Graduação do dianteiro
Figura 60 - Graduação do traseiro
Figura 61 - Graduação do cós
Figura 62 - Graduação da braguilha
Figura 63 - Graduação da pertingal
Figura 64 – Graduação vista do bolso
Figura 65 - Graduação contra vista
Figura 66 - Graduação forro inteiro
Figura 67 - Graduação forro partido
Figura 68 - Graduação pala traseira
Figura 69 – Graduação punho
Figura 70 – Graduação carcela
Figura 71 – Graduação Gola
Figura 72 – Graduação pala
Figura 73 – Graduação costas
Figura 74 – Graduação frente
Figura 75 – Graduação da Manga comprida e curta

QUADRO

Quadro 1 – Medidas da Camisa
Quadro 2 – Medidas da Calça Esporte
Quadro 3 – Medidas da Calça Social
Quadro 4 – Principais Medidas da Camisa
Quadro 5 – Medidas Detalhadas
Quadro 6 - Ficha técnica da modelagem da camisa social
Quadro 7 - Ficha técnica da modelagem da camisa esporte
Quadro 8 - Ficha técnica da modelagem do paletó
Quadro 9 - Ficha técnica do colete

DIAGRAMAS

Diagrama 1 - Traçado Básico do Corpo Masculino
Diagrama 2 - Camisa Social Masculina
Diagrama 3 - Camisa Esporte Masculina
Diagrama 4 - Colarinho 1
Diagrama 5 - Colarinho 2
Diagrama 6 – Colarinho 3
Diagrama 7 – Gola Esporte 1
Diagrama 8 - Gola Esporte 2
Diagrama 9 - Gola Inteira
Diagrama 10 - Traçado básico da calça masculina
Diagrama 11 – Paletó Masculino
Diagrama 12 – Colete
Diagrama 13 - Gravata

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste *e-book* é abordar questões que envolvem o estudo da modelagem plana masculina, priorizando o processo de ensino e de aprendizagem da Disciplina Modelagem de vestuário Masculino do Curso de Bacharelado em Moda da UDESC. Visa a facilitar o entendimento a respeito das medidas do corpo humano, das tabelas de medidas e das características fundamentais do vestuário, colaborando no aprimoramento da construção dos diagramas básicos do corpo humano e na interpretação de modelos clássicos do vestuário masculino. Para tanto, foram abordados alguns aspectos teóricos que buscam contribuir no entendimento das medidas para o vestuário masculino e na execução da técnica de modelagem plana.

Esses conhecimentos abordados são importantes para o setor de modelagem e para a construção de uma peça de vestuário, podendo influenciar também, na qualidade do produto final. A modelagem, além de possibilitar muitas vezes a diferenciação de cada indivíduo, é a construção do vestuário, onde tudo se inicia, pois de nada adiantariam as ideias dos designers de moda, sem os meios de como chegar com êxito às práticas de sua execução.

Como o suporte do produto do vestuário é o corpo humano, o estudo de suas formas e medidas é necessário ao traçado dos diagramas básicos usados na interpretação da modelagem. A precisão das medidas antropométricas (estudo das medidas do corpo humano) pode fazer toda a diferença no caimento da roupa, e torná-la ergonomicamente projetada. A aplicação dos dados antropométricos de forma adequada é que poderá garantir a satisfação do usuário. Um mesmo produto precisa ser projetado para se adaptar às diferenças antropométricas de diversos corpos, dos seus consumidores para que não ocorram problemas na vestibilidade e conforto, sendo por essa razão desenvolvidas as tabelas de medidas específicas a cada perfil.

A associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou as Normas Brasileiras Referenciais (NBR) 16060 - Vestuário – Medidas do corpo humano – Vestibilidade para homens de tamanhos de corpo tipo normal, atlético e especial. É importante destacar que o uso desta norma é voluntário, não interferindo na criatividade dos produtos, foram criadas

para contribuir na qualidade do produto, na satisfação do usuário e na competitividade das empresas de vestuário.

Destaca-se que os conteúdos trabalhados nesse *e-book*, são importantes aos acadêmicos, atendendo o curso de graduação, além de colaborar na geração de material que poderá ser disponibilizado a quem desejar.

2. TABELAS DE MEDIDAS MASCULINAS

Para a produção de vestuário faz-se necessário obter medidas do corpo do público alvo. Neste processo, a forma do corpo resume-se primeiramente nas medidas, que representam o contorno físico de uma pessoa, ou a média de um grupo de pessoas que se pretende atingir. Essas medidas passam a compor a tabela de medidas. Por isso, as empresas precisam buscar tais conhecimentos para executar uma tabela de medidas padrão, a ser utilizada pelo setor de modelagem de vestuário.

A montagem de uma tabela de medidas, além da utilização de métodos específicos para a construção de modelagens básicas, é de suma importância para o resultado final do produto criado e com grande influência sobre a decisão de compra por parte dos consumidores. Portanto, a tabela de medidas é a representação das dimensões do corpo humano, indicadas por tamanhos, composta por nomenclaturas de tamanhos (exemplos: P, M, G ou 38, 40, 42), destinadas ao vestuário.

Com a finalidade de nortear as empresas do ramo de confecção a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), possui algumas NBR (Normas Brasileiras Regulamentadoras), tais como a NBR 13377 que trata das medidas mínimas femininas, a 15800 que é referente às medidas infantis e a 16060 que trata das medidas masculinas, porém o uso não é obrigatório.

Os procedimentos, para medir partes do corpo humano, são estabelecidos pela ISO (*International Standardization Organization*) 7250-1, que mostra como se deve medir a altura do ombro e das pernas, os perímetros do pescoço, entre outros. Em sua totalidade, a ISO apresenta 54 medidas corporais.

O escopo da ABNT NBR 16060 (2012, p.7) – “Vestibilidade para homens de tamanhos de corpo tipo normal, atlético e especial”, estabelece um sistema de indicação de tamanhos de roupas para homens de corpo tipo normal, atlético e especial. A norma define 3 tipos de corpo:

- a) Corpo atlético: corpo masculino que tem a medida do tórax maior que a medida da cintura.
- b) Corpo normal: o corpo masculino tem a medida do tórax igual ou muito próxima a medida da cintura.
- c) Corpo especial: corpo masculino que tem a medida da cintura maior que a medida do tórax e que, em geral, apresenta medidas maiores que o corpo normal.

Como pode ser constatado, o sistema de indicação de tamanho da NBR 16060; é baseado em padrão corporal, não nas medidas da roupa. O usuário do vestuário, conhecendo o perfil de suas medidas, pode escolher com maior acerto, a roupa que melhor se adapta ao seu corpo.

Essas dimensões devem estar descritas nas etiquetas dos produtos de maneira que o cliente entenda e reconheça as medidas. Quando as peças do vestuário oferecem informações sobre vestibilidade, as empresas podem vender mais e evitar muitas trocas. A padronização contribui para a qualidade do produto, trazem benefícios econômicos e competitivos às empresas de vestuário.

A norma também sugere a forma das etiquetas para os diferentes tipos de etiquetagem, como: camisas, calças, casacos, ternos, bermudas, entre outros. As informações nas etiquetas criam uma forma nacional de indicação de medidas referenciais do corpo humano.

Na tabela de medidas (Quadros 1, 2, 3), constam as medidas de vários tamanhos o mais próximo possível das medidas masculina. As medidas estão exatas, sem incluir folgas ou costuras.

TABELA DE MEDIDAS DA CAMISA												
Tamanhos	0		1		2		3		4		5	
	-		PP		P		M		G		GG	
Medidas do pescoço (cm)	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
Tórax	94		100		106		112		118		124	
Cintura	88		94		100		106		112		118	
Quadril	94		100		106		112		118		124	
Costas	39,5		41		42,5		44		45,5		47	
Comp. corpo	42		43		44		45		46		47	

Comp. total	73	74	75	76	77	78
Comp. manga	61	62	63	64	65	66
Punho	22,4	23	23,6	24,2	24,8	25,8
Ombro	14	14,3	14,6	14,9	15,2	15,5
Colarinho	34	36	38	40	42	44

Quadro 1 – Medidas da Camisa

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2023).

Quadro 2 – Medidas da Calça Esporte

TABELA DE MEDIDAS DA CALÇA ESPORTE								
Tamanho	36	38	40	42	44	46	48	50
Cintura	72	76	80	84	88	92	96	100
Quadril	90	94	98	102	106	110	114	118
Alt. do Gancho	19,5	20	20,5	21	21,5	22	22,5	23
Entrepernas	90	90	90	90	90	90	90	90
Joelho	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5
Boca	25/29	26/30	26/31	27/32	27/32	28/32	28/32	29/32
Joelho	21	21,5	22	22,5	23	23,5	24	24,5
Boca	17	17,5	18	18,5/23	19	19,5	20	20,5
OBS.: No comprimento do Entrepernas + 7 cm da bainha								

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

Quadro 3 – Medidas da Calça Social

TABELA DE MEDIDAS CALÇA SOCIAL SEM PREGAS								
Tamanho	36	38	40	42	44	46	48	50
Cintura	72	76	80	84	88	92	96	100
Quadril	92	96	100	104	108	112	116	120
Alt. do gancho	20,5	21	21,5	22	22,5	23	24,5	25,5
Entrepernas	Curta = 74		Média = 77			Longa = 80		
Joelho	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27,5	28
Boca	24/27	25/28	25/30	26/30	26/30	27/30	27/30	28/30
OBS.: No comprimento do Entrepernas + 7 cm da bainha								

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

Trata-se de medidas adotadas no Curso de Moda da UDESC, sua elaboração foi prevista apenas para o processo de ensino e de aprendizagem.

3 ESTUDO DA CAMISA

Nas empresas de vestuário, é essencial para a sua competição no mercado, desenvolver um produto que mais se adapte ao corpo dos usuários e satisfaça suas necessidades. Para o planejamento da coleção, é o ponto de partida, pois pode contribuir na qualidade do desenvolvimento do produto de moda. Com base nas medidas antropométricas apresenta-se um estudo detalhado das principais medidas da parte superior do corpo, mais especificamente, as medidas necessárias à modelagem da camisa.

3.1 PRINCIPAIS MEDIDAS DA CAMISA (Quadro 4)

Quadro 4 – Principais Medidas da Camisa

Medida do Comprimento
Circunferência do Tórax
Circunferência do Colarinho
Circunferência do Ombro
Comprimento da Manga Longa
Circunferência do Punho

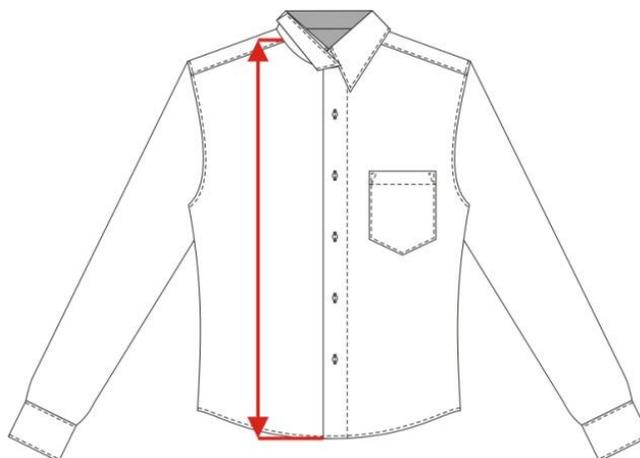
Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

Apresenta-se a seguir, cada parte que compõe a camisa.

a) Medida do Comprimento

Essa medida se refere ao comprimento total da camisa, figura 1.

Figura 1 – Medida de Comprimento da camisa



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

b) Frente

A frente é a parte dianteira da camisa e se divide em frente direita e frente esquerda, figura 2.

Figura 2 – Lado direito e esquerdo da camisa



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

c) Costas

É a peça única que se localiza na parte traseira da camisa. Geralmente a camisa social possui duas pences nas costas, figura 3.

Figura 3 – Costas da camisa



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

d) Mangas

As mangas são as partes da camisa que vestem os braços. São **duas** peças simétricas conhecidas por manga direita e manga esquerda (pode ser longa ou curta), figura 4.

Figura 4 – Mangas da Camisa

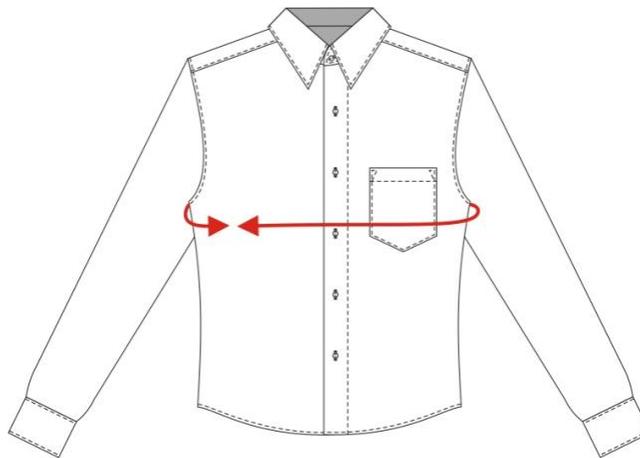


Desenvolvida pelos autores (2022).

e) Perímetro do Tórax

Essa medida se refere à maior medida do corpo humano masculino, a circunferência total do tórax, figura 5.

Figura 5 – Medida do Tórax



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

f) Comprimento do Ombro

É a medida referente ao comprimento do ombro, que vai do início do pescoço até a ponta do ombro, figura 6.

Figura 6 – Medida do ombro



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022)

g) Perímetro do Colarinho

É a medida referente à circunferência total do pescoço, figura 7.

Figura 7 – Medida do Colarinho



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

h) Circunferência do Punho

Medida referente à circunferência do punho, figura 8.

Figura 8 – Medida do Punho



Fonte: desenvolvida pelos autores.

i) Medida do Comprimento da Manga Longa

É a medida referencial, que vai da ponta do ombro até a costura do punho, figura 9.

Figura 9 – Comprimento da Manga

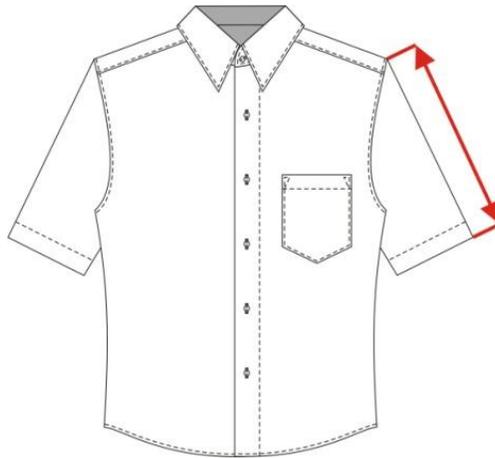


Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022)

f) Medida do Comprimento da Manga Curta

Medida referente à distância da ponta do ombro até o comprimento necessário para o modelo, figura 10.

Figura 10 – Medida Manga Curta



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

g) Aviamentos e Recortes

São as partes necessárias à confecção de uma roupa ou as partes complementares de uma roupa (bolsos, palas, carcelas, punhos), figura 11.

Figura 11 - Aviamentos



Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

Estes conhecimentos apresentados detalhadamente facilitam o entendimento do traçado do diagrama básico do corpo masculina (parte superior), que se mostra na sequência.

4 TRAÇADO BÁSICO MASCULINO – Parte superior

Medidas tamanho 03:

Tórax: 112cm

Costas: 44cm

Colarinho: 40cm

Comprimento: 80cm

Comprimento da manga: 64cm

Punho: 25,5cm

Comprimento do corpo: 45cm

m

Ordem de execução

1. Traçar um retângulo com as seguintes medidas:
 $A \rightarrow B = C \rightarrow D =$ metade da medida do tórax mais 10 cm de espaço entre as bases.
 $A \rightarrow C = B \rightarrow D =$ comprimento desejado (Exemplo: 80 cm);
2. Entrar nos pontos **A** e **B**, a quarta parte do tórax, marcar $A \rightarrow E$, $F \leftarrow B$ e descer linhas verticais, obtendo também os pontos $E \downarrow C_1$ e $F \downarrow D_1$;
3. Descer, dos pontos **A** e **B**, metade da medida das costas e marcar os pontos $A \downarrow G$, $B \downarrow H$; unir em linha horizontal. Na intersecção com as linhas **E** e **F**, marcar **E₁** e **F₁**;
4. Entrar nos pontos **A** e **B**, metade da medida das costas e marcar os pontos $A \rightarrow I$, $J \leftarrow B$. Traçar, a partir desses pontos, linhas verticais até a linha **G – H**, obtendo os pontos $I \downarrow I_1$ e $J \downarrow J_1$;
5. Subir, no ponto $\uparrow A$, metade do degolo (o degolo é igual a 1/5 do colarinho) e marcar ponto $A \uparrow K$. Fechar um retângulo com o ponto **I**;
6. Descer \downarrow do ponto **B**, a mesma medida, marcando ponto $B \downarrow L$ e traçar horizontal em ângulo reto até a linha **J**, obtendo ponto **L₁**;

7. Marcar a medida do degolo menos 1 cm, a partir dos pontos **K** e **B**, obtendo $K \rightarrow M$, $N \leftarrow B$;
8. Descer do ponto $\downarrow B$, a medida do degolo que vai formar o decote da frente e marcar ponto **O**;
9. Subir no ponto **A** para o decote das costas, um quarto da medida de $A \uparrow K$ e marcar ponto **P**;
10. Formar a linha do ombro, unindo em reta os pontos $M - I$ e $N - L_1$;
11. Para traçar a linha da cava na frente, marcar na metade dos pontos L_1 e J_1 , ponto **1**. No ponto **1**, entrar para a direita \rightarrow 2 cm, obtendo ponto **2**. (Se quiser a cava mais suave, sair 1 cm). Subir \uparrow 3 cm no ponto J_1 e obter o ponto **3**. Traçar a cava pelos pontos $F_1 - 3 - 2$ e L_1 ; subir 3 cm no ponto J_1 e obter o ponto **3**. Traçar a cava pelos pontos $F_1 - 3 - 2$ e L_1 ;
12. Para traçar a cava das costas, marcar a metade entre os pontos $I - I_1$, e obtendo o ponto **4**. Entrar para a esquerda \leftarrow do ponto **4**, 1cm e marcar o ponto **5**;
13. Subir \uparrow no ponto I_1 , 4 cm e marcar o ponto **6**. Unir os pontos $E_1 - 6 - 5 - I$ em curva.

Ordem de execução da manga

1. Traçar um retângulo com as seguintes medidas:
 $A \rightarrow B = C \rightarrow D =$ metade da medida das costas menos 2 cm
 $A \rightarrow C = B \rightarrow D =$ comprimento da manga;
2. Descer do ponto $\downarrow B$, metade do colarinho menos 6 cm e marcar o ponto **E**. Traçar uma perpendicular em ângulo reto até a linha $A - C$;
3. Marcar o ponto **d** na metade da linha $A - B$, descer linha vertical até a linha **E**, obtendo ponto **F**. Unir $F - B$ em reta;
4. Unir em reta os pontos $B - F$; a partir do ponto **B**, marcar a mesma medida de $d \leftarrow B$ e marcar ponto **G**;
5. Descer do ponto **G**, 2 cm, obtendo ponto **H**;
6. Unir os pontos $A - G$ com a parte curva da régua de alfaiate virada para cima. Virar a régua, posicionando com a parte curva para baixo, e unir $G - E$;

7. Proceder da mesma maneira e unir **A – H** e **H – E**;
8. Entrar para a esquerda ← do ponto **D**, 4 cm e marcar **C₁**. Unir em reta **C₁– E**.

Diagrama 1 - Traçado Básico do corpo masculino

O traçado básico do corpo masculino, parte superior, pode ser utilizado para desenvolver modelos de vestuário, como camisas, jaquetas, casacos, coletes, robe, entre outros. Como pode ser constatado diagrama 2, a utilização da base para executar o traçado da modelagem da camisa social.

5 MODELO DE CAMISA SOCIAL

Medidas do tamanho 03:

Tórax: 112cm

Costas: 44cm

Colarinho: 40cm

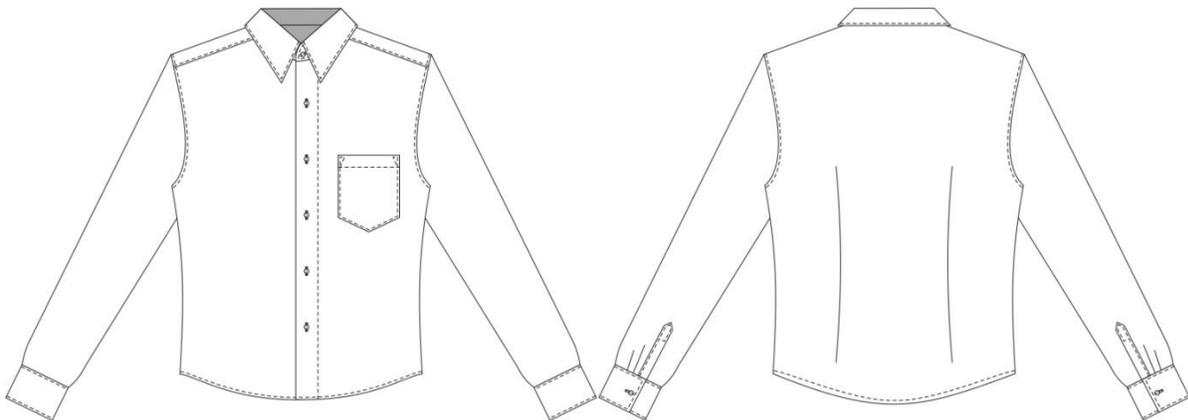
Comprimento: 80cm

Comprimento da manga: 64cm

Punho: 25,5cm

Comprimento do corpo: 45cm

Figura 12 – Camisa social masculina



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Ordem de execução

1. Utilizar o traçado básico masculino, acrescentado uma folga de movimento de 1,5cm nas laterais dos pontos $E_1 - C_1$ e $F_1 - D_1$ e traçar a nova linha lateral. Descer 1cm ↓ na linha das cavas da frente e das costas, redesenhar a cava e deslocar os pontos E_1 e F_1 ;

- 2. Transpasse para o abotoamento:** sair para a direita dos pontos **O** e **D** a largura do transpasse que deve ser igual à metade do botão, mais a distância que deve separar o botão da borda do transpasse, podendo aumentar conforme modelo desejado. Neste caso, será de 1,5 cm.
- 3.** Para o acabamento do transpasse (revel), sair → **6 cm** para virar em 3cm por 3cm. O acabamento do abotoamento, transpasse e revel são variáveis conforme o modelo);
- 4. Pala:** descer ↓10 cm (variável) do ponto **P**↓ obtendo ponto **7**. Traçar uma linha perpendicular em esquadro (90°) até a cava, ponto **8**;
- 5.** Descer no ponto ↓**8**, 1cm e marcar o ponto **9**. Unir em curva o ponto **9** na metade de **7 – 8**, utilizando a parte mais suave da curva de alfaiate;
- 6. Comprimento do corpo:** descer dos pontos **A**↓ e ↓**E** a medida do comprimento do corpo e marcar os pontos **10** e **11**. Traçar linha horizontal, unindo esses pontos para formar a linha da cintura;
- 7. Pence:** marcar o meio da cintura das costas ponto **X**. Sair 1cm para a direita e para a esquerda, obtendo **X₁← X → X₂**;
- 8.** Subir e descer do ponto **X** 15cm, obtendo **X₃↑ X↓ X₄**. Formar a pence unindo os pontos com retas.
- 9. Fralda:** para a esquerda de ←**C₁** e direita de **D₁**→ marcar 12cm e obter o ponto **12** em ambos os lados. Subir, nos pontos ↑**C₁** e ↑**D₁**, 6 cm e marcar em ambos os lados o ponto **13**. Formar um retângulo, posicionando a ponta da régua nos pontos **12** e **13**, obtendo o ponto **14** na extremidade do traçado. Unir em reta os pontos **C₁ – 14** e **D₁ – 14**. A partir dos pontos **C₁** e **D₁** em direção ao ponto **14** marcar 6 cm e obter os pontos **15**. Unir em curva **13 – 15** com a parte curva da régua de alfaiate virada para cima, e **15 – 12** posicionando a régua virada para baixo; Observação: A linha que toca a lateral no ponto 13 sai em reta e vai formando a curva, lembrando que uma curva ao encontrar uma reta, termina em reta.
- 10. Manga:** utilizar a base da manga comprida e conferir se a cava da manga encaixa nas cavas do corpo da camisa.
- 11. Carcela:** fazer uma fenda na metade da barra das costas e subir uma perpendicular de 14cm. Fazer um retângulo de 7x20cm (variável de acordo com o acabamento e modelo desejado);

12. Punho: traçar um retângulo com o comprimento do punho *mais* 2cm (para o transpasse) e com a largura do punho de 14cm (variável). Marcar o meio do punho; Observação: os punhos podem variar: o simples é o mais tradicional. Já o duplo é recomendado para momentos formais e pede boas abotoaduras.

13. Colarinho: traçar um retângulo com medida da metade do decote da frente e das costas *mais* o transpasse (para formar a tapeta) pela largura do modelo (no exemplo será 10cm). Marcar os pontos **A→B** e **C→D**;

14. Subir nos pontos $\uparrow C$ e $\uparrow D$, 4 cm, obtendo os pontos $C\uparrow 1$ e $D\uparrow 2$ e, uni-los em reta;

15. Marcar à direita dos pontos **1** e **C**, o valor do transpasse (depende do tamanho do botão, ver capítulos 7 e 16.1) *mais* 1 cm para a tapeta, obtendo os pontos **3** e **4** e, unindo-os em reta;

16. Subir \uparrow no ponto **2**, 1,5cm obtendo o ponto $2\uparrow 5$. Unir **5** – **3** com a curva de alfaiate no sentido da parte mais suave;

17. Unir **1** e **4** em reta. A partir do ponto **1** na linha **1** – **4**, marcar 1cm e obter o ponto **6**. Subir \uparrow no ponto **C**, 1,5cm e marcar o ponto **7**. Unir em curva, desenhando a ponta da tapeta, os pontos **3** – **6** – **7**. Unir o ponto **7** em curva com a metade de **C** – **D**;

18. Unir em reta os pontos **3** – **A**, ultrapassando no ponto **A** em 2cm, obtendo ponto **8**. Unir os pontos **8** – **B** com uma curva suave;

19. Bolso - Marcar o posicionamento do bolso na camisa: entrar 6,5cm a partir do centro da frente no ponto H, e marcar ponto Q;

20. Subir 3cm no ponto Q e traçar reta horizontal a esquerda com 13cm e marcar ponto R.

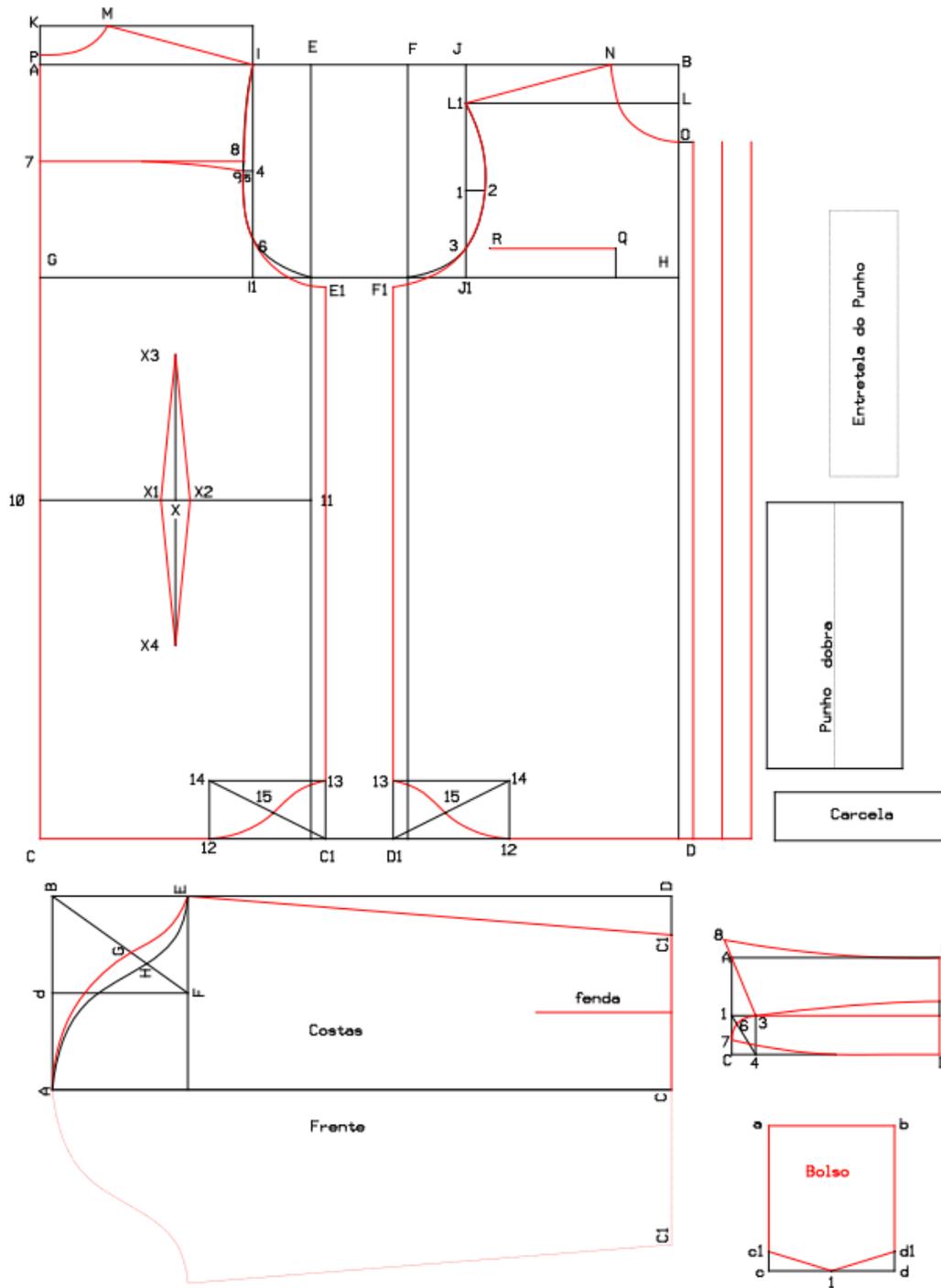
21. Para o bolso, traçar o retângulo: largura **a→b** = **c→d** = 13cm e altura **a↓c** = **b↓d** = 15cm;

21. Marcar o ponto **1**, no cento da linha **C →d**;

22. Subir $c\uparrow$ para marcar **c₁** = $d\uparrow$ para marcar **d₁** = 2cm; unir **c₁→1← d₁** em reta formando o bico do bolso.

Observação: marcar o fio reto e os piques. Cuidado quando cortar o molde da frente. Dobrar as linhas de acabamento do transpasse e cortar junto ao pescoço. A pence é opcional, sendo usada para modelar a camisa na cintura.

Diagrama 2 - Camisa social masculina



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

5.1 Ficha Técnica de Modelagem

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Quadro 6 – Ficha técnica da modelagem da Camisa Social

Moldes - Número de peças: 9			
Número	Nome	Tecido	Entretela
nº1	Costas	1x	
nº2	Pala das Costas	2x	
nº3	Frente	2x	
nº4	Manga	2x	
nº5	Gola	2x	1x
nº6	Pé de Gola	2x	1x
nº7	Punho	2x	2x (meio molde)
nº8	Carcela	2x	
nº9	Bolso	1x	

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Como pode ser observado, no quadro 6, trata-se da ficha técnica de modelagem, documento de grande importância para orientação do corte, principalmente do enfiado feito no processo manual, pois indica a quantidade de moldes que vão formar a peça e quantas vezes o molde tem que ser cortado no tecido e na entretela. Para o desenvolvimento da camisa esporte masculina utiliza-se uma ordem de exceção própria para o modelo.

6. CAMISA ESPORTE MASCULINA

Medidas tamanho 03

Tórax: 112cm

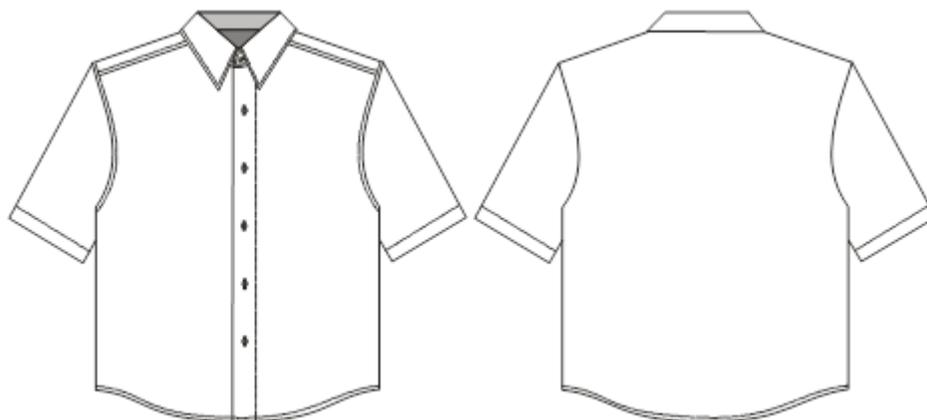
Costas: 44cm

Colarinho: 40cm

Comprimento: 80cm

Comprimento da manga curta: 30 cm

Figura 13 – Camisa esporte masculina



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Ordem de execução

1. **Construção das costas:** traçar uma linha horizontal \rightarrow e uma vertical \downarrow descendo à direita, formando um ângulo reto, tendo como base o ponto **A**, colocado no vértice;
2. Descer, \downarrow no ponto **A**, o comprimento da linha da cintura, e marcar o ponto **A** \downarrow **C**;
3. Descer, \downarrow no ponto **A**, o comprimento total das costas + 6 cm, ponto **A** \downarrow **D** (aumentando o comprimento total para 86 cm);
4. Colocar **C** e **D** em esquadro criando retas horizontais;
5. **Decotes:** partindo do ponto **A**, na vertical, descer 3,5 cm, ponto **A** \downarrow **A**₁, medida igual para todos os tamanhos;
6. Partindo do ponto **A** na horizontal, marcar 1/5 do colarinho, ponto **A**₂ \leftarrow **A**;

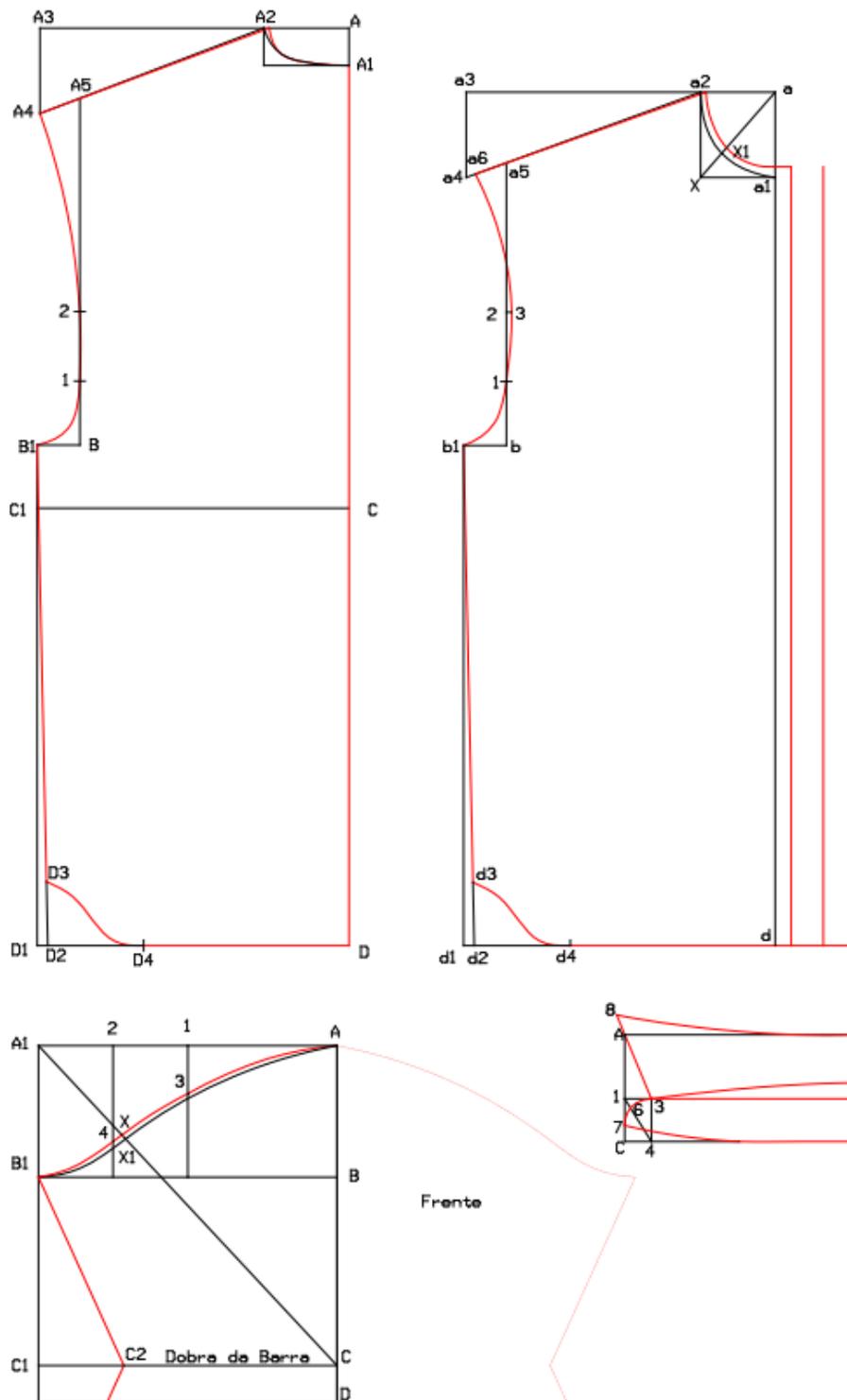
7. Colocar os pontos **A₁** e **A₂** em esquadro, formando um pequeno retângulo que servirá de apoio à curva do decote. Ligar **A₁** e **A₂** com a curva francesa;
8. **Ombro**: partindo do ponto **A**, para a esquerda←, marcar a metade do colarinho + 9 cm na horizontal (o ombro vai ser mais caído por ser uma camisa esporte, e as costas mais largas), ponto **A₃**←**A**;
9. Colocar **A₃** em esquadro e descer ↓ reta de apoio;
10. Partindo do ponto **A₃**, descer↓ 1/5 do colarinho e marcar o ponto **A₃**↓**A₄**. Unir **A₂** e **A₄** com uma reta;
11. **Cava**: partindo do ponto **A₄** →recuar 4 cm sobre a linha do ombro criando o ponto **A₅**;
12. Partindo do ponto **A₅**, descer reta ↓ vertical que servirá de base para os pontos da cava;
13. Descer ↓ no ponto **A₅**, a metade do colarinho + 12,5 cm, marcar o ponto **B**. Colocar **B** em esquadro, traçando uma reta de apoio para a ←esquerda;
14. No ponto **B**, subir 6 cm, marcar ponto **1**;
15. No ponto **B**, subir 12,5 cm, marcar ponto **2**;
16. Sair do ponto **B**, para a esquerda, 1/10 do colarinho e marcar **B₁**;
17. Unir **B₁** - **1** - **2** com a curva francesa e os pontos **2** e **A₄** com a régua curva de alfaiate;
18. **Formação da lateral**: colocar o ponto **B₁** em esquadro, ↓descendo uma reta até encontrar a base que define a altura da camisa, criando o ponto **D₁**, e, na linha da cintura, **C₁**;
19. Recuar →para a direita o ponto **D₁** em 1 cm, criando o ponto **D₂**;
20. Unir **D₂** - **B₁** com a régua de alfaiate ou em reta;
21. **Fralda**: subir,↑ no ponto **D₂**, 6 cm, marcar **D₂** ↑ **D₃**, e sair para a →direita 9 cm, marcando **D₂**→**D₄**. Usar a curva francesa (iniciar, na lateral, o traçado da fralda em reta, deslocando para uma curva);
22. **Construção da frente**: traçar uma linha horizontal e uma vertical descendo à direita, formando um ângulo reto, tendo como base o ponto **a** no vértice;
23. Descer↓ no ponto **a**, o comprimento da frente (aumentar o comprimento para 80 cm), ponto **a** ↓ **d**;
24. Colocar o ponto **d** em esquadro;

25. **Degolo, decote e ombro:** partindo do ponto **a**, na linha vertical, ↓descer 1/5 do colarinho, marcando o ponto **a** ↓ **a₁**;
26. Partindo do ponto **a** para a ←esquerda na linha horizontal, marcar 1/5 do colarinho menos 1 cm, ponto **a₂←a**;
27. Colocar os pontos **a₁** e **a₂** em esquadro, formando um retângulo. Traçar uma diagonal a partir de **a**, obtendo ponto **X** no vértice. Sair de **X** na diagonal 3 cm e marcar **X₁**;
- * Inserir o transpasse e o revel (ver capítulo 16.1);
28. Ligar os pontos **a₁** e **a₂**, passando por **X₁**, com a curva francesa;
29. Partindo do ponto **a**←, marcar na horizontal metade do colarinho + 9 cm., obtendo o ponto **a₃←a**;
30. Descer↓ no ponto **a₃** em esquadro, 1/5 do colarinho, obtendo o ponto **a₃↓a₄**. Unir **a₄** - **a₂** com uma reta;
31. **Cava:** partindo do ponto **a₄**, recuar 4 cm sobre a linha do ombro, criando o ponto **a₅**;
32. Partindo do ponto **a₅**, descer reta ↓ vertical que servirá de base para os pontos da cava;
33. Descer↓ do ponto **a₅**, a metade do colarinho + 6,5 cm, marcando o ponto **a₅↓ b**;
34. Colocar o ponto **b** em esquadro e traçar uma reta para a ←esquerda, marcando, em 1/10 do colarinho, o ponto **b₁←b**;
35. Partindo do ponto **b**, subir↑ 6 cm e marcar pontos **b**↑ **1**;
36. Partindo do ponto **b**, subir↑ 12,5 cm, marcar pontos **b**↑ **2**. Recuar para direita → 0,5 a partir do ponto **2**, criando o ponto **2** →**3**;
37. Transportar a medida do ombro das costas para frente e marcar a partir de **a₂** o ponto **a₆**;
38. Ligar os pontos **b₁ – 1 – 3** com a curva francesa, e os pontos **3** e **a₆** com a régua de alfaiate;
39. **Formação da lateral:** colocar o ponto **b₁** em esquadro ↓, até a altura da camisa, criando o ponto **b₁↓d₁**;
40. Recuar para direita o ponto **d₁** em 1 cm, criando o ponto **d₂**;
41. Para que o traçado da lateral da frente saia exatamente igual ao das costas, utilizar o molde das costas como base, coincidindo os pontos **B₁** com **b₁** e fazendo com que a lateral passe exatamente por **d₂**;
42. A fralda é igual às costas.

43. **Manga – costas:** traçar uma linha → horizontal e uma ↓vertical descendo à direita, formando um ângulo reto e tendo como ponto base o ponto **A**, colocado no vértice;
44. Descer, ↓ do ponto **A**, a altura da manga curta (30 cm), obtendo o ponto **A ↓ C**;
45. Partindo ↓do ponto **A**, marcar na vertical, 1/3 do colarinho menos 1 cm, obtendo o ponto **A ↓B**;
46. Prolongar a reta **A ↓ C** em 3,5 cm para a bainha, criando o ponto **C ↓ D**. Colocar **B - C - D** em esquadro, traçando retas para a esquerda;
47. Partindo do ponto **A** para a ←esquerda na horizontal, marcar a metade do colarinho mais 8 cm, obtendo o ponto **A₁ ←A**;
48. Colocar o ponto **A₁** em esquadro, prolongando a ↓ reta até a bainha, criando, assim, os pontos **B₁↓** e **↓C₁**;
49. Marcar o ponto **1** na metade de **A - A₁**. Colocar este ponto em esquadro ↓descendo reto até a linha **B - B₁**;
50. Marcar o ponto **2** na metade de **A₁-1**. Colocar este ponto em esquadro ↓descendo reta até a linha **B - B₁**;
51. Descer, ↓ do ponto **1**, 4,5 cm e marcar o ponto **3**;
52. Partindo do ponto **2**, ↓descer 9 cm e marcar o ponto **4**;
53. Ligar os pontos **A – 3 – 4** com a régua curva de alfaiate virada para cima, e os pontos **4 - B₁** com a régua curva de alfaiate virada para baixo;
54. Sair, do ponto **C**, 20 cm para a ←esquerda, a fim de formar a largura da semi boca da manga, obtendo o ponto **C₂**;
55. Ligar os pontos **B₁** e **C₂** com uma reta; dobrar em **C-C₁** e espelhar a lateral da bainha;
56. **Manga – frente:** o traçado da frente da manga é feito sobre o das costas, acima executado;
57. Traçar uma linha diagonal ligando **A₁** e **C**;
58. Marcar o ponto **X** no encontro da diagonal com a curva traçada anteriormente;
59. Partindo ↓ do ponto **X** descer 0,5 cm sobre a mesma diagonal obtendo o ponto **X₁**;
60. Unir **A - X₁ - B₁** utilizando o mesmo procedimento da cava das costas da manga;
61. **Colarinho:** a construção do colarinho é igual ao da camisa social. Se necessário, diminuir o decote da frente e os degolos frente e costas para alcançar os 40 cm referentes a

medida do colarinho. Se alterar o degolo não esquecer de ligar os ombros com o novo degolo.

Diagrama 3 - Camisa esporte masculina.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

6.1 Ficha técnica de modelagem

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Quadro 7 - Ficha técnica de modelagem da camisa esporte

Moldes - Número de peças: 5			
Número	Nome	Tecido	Entretela
nº1	Costas	1x	
nº2	Frente	2x	
nº3	Manga	2x	
nº4	Gola	2x	1x
nº5	Pé de Gola	2x	1x

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

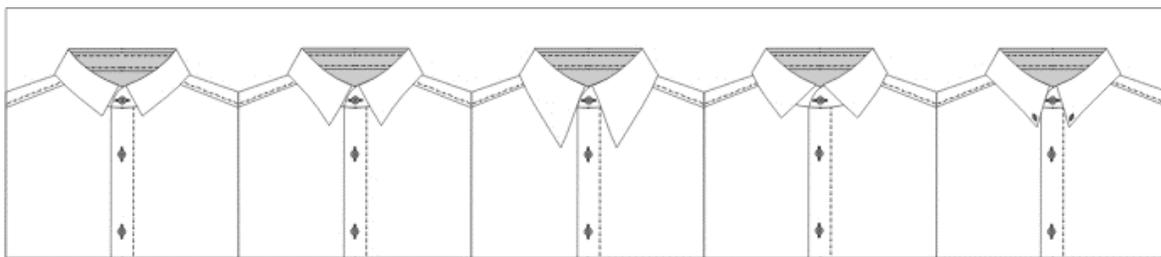
7. MODELOS DE COLARINHOS E GOLAS PARA CAMISAS SOCIAIS E ESPORTES

Os colarinhos variam conforme a ocasião, sendo que o nó da gravata deve acompanhar essas mudanças. O colarinho ideal é aquele que equilibra o rosto, combina com o *shape* do terno, com o nó da gravata e deixa apenas 1cm de folga entre a camisa e o pescoço.

Colarinhos e golas são detalhes da roupa, podendo ser de vários modelos, dependendo da produção desejada. Apresentam-se cinco tipos de colarinho, figura 14:

- 1 – Colarinho curto: usado com gravatas estreitas, trajes ou ternos ajustados ao corpo.
- 2 – Colarinho francês: é o mais adaptável a todas as situações e a qualquer tipo de gravata.
- 3 – Colarinho inglês: é o mais alongado de todos, combinando com trajes *slim fit*.
- 4 – Colarinho italiano: com pontas curtas e abertas deixa o espaço maior para o nó da gravata.
- 5 – Colarinho americano: com botões na ponta, é o mais esportivo.

Figura 14 – Tipos de colarinho



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Selecionaram-se alguns modelos de colarinhos e golas para desenvolver a modelagem.

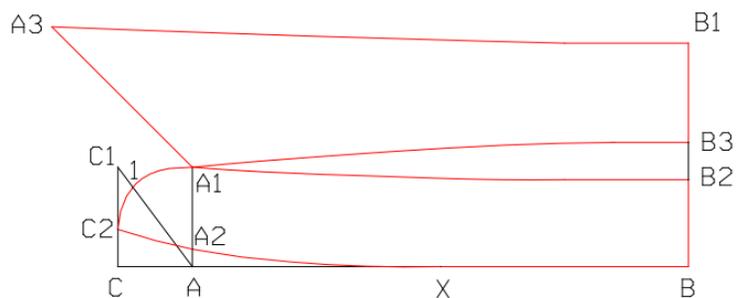
Esses são alguns exemplos, de modelos de colarinhos e golas, que podem ser utilizados tanto para as camisas masculinas como para as femininas.

7.1 COLARINHO 1

Ordem de execução

1. Traçar uma reta horizontal com a metade da medida do colarinho, marcar os pontos **A–B**;
2. Marcar à ←-esquerda do ponto **A**, 3cm (largura da tapeta), obter o ponto **C** (variável);
3. Partindo do ponto **B**, ↑subir 9 cm e marcar o meio das costas (variável) e obter o ponto **B₁**;
4. A partir do ponto **A** e **C**, ↑subir 4cm e marcar **A₁** e **C₁** com uma reta;
5. Partindo do ponto **B**, ↑subir 3,5cm, obtendo o ponto **B₂**;
6. Partindo do ponto **B₂**, ↑subir 1,5cm, obtendo o ponto **B₃**;
7. Partindo do ponto **A**, ↑subir 0,7cm e marcar o ponto **A₂**;
8. Partindo do **C**, ↑subir 1,5cm e marcar o ponto **C₂**;
9. Unir os pontos **A** e **C₁** em reta. Nesta reta a partir de **C₁** descer 1cm e marcar o ponto **1**;
10. Partindo do ponto **A₁**, traçar uma reta com inclinação para esquerda, tendo mais ou menos 8cm, criando o ponto **A₃** (variável);
11. Marcar o ponto **X** na metade de **A – B**;
12. Esquadrar os pontos **B₁**, **B₂** e **B₃** com reta de 5cm;
12. Ligar os pontos **C₂**, **1** e **A₁** com a curva francesa;
13. Ligar os pontos **C₂**, **A₂** e **X** com a régua de alfaiate;
14. Ligar os pontos **A₁** e **B₃**, **B₁** e **A₃** e **A₁** e **B₂** com a régua de alfaiate.;
14. Retirar as partes da gola e pé do colarinho separados. Cortar cada um duas vezes.

Diagrama 4 – Colarinho 1



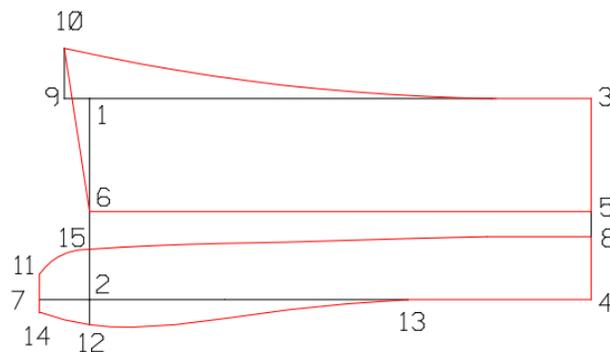
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7.2 COLARINHO 2

Ordem de execução

1. Traçar retângulo **1** → **3** = **2** → **4** = metade do colarinho (medir frente e costas) e **1** ↓ **2** = **3** ↓ **4** = largura do colarinho: 8cm;
2. Descer ↓ no ponto **3**, 4,5cm e marcar ponto **5**. Sair reta em 90° obtendo o ponto **6**;
3. Sair no ponto **2**, para a ←-esquerda 2cm e marcar o ponto **7**;
4. Descer ↓ no ponto **5**, 1cm e marcar o ponto **8**;
5. Sair para a ←-esquerda do ponto **1**, 1cm e marcar o ponto **9**;
6. Subir ↑ no ponto **1**, 2cm e marcar o ponto **10**;
7. Subir ↑ no ponto **7**, 1cm e marcar o ponto **11**;
8. Descer ↓ no ponto **2**, 1cm e marcar o ponto **12**;
9. Dividir o espaço **7** – **4** em 3 partes e marcar o ponto **13** no segundo 1/3;
10. Descer ↓ **7** ↓ **14** = 0,5cm;
11. Descer ↓ no ponto **6**, 1,5cm e marcar o ponto **15**.
12. Unir os pontos **13** – **12** – **14** – **7** – **11** – **15** em curva e **15** – **8** em curva mais suave;
13. Subir, ↑ no ponto **6** uma reta, ultrapassando o ponto **9** e unindo ao ponto **10**, indo até a linha **3** em curva suave;
14. Retirar as partes da gola e pé do colarinho separados. Cortar cada um duas vezes.

Diagrama 5 – Colarinho 2



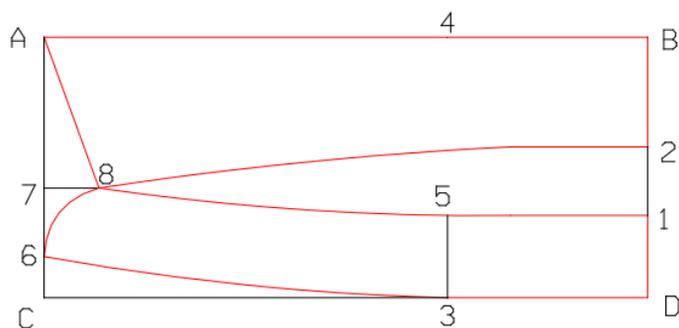
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7.3 COLARINHO 3

Ordem de execução

1. $A \rightarrow B = C \rightarrow D$ = soma da medida do decote da frente e das costas mais 2cm para a tapeta;
2. $A \downarrow C = B \downarrow D$ = largura da gola: 9,5cm;
3. Subir, \uparrow no ponto **D**, 3cm e marcar o ponto **1**;
4. Descer, \downarrow no ponto **B**, 4cm e marcar o ponto **2**;
5. Dividir o espaço **C – D** e **A – B** em 3 partes e marcar o segundo 1/3. Pontos 3 e 4;
6. Subir, \uparrow no ponto **3**, 3cm e marcar o ponto **5**;
8. Subir, \uparrow **C**, 1,5cm e marcar o ponto **6**;
9. Subir, \uparrow **6**, 2,5cm e marcar o ponto **7**;
10. Entrar à direita do ponto **7** \rightarrow , 2cm e marcar o ponto **8**.
11. Esquadrar os pontos **1** e **2** com 5cm.
12. Unir em curva suave **3 – 6 – 8 – 5 – 1**.
12. Unir em curva suave **2 – 8** e **8 – A** em reta prolongando em 1cm, marcando o ponto **9**, que se unirá em curva suave ao ponto **4**;
13. Retirar as partes da gola e pé do colarinho separados. Cortar cada um duas vezes.

Diagrama 6 – Colarinho 3



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

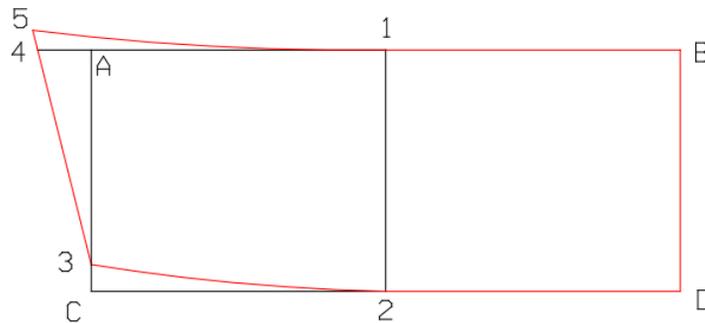
7.4 GOLA ESPORTE 1

Ordem de execução

1. $A \rightarrow B = C \rightarrow D$ = Soma das medidas do decote da frente e das costas,
2. $A \downarrow C = B \downarrow D$ = largura de 9cm;
3. Na metade de $A \downarrow B$ e $C \downarrow D$, marcar os pontos **1** e **2**;
4. No ponto **C**, \uparrow subir 1cm e marcar o ponto **3**;
5. Sair no ponto **A**, para a \leftarrow esquerda, 2cm e marcar o ponto **4**;
6. Traçar uma reta do ponto **3**, passando pelo ponto **4**, de 9cm, marcando o ponto **5**.
7. Unir em curva **5 – 1** e **3 – 2**.

Cortar duas vezes.

Diagrama 7 – Gola esporte 1



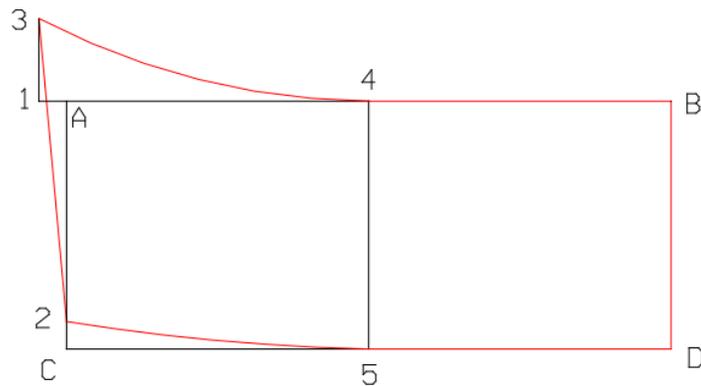
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7.5 GOLA ESPORTE 2

Ordem de execução

1. $A \rightarrow B = C \rightarrow D$ = soma das medidas dos decotes da frente e das costas;
 2. $A \downarrow C = B \downarrow D$ = largura da gola: 9cm (variável);
 3. Sair no ponto **A** para a \leftarrow esquerda 1cm, obtendo ponto 1;
 4. Subir, \uparrow no ponto **C**, 1cm e marcar ponto **2**;
 5. Subir, \uparrow no ponto **1**, 3cm e marcar ponto **3**;
 6. Na metade de **AB** e **CD**, marcar os pontos **4** e **5**;
 7. Unir **3** – **4** e **2** – **5** em curva suave e **3** – **2** em reta; **B** – **D** = dobra do tecido;
- Cortar duas vezes.

Diagrama 8 – Gola esporte 2



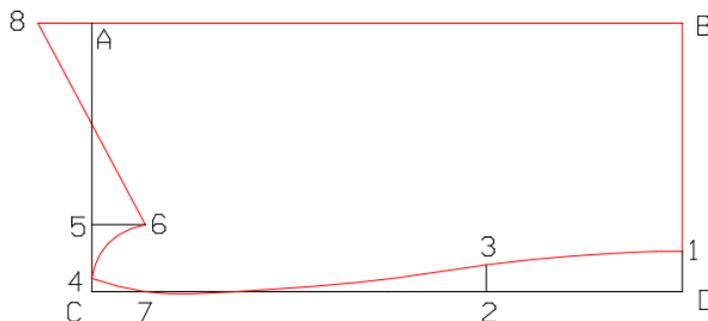
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7.6 GOLA INTEIRIÇA

Ordem de execução

1. $A \rightarrow B = C \rightarrow D$ = metade da medida dos decotes da frente e das costas mais 2cm para a tapeta;
 2. $A \downarrow C = B \downarrow D = 10$ cm para adultos e 8 cm para infantil;
 3. Subir, \uparrow no ponto **D**, 2 cm para adultos e 1,5 para infantil e marcar o ponto **1**;
 4. Dividir o espaço $C - D$ em 3 partes e marcar o ponto **2** no segundo 1/3;
 5. Subir, \uparrow no ponto **2**, 1cm para adultos e 0,5 para infantil e marcar o ponto **3**;
 6. Subir, \uparrow no ponto $C - 4 = 0,5$ cm;
 7. Subir, \uparrow no ponto **4**, 2cm para adultos e 1,5cm para infantil, e marcar o ponto **5**;
 8. Entrar à direita, \rightarrow no ponto **5**, 2cm para adultos e 1,5cm para infantil, e marcar o ponto **6**;
 9. Entrar a direita \rightarrow no ponto **C**, 2 cm para adultos e 1,5cm para infantil e marcar o ponto **7**;
 10. Sair, para a \leftarrow direita do ponto **A**, 2 cm e marcar o ponto **8**;
 11. Unir em reta **8 - 6** e em curva **6 - 4 - 7 - 3 - 1**;
 12. $B - 1$ = dobra do tecido;
- Cortar 2 vezes.

Diagrama 9 – Gola inteiraça



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Para o desenvolvimento da parte inferior do diagrama do corpo masculino, usado para calças de todos os modelos, *schots* e bermudas, primeiramente realiza-se um estudo das medidas para o traçado do diagrama básico.

8. ESTUDO DAS MEDIDAS DA CALÇA MASCULINA

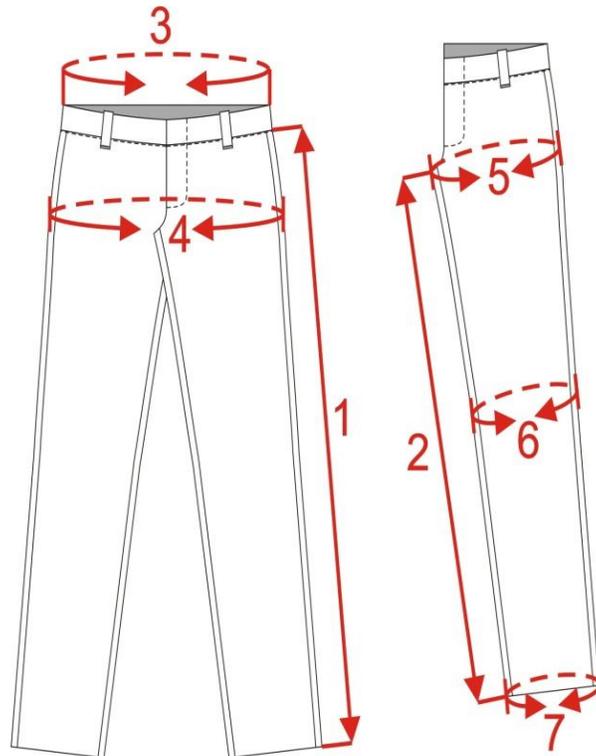
As indústrias do vestuário utilizam tabelas de medidas padronizadas que são usadas para o desenvolvimento da modelagem. Porém, o profissional precisa saber tirar as medidas individuais. Ao tirar as medidas, deve-se ter a máxima atenção nesta etapa do trabalho, porque é com medidas bem tiradas que se poderá construir o molde que dará o tamanho referencial correto e uma modelagem proporcional.

Principais medidas para o traçado de uma calça, figura 15.

- 1 – **Medida lateral:** desde a costura do cós da calça até a bainha.
- 2 – **Medida das entrepernas:** desde a junção da costura do gancho com a de entrepernas até o mesmo nível da medida lateral.
- 3 – **Medida da cintura:** circunferência total da cintura com a fita justa ao corpo.
- 4 – **Perímetro do quadril:** contorno do quadril em sua parte mais larga e com a fita levemente encostada.
- 5 – **Coxa:** toda a circunferência.
- 6 – **Joelho:** toda a circunferência.
- 7 – **Boca:** toda a circunferência.

Essas medidas dependem do modelo, ou conforme as tendências da moda.

Figura 15 – Medidas da calça masculina



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Partes componentes da calça:

1- Dianteiro

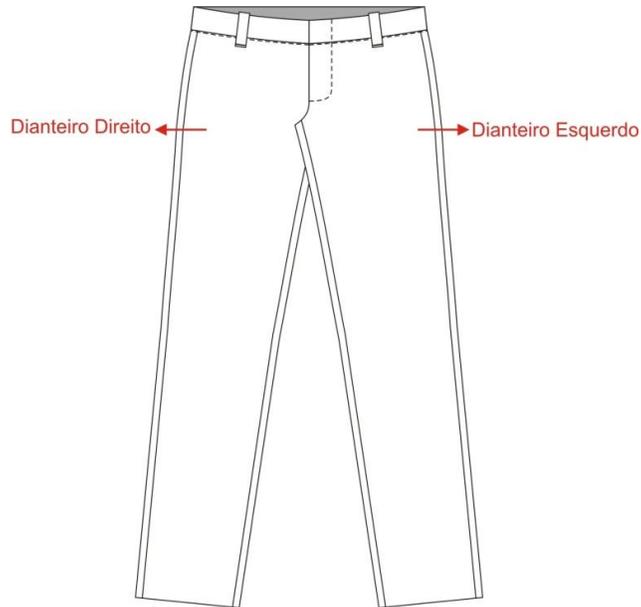
2 - Traseiro

3 - Aviamentos

1- Dianteiro da Calça

O Dianteiro corresponde à parte da frente de uma calça e subdivide-se em duas peças simétricas. Essas peças são o dianteiro direito e dianteiro esquerdo, figura 16.

Figura 16 – Dianteiro da calça masculina

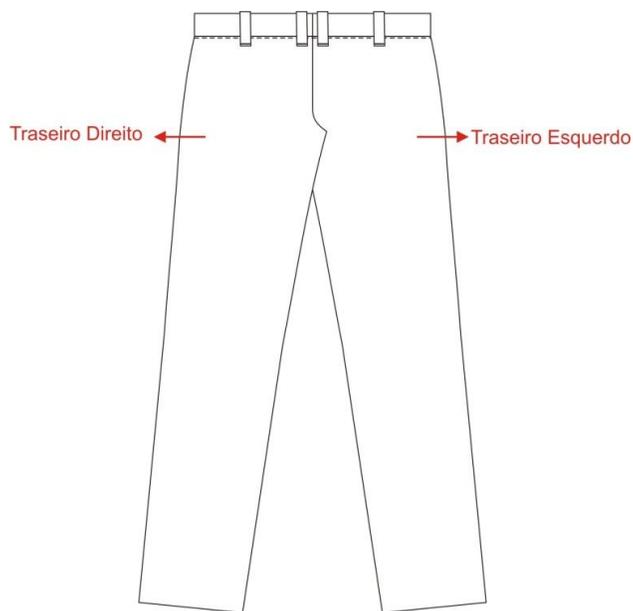


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

2- Traseiro

O traseiro corresponde à parte das costas. Subdivide-se em duas peças simétricas. Tais peças são o traseiro direito e o traseiro esquerdo, figura 17.

Figura 17 – Traseiro da calça masculina



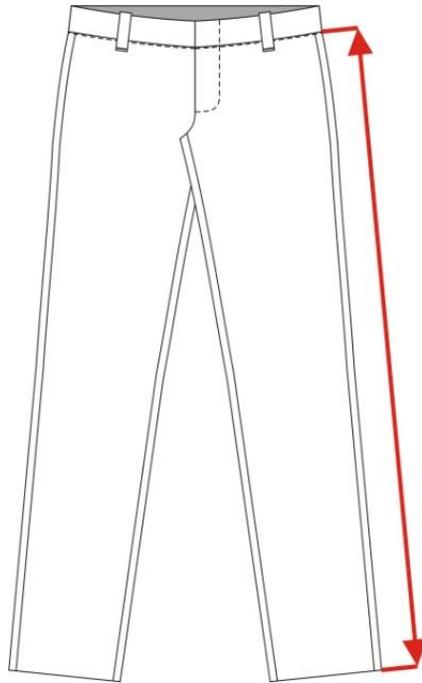
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Quadro 5 -Medidas Detalhadas

1° Medida lateral	Medida referente à costura do cós até a Bainha, figura 18.
2° Medida do entrepernas	Esta medida refere-se ao início da união da costura do gancho com a parte superior do entrepernas até a bainha, figura 19.
3° Medida da cintura	Refere-se à circunferência total da cintura, figura 20.
4° Medida do quadril	Medida referente à circunferência total do quadril em sua parte mais larga, figura 21.
5° Medida da coxa	Medida referente à circunferência total do joelho, figura 22.
6° Medida do joelho	Medida referente à circunferência total da coxa em sua parte mais larga, figura 23.
7° Medida da boca	Medida referente à circunferência da volta do tornozelo, figura 24.

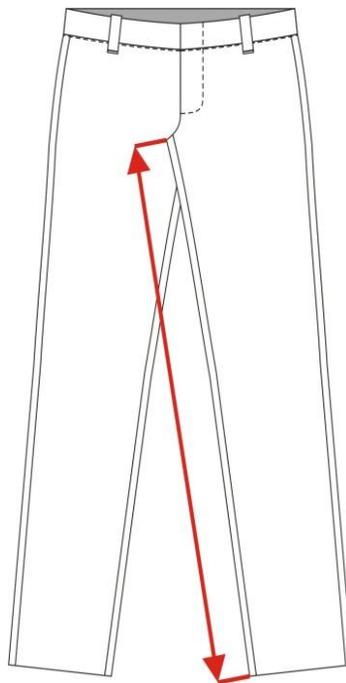
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 18- Medida lateral



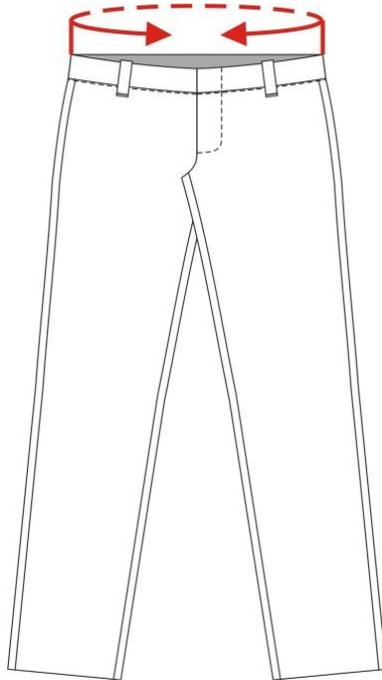
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 19 - Medida do entrepernas



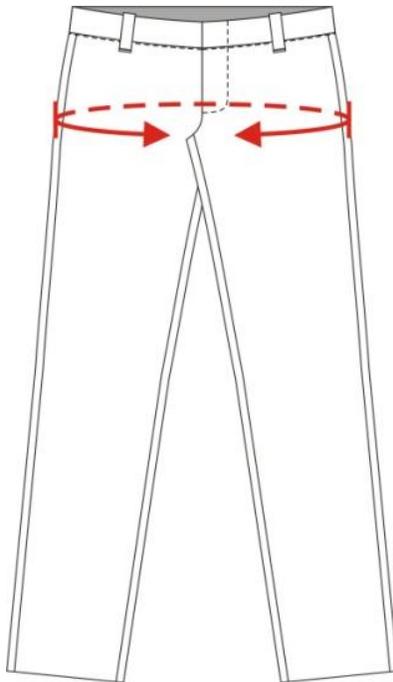
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 20 - Medida da cintura



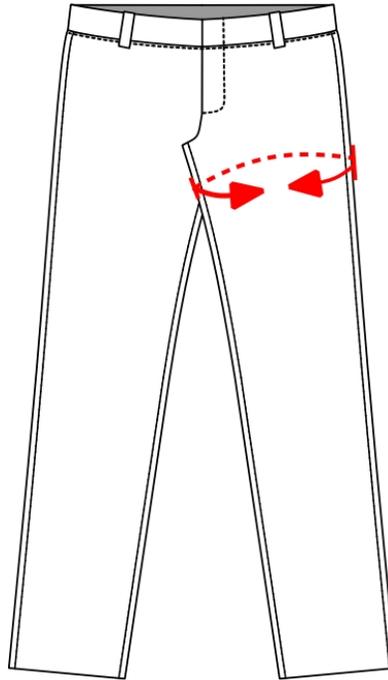
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 21 - Medida do quadril



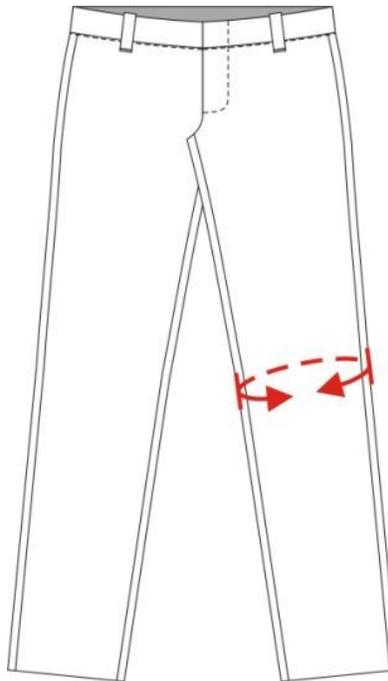
Fonte: desenvolvida pelos autores.

Figura 22 - Medida da coxa



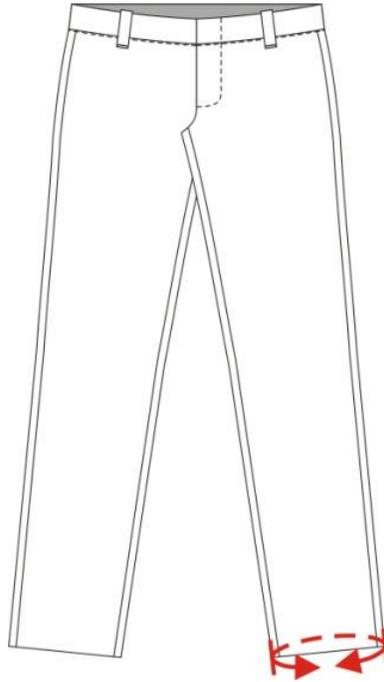
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 23 - Medida do joelho



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 24 - Medida da boca



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

8.1 AVIAMENTOS

Aviamentos vêm a ser as partes necessárias à confecção de uma roupa ou parte complementar dela, figuras 25.

Figuras 25 – Aviamentos



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: A execução dos aviamentos está detalhadamente explicada e exemplificada no último capítulo.

9. TRAÇADO BÁSICO DA CALÇA MASCULINA

Medidas T. 42

Cintura: 84 cm

Entrepernas: 90cm

Quadril: 102 cm

Joelho: 26,5 cm

Boca: 23cm

Ordem de execução

- 1. Construção do dianteiro:** traçar uma linha horizontal e uma vertical ↓descendo a direita, formando um ângulo reto, tendo no vértice, o ponto **A**;
2. Descer, ↓ no ponto **A**, a altura de gancho e marcar ponto **B**;
3. A partir do ponto **B** ↓, marcar o comprimento do entrepernas, obtendo o ponto **C**;
4. Subindo do ponto **B** ↑, marcar 1/6 da metade do quadril, obtendo o ponto **E**;
5. Para determinar a altura do joelho, marcar o ponto **F**, na metade de **E – C**;
6. Colocar em esquadro os pontos **B – C – E – F**, traçando retas;
7. Traçar o quadril, partindo do ponto **B** para a ←esquerda, 1/4 do quadril mais 1,5cm, marcando o ponto **B₁**;
- 8. Gavião:** sair do ponto **B₁** ← para a esquerda, 1/10 da metade do quadril, e marcar o ponto **B₂**;
9. Para determinar o vinco ou o fio do tecido, marcar ponto **1** na metade de **B – B₂**;
10. Colocar o ponto **1** em esquadro e traçar linha vertical, obtendo os pontos **2** e **3**, respectivamente, nos cruzamentos das linhas do joelho e da boca da calça;
11. Colocar o ponto **B₁** em esquadro, subindo uma reta e formando o ponto **Y** na linha da cintura. Marcar 1 cm à direita do ponto **Y**, obtendo o ponto **K**;
12. Subir ↑ no ponto **B₁**, 4,5 cm, obtendo o ponto **T**. Este ponto determina o pique que marca o começo da braguilha;
13. Ligar o ponto **T** ao ponto **B₂** com a curva francesa e ao ponto **K** com uma reta;
- 14. Formação do Semi-joelho:** Partindo do ponto **2**, metade do joelho para cada lado. Temos **F₁ ←2→ F₂**;
- 15. Formação da semi-boca:** partindo do ponto **3**, metade da boca para cada lado; obtendo os pontos **C₁ ←3→ C₂**;
- 16. Formação da cintura:** para a cintura um pouco mais baixa, descer o ponto **K** em 1 cm (Opcional). No caso de tecido listrado, usar o ponto **Y**;
- 17. A Medida da cintura do dianteiro:** obtém-se da seguinte maneira: medir 1/4 da cintura, a partir do ponto **K** e marcar ponto **A₁**.
18. Ligar o ponto **E** ao ponto **A₁**, com a régua de alfaiate;

19. Ligar os pontos **B** e **F₂** e também **B₂** e **F₁** com a régua de alfaiate ligeiramente curva para dar a forma anatômica da coxa até o joelho. No caso de desejar ajustar ou dar folga na coxa, colocar a régua mais reta ou mais curva;

20. Ligar os pontos **F₁ – C₁** e **F₂ – C₂** com uma reta;

21. Construção do traseiro: Traçar o molde do dianteiro da calça conservando as linhas retas horizontais e também as marcações. Para facilitar traçar o molde dianteiro com linha tracejada;

22. Prolongar as linhas horizontais que definem **A – B – E – F – C**;

23. Partindo do ponto **E** para a esquerda ←, marcar 1/4 do quadril, obtendo o ponto **e**;

24. Partindo do ponto **B₁** para a esquerda ←, marcar 1/3 da metade do quadril, obtendo o ponto **g**;

25. Colocar o ponto **B₂** em esquadro e subir 1 cm, criando o ponto **h**;

26. Formação do semi-joelho: entrar à ←-esquerda do ponto **F₂** em 3 cm formando **f₂**;

27. Partindo do ponto **f₂**, marcar a metade da medida do joelho + 4 cm, obtendo **f₁**;

28. Formação da semi-boca: Entrar a ←-esquerda do ponto **C₂** em 3 cm e formar o ponto **c₂**;

29. Partindo ← para a esquerda do ponto **c₂**, marcar a medida da boca + 4 cm e obter o ponto **c₁**;

30. Formação da cintura: entrar à → direita do ponto **K** em 3 cm, formando o ponto **K₁**;

31. Ligar o ponto **e** ao ponto **K₁** com uma reta, prolongando-a em 3 cm acima de **K₁**, obtendo, assim, o ponto **d**;

32. A medida da cintura do traseiro obtém-se da seguinte maneira: 1/4 da cintura, marcando em reta a partir do ponto **d**, exatamente no cruzamento com a linha da cintura, marcando o ponto **a₁**;

33. Ligar os pontos **E – a₁**, com a régua de alfaiate;

34. Formação do vinco (fio): marcar o ponto **5** exatamente na metade de **f₁ – f₂** e o ponto **6** na metade de **c₁ – c₂**. Para determinar o centro do traseiro (fio), unir os pontos **5** e **6** com uma reta prolongando-a até a linha da cintura;

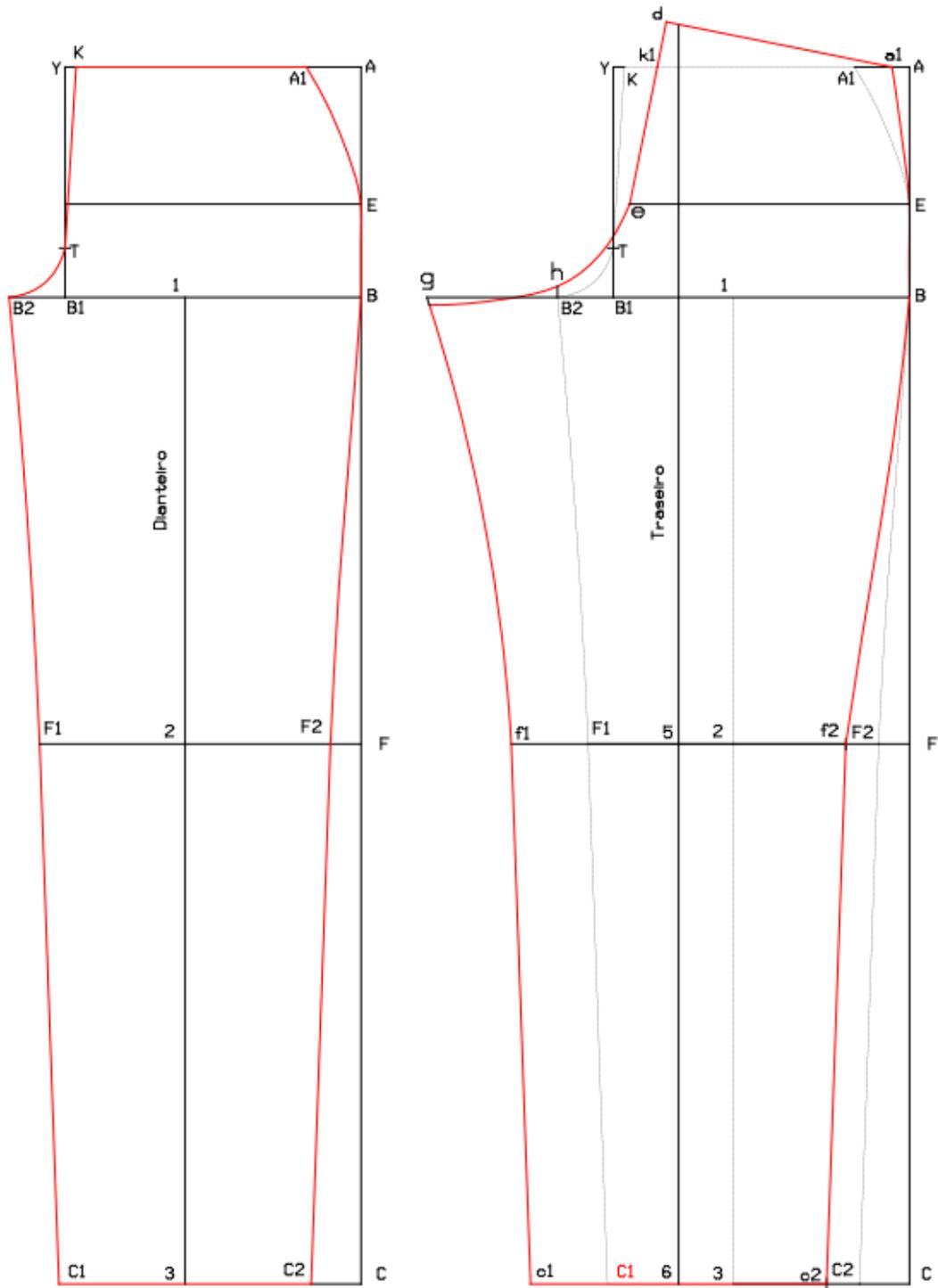
35. Ligar os pontos **B** ao **f₂** e **g** ao **f₁** com régua de alfaiate;

Ligar **f₁** ao **c₁** e **f₂** ao **c₂** com uma reta;

Ligar os pontos **g – h – e** com a curva francesa;

Observação: com esse traçado básico, pode ser feito o modelo de calça justa, é só colocar os aviamentos. Lembrar que não está incluída a margem de costura, a não ser a bainha, para a construção dos complementos da calça justa. Utilizar a explicação detalhada e exemplificada sobre bolsos, cós, braguilha, pertingal, etc. Do manequim 36 até o 42, usar o zíper com 15 cm de comprimento, do manequim 44 em diante, o zíper com 18 cm.

Diagrama 10 - Traçado básico da calça masculina



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

10 O TRAJE

Na história do vestuário, o surgimento do traje de alfaiataria representa o divisor de mudanças, que distingue a roupa moderna da roupa contemporânea. Ao longo da história, o vestuário masculino foi sempre mais avançado do que o feminino, por ser sempre plataforma dos avanços tecnológicos têxteis e formais, porque apontava as mudanças sociais na imagem do provedor, do guerreiro, do político e do religioso. Segundo Hollander (2003), o traje masculino civil padrão em todo o mundo constitui-se de paletó, calças, coletes, sobretudos, camisas e gravatas originárias do período neoclássico. Esse traje colocou um selo definitivo de desaprovação nas roupas espalhafatosas usadas até então e se firmou como padrão para os homens de qualquer classe. Isto se deu graças ao poder de permanência da alfaiataria masculina, com autoridade própria e força simbólica que permitiram sua autoperpetuação.

Para escolher a roupa adequada a cada ocasião, é bom conhecer as diversas opções que existem em termos de trajes.

Trajes: conjunto composto por paletó e calça do mesmo tecido. Os trajes podem ser divididos em dois grupos: os de abotoamento reto e os de abotoamento transversal (transpassado).

Trajes de abotoamento reto: trajes que dão uma sensação de liberdade de movimentos e possibilidade de usá-los abertos, sendo a melhor opção para o verão. O corte permite maior visualização da gravata. São indicados para pessoas com estrutura corporal mais forte, gordos e pessoas de baixa estatura. O abotoamento é sempre com caseado do lado esquerdo e botões do lado direito e no caso do paletó de dois botões, deve ser abotoado apenas o primeiro, de cima para baixo.

Traje com dois botões - são os mais clássicos (Figura, 26).

Figura 26 – Traje com dois botões



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Traje com três botões - combinam com todos os eventos. Devem ser evitados por homens com mais de 1,90 m (Figura, 27).

Figura 27 - Traje três - botões



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Traje com quatro botões: são os menos clássicos, assim como os trajes com apenas um botão, dependem dos ciclos da moda (Figura, 28).

Figura 28 - Traje quatro botões



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Trajes de abotoamento transversal: a década de 1930 marca a popularização entre astros do cinema como Fred Astaire, dos trajes de abotoamento transversal. Esse modelo de paletó também é conhecido como jaquetão, criado para os príncipes ingleses, sendo o duque de Kent (irmão do rei Eduardo III), o primeiro a usar roupas com este estilo (Newman, 2011).

Esse modelo dá uma aparência clássica, sendo mais usado no outono e no inverno. Apesar de sua aparência e corte mais nobre, tem a necessidade de ser usado sempre fechado (Figura, 29). É indicado para pessoas de menor peso e pessoas altas, pois suas formas favorecem este detalhe. Deve ser evitado por pessoas com tórax saliente (em geral participantes de esportes como natação e musculação).

A variação desse traje tem sido entre os modelos de quatro botões, seis botões, ou na forma de abotoamento. O traje possui um botão interno que deve ser abotoado, para um perfeito caimento da lapela do paletó.

Figura 29 - Traje com abotoamento transversal

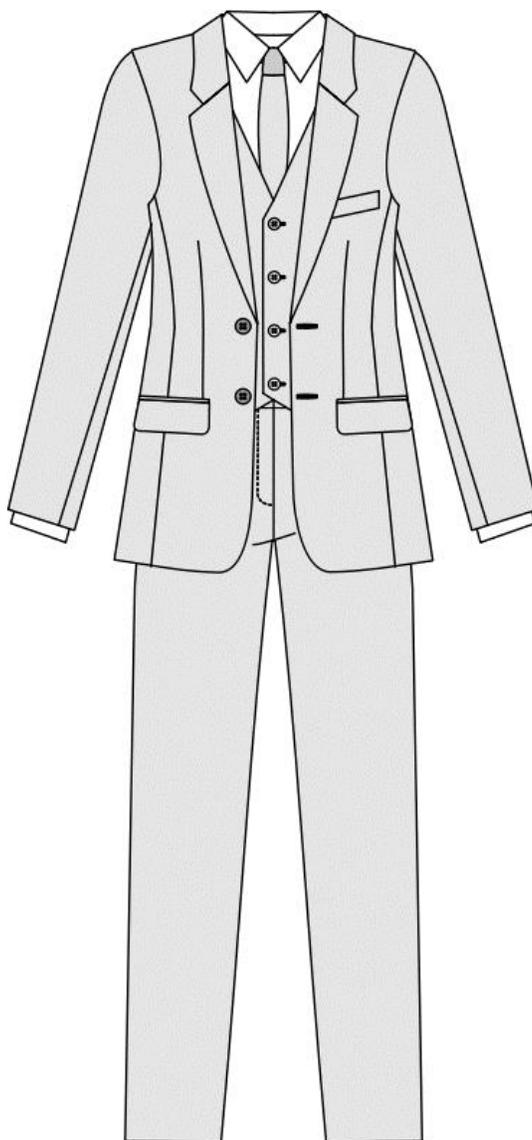


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

11 O TERNO

O termo “terno” significa que é composto de três peças: paletó, colete e calça (Figura 30). A calça: roupa para as pernas que se estende da cintura aos tornozelos; colete: peça abotoada na frente que cobre o torso e cujo comprimento vai até a cintura ou pouco abaixo dela e o paletó: casaco de corte reto, com mangas compridas, que vai até a altura dos quadris (Newman, 2011).

Figura 30 – Terno



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

A confecção do terno, originalmente, está associada ao trabalho de alfaiataria e à produção de roupas feita sob medidas.

A alfaiataria surgiu na Europa entre os séculos XII e XIV, de maneira lenta e gradativa. Na definição literal, “consiste no ato de talhar (cortar) e coser (costurar) tecidos para a produção de roupas masculinas” feitas, geralmente, com técnicas artesanais e sob medida, levando em consideração as medidas específicas do corpo de cada cliente (Hopkins, 2013, p. 20).

Com a produção industrial, a alfaiataria artesanal perdeu espaço, e muitos consumidores passaram a comprar ternos e trajes prêt-à-porter. O ofício de alfaiate, apesar de sua tradição secular, vê-se forçosamente em uma situação delicada, em um momento em que há poucos profissionais, o que ocasiona a ausência de aprendizes. Estes fatos colocam em riscos esta profissão.

Nesse contexto industrial, a alfaiataria busca aliar processos industriais a métodos e acabamentos artesanais, procurando equiparar-se tanto em seus processos de construção da modelagem, quanto na qualidade da confecção da peça. Pode-se constatar nas feiras de tecnologia têxtil, o avanço dos equipamentos e maquinários de alta tecnologia, que vêm realizando um trabalho similar ao do alfaiate, em operações que demandam tempo de trabalho significativo.

No entanto, a peça desenvolvida pelo alfaiate tem mais qualidade desde a tomada de medidas, pois as proporções do corpo são estudadas. A modelagem desenvolvida com a técnica da alfaiataria é executada diretamente no tecido ou em tecido similar, para o teste da modelagem, até as provas da roupa e a entrega do produto final.

Alfaiates de hoje continuam a praticar a sua arte quase exatamente como era praticada há um século. Não necessariamente porque mais lento é melhor, mas porque estes métodos produzem corpo e forma, detalhes e durabilidade que novos métodos mais rápidos de alfaiataria são simplesmente incapazes de igualar (Cabrera; Meyers, 2010, p. 01).

Percebe-se, que o rigor da confecção de uma peça sob medida, está diretamente relacionado com o uso individual das medidas anatômicas do corpo humano, com os acabamentos manuais e com o tempo empregado nas provas, até chegar ao que se espera do modelo que está sendo desenvolvido. Porém, esse processo artesanal vem tomando novos rumos, sendo repensado por alfaiates e menos procurado, porque os clientes, desses produtos, no mundo contemporâneo, têm urgência no consumo e acabam optando por produtos industriais.

A indústria do vestuário *prêt-à-porter*, diferente do traje customizado da alfaiataria artesanal, desenvolveu-se de tal maneira que hoje é possível encontrar trajes de alfaiataria em larga escala a um preço acessível. Porém, esses trajes não se equiparam àqueles desenvolvidos pela alfaiataria artesanal, não apenas no fazer manual, como também na elaboração e criação dos traçados da modelagem.

Por tudo isso, é importante destacar, que o trabalho do alfaiate artesão apresenta-se como uma alternativa, considerando os detalhes da modelagem, a aplicação das medidas individuais, o corte, a montagem das peças altamente qualificados, comparando à modelagem industrial, em que as medidas são padronizadas e os acabamentos que as indústrias impõem ao vestuário, em que o corpo não é valorizado, ou seja, é o corpo tem que se adaptar a roupa e não a roupa ser modelada para o corpo. Consumidores que reconhecem o valor do trabalho artesanal, apesar do avanço e da praticidade da roupa pronta para vestir, não abrem mão do trabalho do alfaiate, pois neste caso, a roupa é feita com as medidas individuais do corpo.

Quanto ao colete, esse foi criado no século XIX, na Inglaterra, e era usado debaixo de casacos para ajudar a aquecer o corpo nos dias mais frios. Geralmente, é feito de um tecido na frente, e outro mais fino na parte das costas, onde pode haver ajustadores. O uso do colete tem sido uma das maiores variações em termos de tendência de moda, porém pouco usado atualmente. O colete tem a vantagem de afinar a silhueta e, por isso, deve ser mais justo. Deve aparecer sob o paletó, porém, sem cobrir demais a gravata, e, na parte de baixo, deve cobrir a fivela do cinto. Permite um visual interessante quando o homem tirar o paletó. Neste caso, a camisa é modelada e com pences. Sempre que o colete é usado, o último botão do paletó deve ficar desabotoado (Tevath, 1997).

As calças, em geral, devem ter duas pregas, dois bolsos laterais e dois traseiros sem aba. O vinco deve descer reto de cima até embaixo, sem fazer curvas na altura do joelho. Na modelagem de estilo mais clássico, a calça deve cair reta, sem sobras. O comprimento deve cobrir inteiramente as meias e tocar levemente os sapatos. Ou pode, ainda, deixar a barra um pouco mais longa deixando-a bater mais ou menos na altura do terceiro cadarço (se o sapato for de amarrar é claro), contando da ponta do pé para cima e ficando acima da altura do salto do sapato, sem nunca o cobrir nem chegar perto dele. Porém, não deve

também ser longa ao ponto de formar volume sobre o sapato. Em nenhum caso, quando em pé, a meia deve aparecer, nem andando (Hopkins, 2013).

Conforme Newman (2011), a modernização do terno mira justamente os homens que usam o vestuário por motivos profissionais (advogados, políticos) e datas festivas (casamento, formatura). Mas vestem também, porteiros, seguranças, manobristas, perdendo a característica de hierarquia, de diferenciação de estratos sociais, que sempre foi tão forte no seu uso.

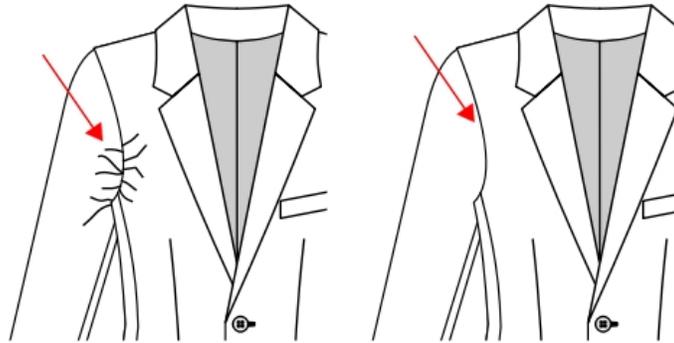
A mais importante modificação dos últimos tempos aconteceu nos anos de 1980, quando Giorgio Armani tirou as ombreiras, alargou e, como se diz no meio, desestruturou o terno, ou seja, tornou-o uma roupa mais descontraída, confortável e, quando bem-feita, muito elegante.

O terno moderno está mais justo, trata-se do **terno *slim fit***. As mudanças estão no paletó: as mangas ficaram mais coladas e mais curtas cerca de 1 cm (o punho da camisa pode ser vislumbrado mesmo com o braço esticado); a cintura mais marcada; o comprimento encurtado em 2 cm e, principalmente, a calça; que ganhou cintura mais baixa, um corte que acompanha o desenho dos quadris, nádegas e joelhos e, nos mais ousados, se afunila até o tornozelo, deixando um pedacinho à mostra. Os novos tecidos tecnológicos modelam o corpo com conforto. Este tipo de modelagem usada no terno *slim*, com tecido de boa qualidade, bem cortado e bem modelado, deixa a aparência do corpo mais alongada.

11.1 Regras para uso dos trajés e ternos

1 - Ombros: o corte deve ficar perfeito. As ombreiras ultrapassam de um a dois centímetros do ombro, permitindo que a manga caia suavemente, sem formar rugas (Figura 31).

Figura 31– Posicionamento do ombro

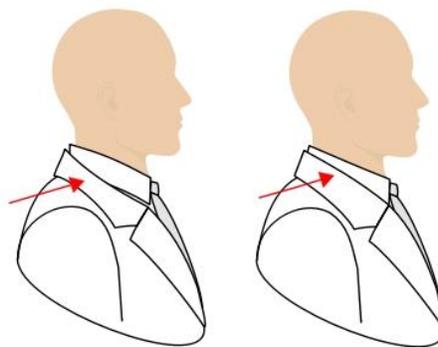


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

2 - Peito: ao fechar o paletó, não devem existir dobras se formando na lapela, ela deve cair livremente.

3 - Degolo: o paletó deve ter uma medida de degolo que encoste no colarinho da camisa (o degolo do paletó deve ter apenas 1 cm a mais que o degolo da camisa). Muita folga entre o colarinho da camisa e a gola do paletó indica uma modelagem malfeita, o que prejudicará a estética da roupa (Figura 32).

Figura 32 - Degolo



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

4 - Comprimento do paletó: não é uma regra geral, mas pode ser usada para guiar o comprimento médio do paletó. Estendendo o braço ao longo do corpo em posição reta, o comprimento do paletó deve se situar nas imediações da junta do polegar (Figura 33).

Quando as pessoas possuem o braço excessivamente longo ou curto, não devem seguir estas regras.

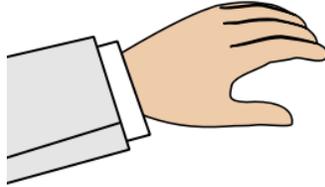
Figura 33 – Comprimento do paletó



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

5 - Comprimento da manga do paletó: a camisa social deve cobrir todo o punho. O comprimento da manga do paletó deve ficar 1 cm acima dela, permitindo que uma pequena parte da camisa apareça (FIGURA 34).

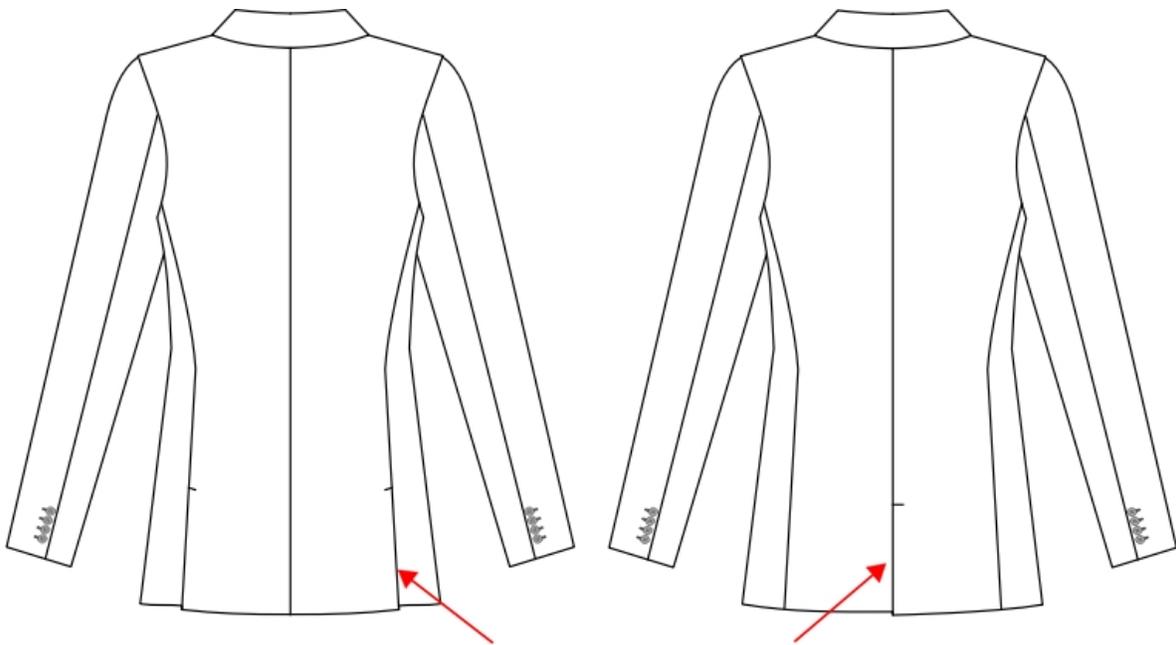
Figura 34 - Comprimento da manga



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

6 - As fendas: são utilizadas para dinamizar e arejar os movimentos do corpo (Figuras 35). As fendas duplas proporcionam mais conforto, para quem está um pouco acima do peso. Facilita os movimentos e o acesso aos bolsos.

Figura 35 – Fenda do paletó

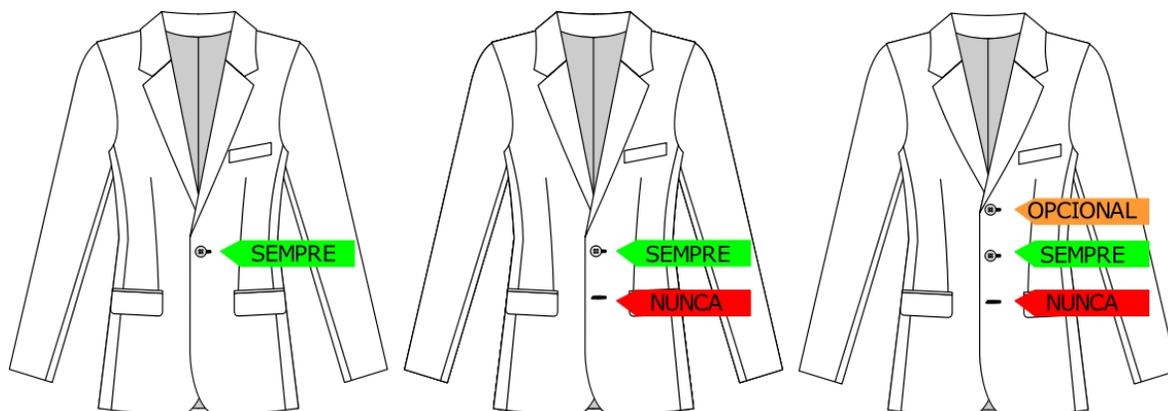


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

7. Regra para abotoamento do paletó (figura 36): quando o paletó tiver apenas um botão, o usuário estando de pé, o botão é mantido fechado. Ao sentar abre-se o botão.

Sendo dois botões, o primeiro é mantido fechado. O botão inferior nunca deve ser fechado. Ao sentar, os dois botões ficam abertos. Quanto são três botões, há duas opções, manter os dois primeiros fechados e o último aberto, ou fechar somente o botão do meio. Ao sentar todos os botões ficam abertos.

Figura 36- Regras de abotoamento



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Observações: os trajes e ternos são sempre forrados.

Se o tecido for listrado, as listras da gola devem acompanhar as listras do resto do casaco numa sequência.

As casas não podem ser como as das camisas. As casas dos trajes ou ternos devem ter no final uma espécie de olho, permitindo que ao ser fechado o botão encontre o devido lugar para se acomodar. Todos os trajes e ternos devem possuir botões sobressalentes.

Conservação das peças: o paletó deve ser lavado a seco, uma vez que as entretelas correm o risco de soltarem com a lavagem convencional. O paletó deve ser conservado em capas plásticas, sempre pendurados, de preferência em cabides de forma anatômica que erguem as ombreiras.

12. O *BLAZER*

O *blazer* é o mais descontraído de todos os casacos masculinos, e pode ser usado em ocasiões informais, sem a necessidade da gravata. Sua origem data do século XIX, quando

a roupa usada pelos grandes comandantes da marinha inglesa, e por isso, sinônimos de poder. A cor original era o azul-marinho com botões metálicos prateados.

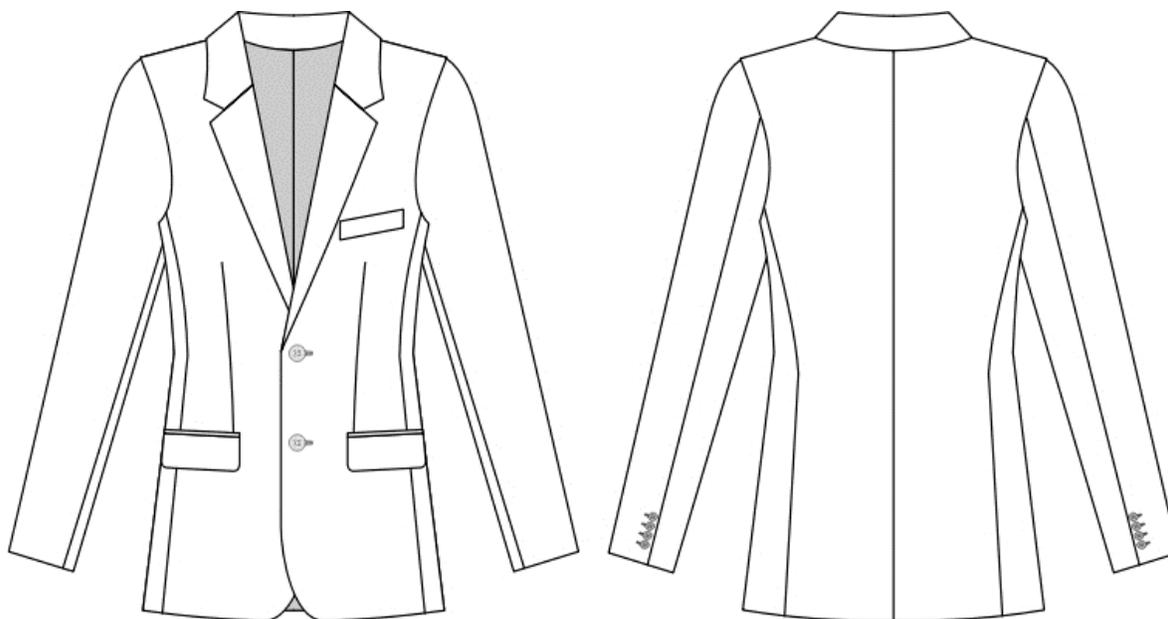
Na atualidade, os estilistas criam muitas variações desta peça, sendo o modelo mais utilizado, o preto com botões dourados. O *blazer* pode ser de dois tipos: transpassado com gola de bico, abotoamento com quatro ou seis botões ou abotoamento reto em dois botões.

O tecido recomendado para esta peça não deverá ter brilho e ser liso, pois a distinção da peça e os botões metálicos exigem. Tradicionalmente, o blazer é transpassado para as ocasiões mais sociais e com bolsos embutidos. Para ocasiões mais informais, o *blazer* pode ser de dois botões e com bolso chapado.

O tecido sugerido para a calça deve ser de caimento semelhante ao do blazer, para não desvalorizar o visual. As cores devem permitir um contraste. O *blazer* pode ser usado com jeans, mas, neste caso, deve ser de abotoamento reto. O jeans pode ser usado, mas é necessária atenção para escolher a tonalidade correta que realmente se harmonize com as demais peças que compõe o *look*. As camisas podem ser lisas, terem listras bem claras ou um xadrez bem miúdo. E por último, mas não menos importante está o sapato e saiba que o social não é dispensado. O indicado é modelo bico redondo, por não ser tão formais e sofisticados, quando comparados com o modelo bico fino.

13. MODELO DE PALETÓ MASCULINO

Figura 37 – Modelo de paletó



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Medidas t. 42

Tórax: 96 cm

Cintura: 84 cm

Quadril: 100 cm

Comprimento do Corpo: 44 cm

Comprimento Total: 78 cm

Comprimento da Manga: 58 cm

Ordem de execução

Costas:

1. Traçar um retângulo:

$A \rightarrow B = C \rightarrow D = \frac{1}{4}$ do tórax menos 2 cm ($96 \div 4 = 24 - 2 = 22$ cm);

$A \downarrow C = B \downarrow D =$ comprimento do paletó (78 cm);

2. Partindo do ponto **B**, \downarrow descer $\frac{1}{4}$ do tórax e marcar ponto **B₁** ($96 \div 4 = 24$);

3. Descer \downarrow do ponto **B**, o comprimento do corpo e marcar ponto **E** (44 cm);

4. Colocar **B₁** e **E** em esquadro, obtendo **B₂** e **E₁**;

5. **Decote:** partindo do ponto **B**, para a \leftarrow esquerda, marcar o ponto **B₄**, igual a $\frac{1}{6}$ da metade do tórax ($96 \div 2 = 48 \div 6 = 8$ cm);

6. Partindo do ponto **B**₄, subir↑ uma perpendicular e marcar 3 cm, ponto **B**₅. Unir **B**₅ – **B** em curva;
7. **Ombro**: descer do ponto **A** ↓ **A**₁: 4 cm. Unir **A**₁ – **B**₅ (em reta ou em curva suave);
8. **Cava**: Sair do ponto **B**₂, para a ←esquerda, 3 cm, obtendo ponto **B**₃ (medida igual para todos os tamanhos);
9. Marcar o ponto **F** na metade da linha **A**₁ – **B**₂;
10. Recuar, → no ponto **F**, 1 cm, obtendo ponto **F**₁;
11. Unir os pontos **B**₃ – **F**₁ com a régua de alfaiate e **F**₁ – **A**₁ com a curva francesa;
12. **Cintura**: partindo do ponto **E** entrar 3 cm e marcar **E**₂ (igual para todos os números);
13. Partindo do ponto **D**←, entrar 3 cm e marcar **D**₁ (igual para todos os números);
14. Para determinar o ponto **B**₆, descer em **B**, 1/6 do tórax ($96 \div 6 = 16\text{cm}$);
15. Unir **B**₆ – **E**₂ com a curva de alfaiate e **E**₂ – **D**₁ em reta;
16. **Lateral**: sair do ponto **C**, para a ←esquerda, 2 cm e marcar **C**₁.
17. Unir **E**₁ e **C**₁ e **B**₃ – **E**₁ com a régua curva de alfaiate;

Observação: Para paletó sem costura nas costas, eliminar os pontos **C**₁ e **D**₁, deixando o meio das costas reto. Deixar para a bainha uma margem de 5 cm.

Frente:

1. Traçar um retângulo:
 $A \rightarrow B = C \rightarrow D = \frac{1}{4}$ do tórax mais metade de $\frac{1}{4}$ da cintura mais 3 cm para o transpasse ($96 \div 4 = 24 + [84 \div 4] 21 \div 2 = 10,5 = 37,5\text{cm}$); $A \downarrow C = B \downarrow D =$ comprimento do paletó (78cm);
2. Descer, ↓ a partir do ponto **B**, $\frac{1}{4}$ do tórax e obter o ponto ↓**B**₁ ($94 \div 4 = 24$);
3. Partindo ↓ do ponto **B**, marcar para baixo o comprimento do corpo, obtendo o ponto ↓**E** (44cm);
4. Colocar **B**₁ e **E** em esquadro e obter os pontos **B**₂ ← **B**₁ e **E**₁ ← **E**;
5. Partindo do ponto **B**, para a ←esquerda, marcar $\frac{1}{8}$ do tórax mais 3 cm, obtendo ponto **B**₃←**B** ($96 \div 8 = 12 + 3 = 15\text{cm}$);

6. Descer linha vertical ↓ e marcar, na intersecção da linha **B**₁, o ponto **B**₄ e, na linha **E**, o ponto **E**₂. Na base, ponto **D**₁;
 7. Partindo do ponto **B**₃, para a ←-esquerda, marcar 1/8 da cintura e obter ponto **A**₁ ← **B**₃ ($84 \div 8 = 10,5$);
 8. Descer linha vertical ↓ ao ponto **A**₁ e, na intersecção da linha **B**₁, marcar **B**₅, e, da linha **E**, marcar **E**₃. Na base, marcar **C**₁;
 9. Descer ↓ 5,5 cm no ponto **B**₃ (igual para todos os tamanhos) e marcar ponto **A**₃. Colocar **A**₃ em esquadro, criando uma paralela a **B**₃ – **B**;
 10. Partindo do ponto **A**₁, obtém-se o ponto **A**₄. Medir o ombro das costas. Centrar a régua no ponto **A**₁ e marcar a medida do ombro das costas na linha paralela;
 11. Marcar o ponto **F** na metade de **A**₃ ↓ **B**₄;
 12. Entrar no ponto **F** para a direita →, 1 cm e marcar **F**₁;
 13. Marcar o ponto **1** na metade de **B**₄ – **B**₁;
 14. Descer ↓ uma linha perpendicular ao ponto **1**, medindo 2 cm e marcar o ponto **2**;
 15. Recuar para a esquerda ← o ponto **B**₁ em 1 cm e marcar **B**';
 16. Ligar **A**₄ – **F**₁ com a régua de alfaiate e **F**₁ – **2** – **B**' com a curva francesa;
 17. Subir, no ponto **E**₁, 3 cm (para todos os tamanhos) e marcar **E**₄. O ponto **E**₄ é onde vai começar a lapela;
 18. Unir os pontos **E**₄ – **A**₁ por uma reta;
 19. Sobre essa reta, partindo do ponto **A**₁, marcar 9 cm (para todos os tamanhos) e obter o ponto **G**;
 20. Descer, ↓ no ponto **A**, 16 cm e marcar o ponto **G**₁. Unir **G** – **G**₁ em reta;
 21. Sobre essa reta, marcar, a partir de **G**, 15 cm, obtendo o ponto **G**₂. Unir **G**₂ e **E**₄ em reta ou com curva de alfaiate;
 22. O ângulo formado pelas retas **G**₂ – **G** – **A**₁, deve ser suavizado com uma curva;
 23. Descer ↓ 1,5 cm do ponto **C**, obtendo o ponto **C**₂;
 24. Sair do ponto **D** →, 1 cm e marcar **D**₂. Unir em reta **C**₂ – **D**₂;
 25. **Observação:** para outro acabamento, pode-se arredondar as retas **A** – **C**₂ – **D**₂;
- Pence:** marcar 1 cm para cada lado do ponto **E**₃, marcando **E**₅ ← **E**₃ → **E**₆;

Descer, ↓ do ponto **E**₃, 9 cm e marcar ponto **H**. Subir, ↑ do ponto **E**₃, 14 cm e marcar o ponto **H**₁. Unir **H**₁ – **E**₅, **H**₁ – **E**₆ e **E**₅ – **H**, **E**₆ – **H** em reta;

26. **Bolso de cintura:** Traçar uma linha, perpendicular (90°) ao ponto **H**, de 13 cm para a direita → que servirá de apoio para a pence e marcação para a aba do bolso inferior (Aba: 4 cm de largura).

27. **Bolso superior:** marcar 4 cm para cada lado do ponto **B**₅ e marcar **B**₆ ← **E**₅ → **B**₇. No ponto **B**₆, descer 1 cm e, no **B**₇, subir 1 cm e unir em reta;

28. Descer ↓ em esquadro, para a largura do bolso, 3 cm de cada lado e unir, formando um retângulo;

29. **Pence da cava:** sair 1 cm para cada lado do ponto **2** e marcar **3** ← **2** → **4**. Unir os pontos **3** – **4** à intersecção da linha do bolso com a linha **B**₃;

30. Entrar, para a esquerda ← no ponto **E**, 2 cm e marcar **E**₇. Unir, com a curva suave da régua de alfaiate, os pontos **B**₁ – **E**₇ e **E**₇ – **D**₂;

31. **Gola:** o traçado da gola é feito sobre o traçado do decote e da parte superior da lapela;

32. Prolongar a reta **E**₄ – **A**₁ com a medida do decote das costas, obtendo o ponto **I**;

33. Colocar o ponto **I** em esquadro;

34. Sobre a reta obtida, marcar o ponto **I**₁, à esquerda de **I**, sendo **I** – **I**₁ igual a 8 cm.

35. Sair 1,5 cm do ponto **I** para direita e marcar ponto **I**₂. Unir **A**₁ – **I**₂ em curva suave;

36. Sobre a reta **G**₂ – **G** que define a parte superior da lapela, marcar 5 cm a partir de **G**₂, obtendo ponto **J**;

37. Esquadrar o ponto **J** sobre a reta e marcar **J** – **J**₁ com 5 cm;

38. Unir **J**₁ – **I**₁ com a régua curva de alfaiate, numa curva suave;

39. **Revel:** na linha do ombro entrar à direita do ponto **A**₁, 5 cm e marcar o ponto **R**. Unir **R** – **H**₁;

40. **Observação:** o paletó está com um transpasse de 3 cm. Este transpasse é modelo clássico para um botão. A partir do traçado básico, pode-se modificar o modelo do transpasse, lapela, gola.

Manga:

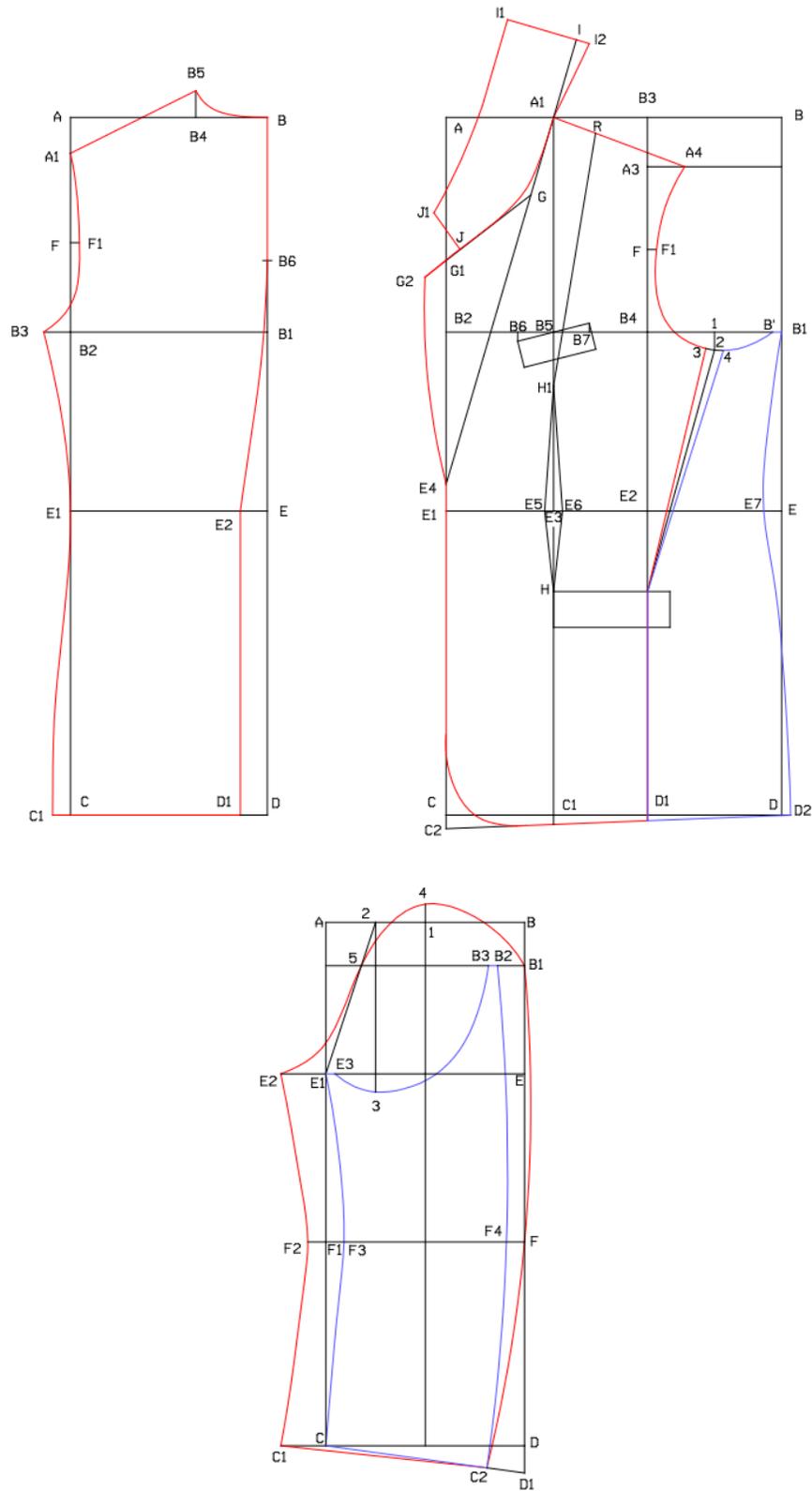
1. Traçar um retângulo:

A → **B** = **C** → **D** = $\frac{1}{4}$ do tórax menos 2 cm ($96 \div 4 = 24 - 2 = 22$);

$A \downarrow C = B \downarrow D$ = comprimento da manga (58 cm);

2. **Folha superior:** descer, \downarrow a partir do ponto **B**, $1/20$ do tórax e marcar ponto **B₁** ($96 \div 20 = 4,8$);
3. Descer, \downarrow do ponto **B₁**, $1/8$ do tórax e marcar **E** ($96 \div 8 = 12$);
4. A partir do ponto **B₁**, marcar a metade entre os pontos **B₁ – D** mais 4 cm, que corresponde ao ponto **F**;
5. Colocar os pontos **B₁ – E – F** em esquadro e traçar linhas horizontais, obtendo os pontos **E₁** e **F₁**;
6. Marcar o ponto **1** na metade de **A – B** e o ponto **2** na metade **A – 1**;
7. Descer uma reta a partir do ponto **1** até a base, que corresponde ao fio reto da manga;
8. Descer, \downarrow do ponto **2**, uma reta até a linha **E – E₁**, prolongando 2 cm e marcar o ponto **3**;
9. Subir \uparrow 2 cm no ponto **1** e marcar o ponto **4**;
10. A partir do ponto **E₁**, sair 5cm para a esquerda e marcar **E₂**;
11. Unir os pontos **2 – E₁** em reta e marcar, na intersecção com a reta **B₁**, o ponto **5**;
12. Sair para a esquerda \leftarrow do ponto **F₁**, 2 cm e marcar **F₂**;
13. Entrar para a \rightarrow direita no ponto **F₁**, 2 cm e marcar **F₃**;
14. A partir do ponto **C**, para a \leftarrow esquerda, marcar 5 cm, obtendo ponto **C₁**;
15. Descer \downarrow do ponto **D**, 3 cm e marcar **D₁**. Unir **C – D₁** em reta;
16. Sobre essa reta, marcar, a partir do ponto **C**, para a direita, 18 cm e marcar o ponto **C₂**. Unir em reta **C₁ – C₂**;
17. Unir com a curva francesa: **E₂ – 5 – 4 – B₁**;
18. Unir com a curva de alfaiate: **C₁ – F₂ – E₂ e B₁ – F – C₂**;
19. **Folha inferior:** entrar para a esquerda no ponto **B₁**, 3 cm, obtendo o ponto **B₂**, e + 1cm para a esquerda, marcando **B₃**;
20. Entrar, no ponto **E₁**, para a \rightarrow direita, 1cm e marcar ponto **E₃**;
21. No ponto **F**, entrar para a esquerda \leftarrow 2 cm e marcar **F₄**;
22. Unir em curva **E₃ – 3 – B₃** com a curva francesa;
23. Unir **B₂ – F₄ – C₂** e **E₁ – F₃ – C** com a régua curva de alfaiate;
24. Marcar o fio do tecido e os piques em todos os moldes.

Diagrama 11 - Paletó masculino



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

3.1 Ficha técnica de modelagem

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Quadro 8 - Ficha técnica da modelagem do Paletó

Moldes - Número de peças: 9				
Número	Nome	Tecido	Forro	Entretela
nº1	Frente	2x		
nº2	Costas	2x	2x	
nº3	Folha Superior da Manga	2x	2x	
nº4	Folha Inferior da Manga	2x	2x	
nº5	Revel	2x		2x
nº6	Forro da Frente		2x	2x
nº7	Gola	2x		1x
nº8	Bolso Inferior	2x		
nº9	Bolso Superior	1x		

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

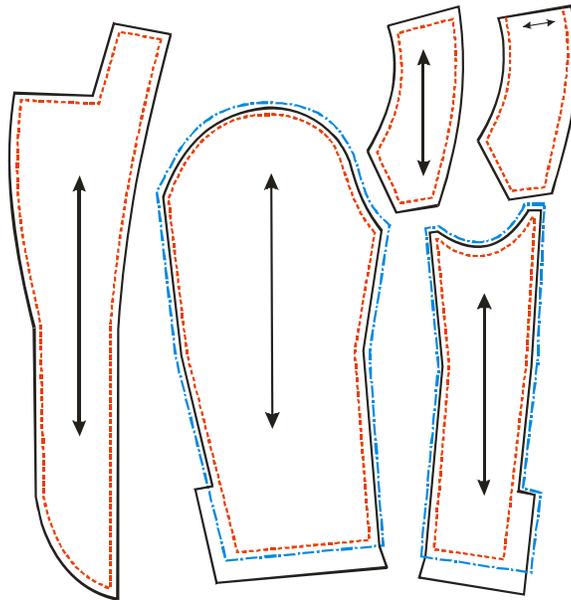
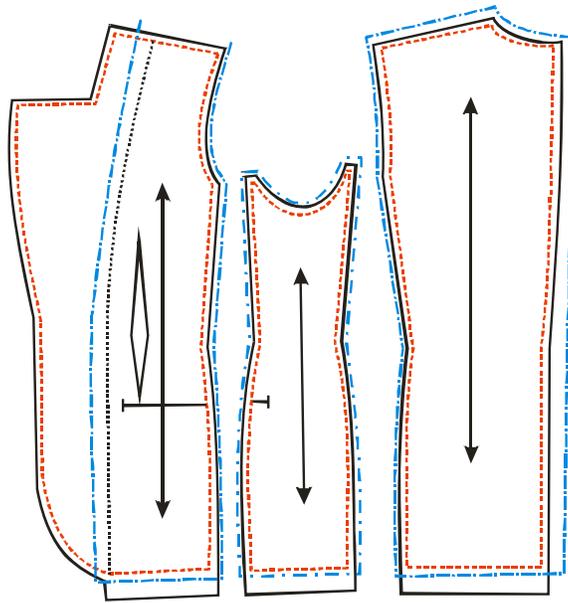
13.2 Forro do paletó

Forros são empregados nos paletós, nos blazers tanto para esconder costuras e partes internas, como para evitar que o tecido externo se repuxe conforme os movimentos do corpo. Por isso, a modelagem do forro é maior que a da parte externa e não tem pences. As folgas dadas também compensam um possível encolhimento (Figuras 38).

A costura no meio das costas pode ser reta. O forro deve ser em tecido leve e de toque agradável. Deixar 1cm para a folga e 1cm para a margem da costura industrial sem a

barra. Para os modelos sob medida, maiores margens são deixadas, em virtude de possíveis ajustes.

Figuras 38 – Forro do paletó



- Molde sem margem de costura
- Molde da parte externa com margens de costura
- · - · - Molde do forro com margens de costura

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

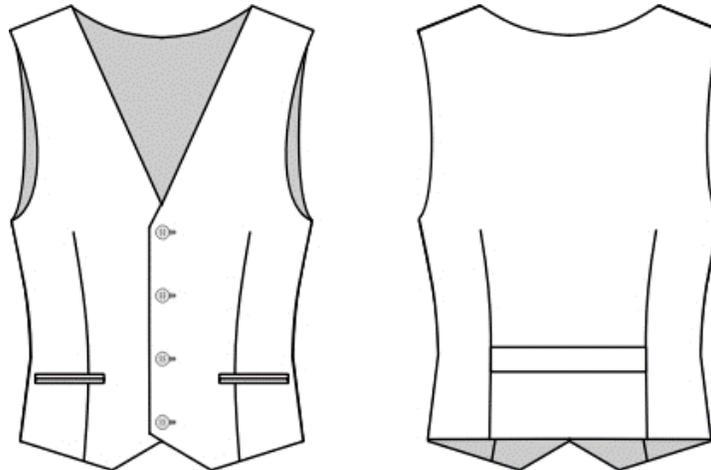
14 MODELO DE COLETE

O colete masculino é versátil, faz parte do terno, mas pode ser utilizado tanto social como casual, sem o paletó e gravada. Existem muitos modelos para uso esportivo. Neste caso específico, desenvolve-se a modelagem de um colete para o terno.

Medidas:

- Tórax: 112 cm
- Cintura: 106 cm
- Costas: 40 cm
- Comp. do corpo: 45 cm

Figuras 39 – Colete



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

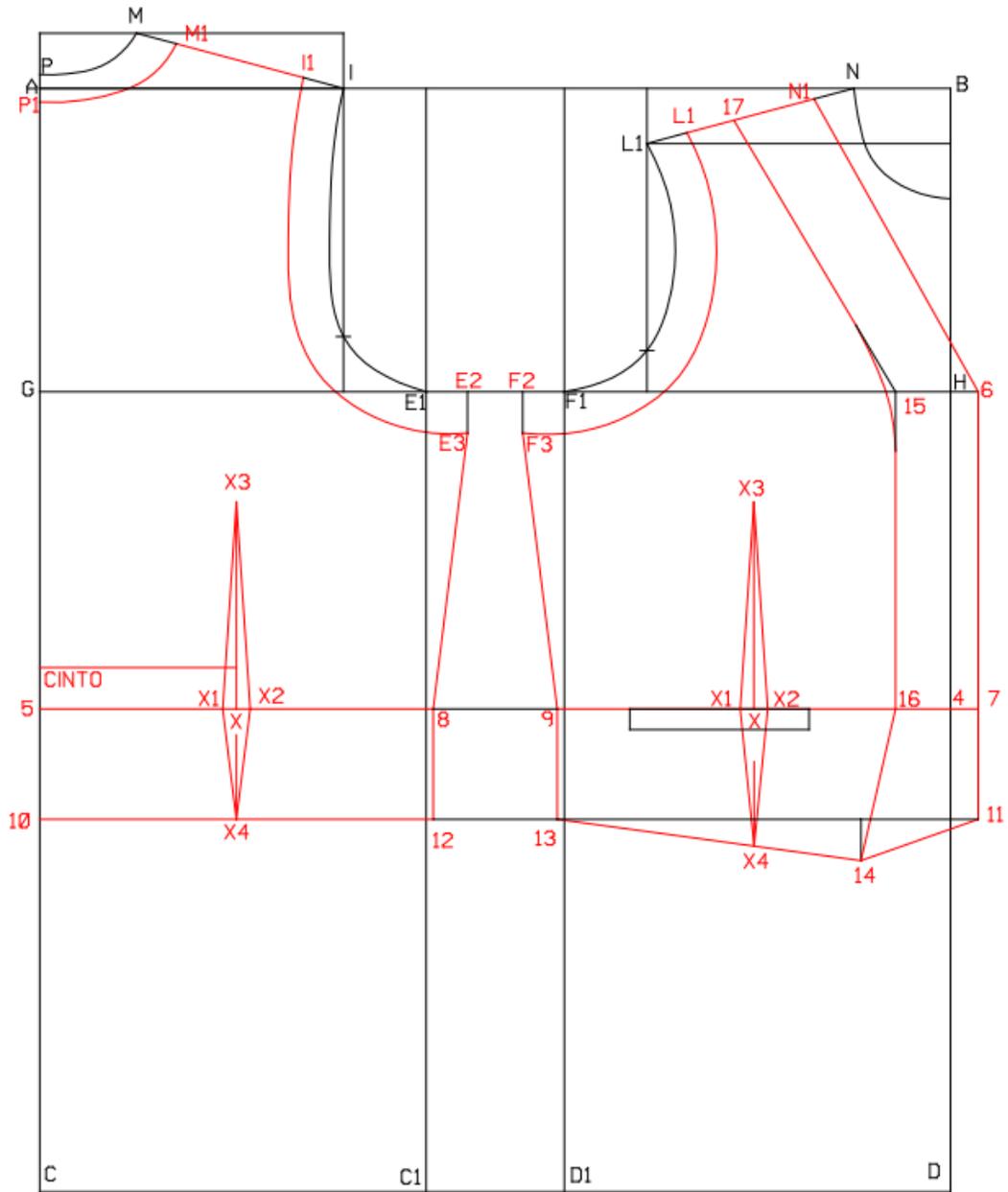
Ordem de execução

1. Utilizar o básico superior do corpo do masculino;
2. Descer, a partir do ponto **A** e **B**, o comprimento do corpo e traçar linha horizontal, marcando na frente o ponto **4** e nas costas o ponto 5;
3. Decote das costas: descer, no ponto **P**, 2 cm e marcar **P₁**. No ponto **M**, entrar 3 cm e marcar **M₁**. Refazer o decote;
4. **Cava**: diminuir na linha do ombro das costas e da frente, entrando, nos pontos **I** e **L**, 3 cm e marcar os pontos **I₁** e **L₁**;

5. Para ampliar as cavas, sair dos pontos **E₁** e **F₁**, 3 cm e marcar **E₂** e **F₂**. Descer 3 cm desses pontos e marcar **E₃** e **F₃**. Refazer a cava, unindo os pontos **I₁ – E₃** e **L₁ – F₃**;
6. **Decote da Frente**: entrar, no ponto **N**, 3 cm e marcar **N₁**;
7. **Transpasse**: aumentar, na frente, 2 cm, partindo dos pontos **H**, e **4** para o transpasse, marcando os pontos **6** e **7**. Unir **N₁ – 6** e **7** em reta;
8. **Cintura**: marcar na frente e nas costas, a partir dos pontos **5** e **4**, 1/4 da cintura, mais 2 cm para a pence, pontos 8 e 9 e unir aos pontos **E₃** e **F₃**, refazendo a lateral;
9. **Comprimento total**: Descer linha paralela aos pontos **5** e **7**, com 8 cm (variável) e marcar os pontos **10** e **11**;
10. Descer reta perpendicular aos pontos **8** e **9** até a reta horizontal do comprimento total e marcar os pontos **12** e **13**;
11. Entrar a esquerda do ponto **11**, 9cm e neste ponto descer 3cm marcando o ponto 14;
12. Unir em reta os pontos **13**, **14** e **11**, formando o comprimento total da frente;
13. **Pence**: marcar a pence na metade-da cintura da frente e das costas, ponto **X**, e sair 1 cm para cada lado, **X₁←X→X₂**.
14. Subir reta perpendicular ao ponto **X** da frente e das costas, 15 cm e marcar ponto **X₃**,
15. Descer reta perpendicular ao ponto **X** da frente e das costas até a reta do comprimento total e marcar **X₄**;
16. Unir em reta os pontos **X₁ – X₃ – X₂ – X₄ – X₁**, na frente e nas costas;
17. **Revel**: no ponto **4** e no ponto **H**, entrar 4 cm e marcar os pontos **15** e **16**;
18. A partir do ponto **N₁**, marcar na linha do ombro, 6cm e obtendo o ponto **17**.
19. Unir os pontos **17-15-16-14** em reta; suavizar em curva o ponto **15**;
20. **Cinto**: 3 cm de largura, com o comprimento, igual ao espaço entre as pences das costas. Marcar, subindo 3cm acima do ponto **5**;
21. **Bolso**: posicionado a 3cm a direita do ponto **X₂**, com medidas de 11cm de largura por 1,5 cm de altura,
22. Marcar os botões.

Observação: o forro da frente é costurado no revel.

Diagrama 12 – Colete



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

14.1 Ficha técnica de modelagem

Referência modelo:

Descrição modelo:

Modelista:

Quadro 9 - Ficha técnica do colete

Moldes - Número de peças: 3				
Número	Nome	Tecido	Forro	Entretela
n°1	Frente	2x	2x	
n°2	Costas	1x	1x	
N°3	Revel	2x		2x
n°4	Bolso	2x	2x	2x
N°4	Cinto	1x		

Fonte: desenvolvida pelos autores (2022).

Além do colete, figura 39, a gravata faz parte do vestuário masculino compondo o *look*, seja no uso do terno ou do traje. Por isso, aborda-se o uso desse acessório, destacando um breve histórico, sua modelagem e confecção.

15 GRAVATA

As gravatas são, atualmente, uma peça de diferenciação na vestimenta social masculina, podendo variar em cores ou estampas. No entanto, o uso da gravata, às vezes, faz com que o homem passe por algumas situações desconcertantes e nada agradáveis, como o colarinho muito justo e a gravata mal amarrada, apertando o seu pescoço. Em algumas situações representam desconforto e são retiradas por não estarem sendo usadas da forma adequada ao conforto do homem.

Destaca-se a importância de saber combinar a gravata com o traje ou terno, não permitindo que a estampa da gravata venha a chocar com a da camisa ou que suas cores se harmonizem com a tonalidade de ambos. Os cuidados com relação ao traje masculino são tantas e tão delicadas que os fabricantes contam com uma maneira toda especial no que diz respeito à estamparia de gravatas, que é diferente de qualquer outro processo de estamparia em tecido. Isso porque os desenhos devem ser desenvolvidos conforme o corte da gravata e este corte pode ser feito de diversas maneiras. É por isso que a maioria das gravatas vendidas no Brasil é de tecidos importados. O tecido é desenvolvido fora do país e a montagem e confecção são feitas no Brasil.

15.1 Breve Histórico

Poucos autores contam a esse respeito. Buscou-se, então, um pouco da história deste pano colocado ao redor do pescoço, com um nó na frente. Os primeiros modelos de gravatas são mais parecidos com lenços e *echarpes* e, devem ter surgido por volta de 1660, na França, sendo muito usadas na corte de Luís XVI. Esses acessórios só vieram a adquirir traços semelhantes aos que se vê atualmente, apenas no século passado, já se consagrando como peça essencial no vestuário masculino (Hopkins, 2013).

Nessa época, sem data precisa, modelos que se prendiam com alfinetes eram muito populares. Entretanto, alguns homens, mais poderosos e exigentes quanto à maneira de se vestir, preferiam os tipos próprios para serem usados com nó. Aparentemente, esse foi o motivo que levou as fábricas a confeccionarem gravatas específicas para serem amarradas e, mais tarde, os diversos nós para as gravatas receberam os nomes dos seus criadores. As

inovações foram tantas que, em 1823, H' Le Blanc escreveu o livro *The Art of tying the cravat* (A arte de amarrar a gravata), ensinando 22 maneiras diferentes de dar nós (Hopkins, 2013). Como se considera esse acessório parte do traje ou do terno masculino apresenta-se a ordem de execução da modelagem de uma gravata.

15.2 MODELO DE GRAVATA

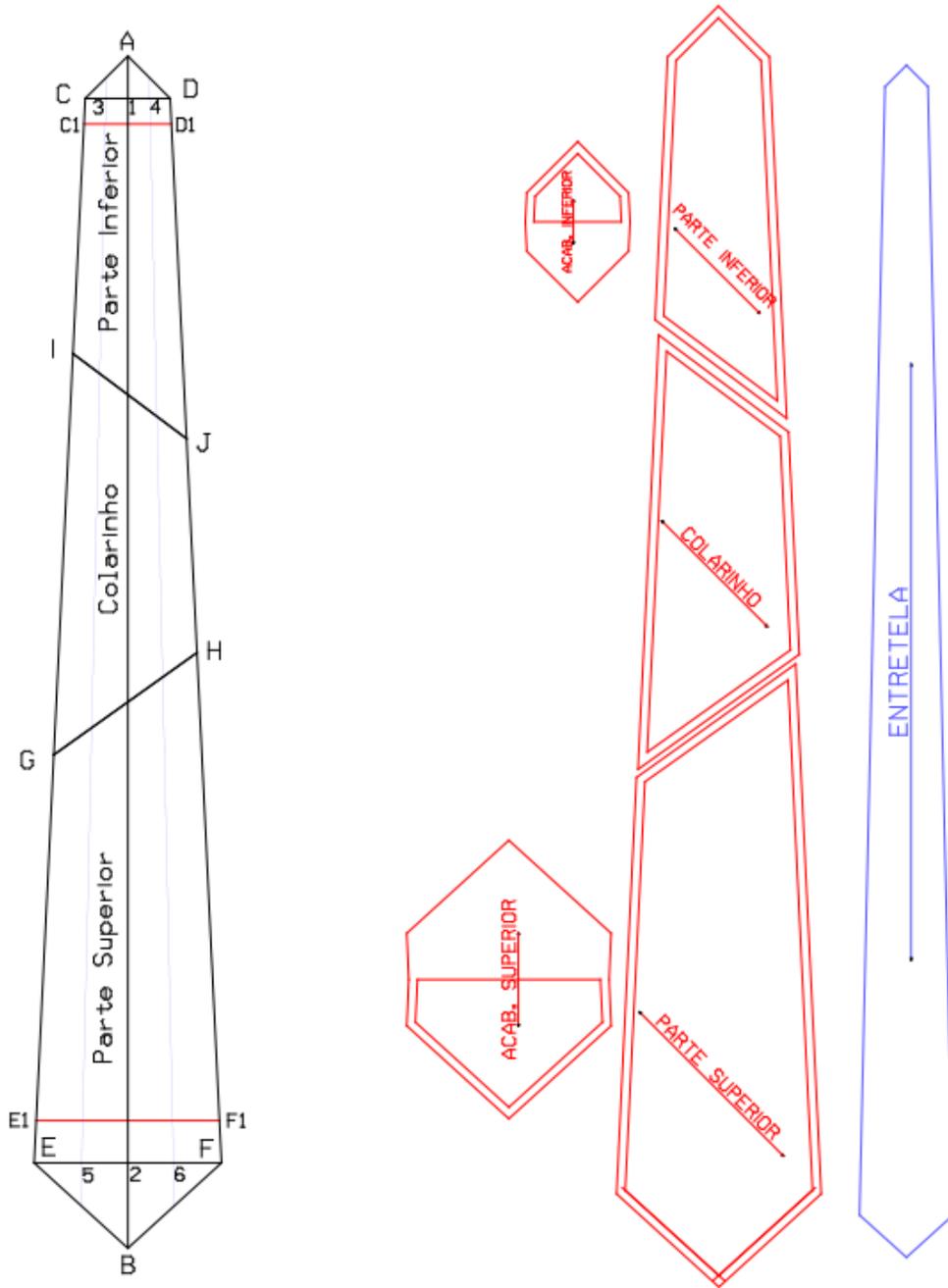
Ordem de execução:

A gravata é feita em três partes: a parte da frente, o colarinho e a parte de trás.

Todas são cortadas no sentido do viés.

1. Comprimento: $A \downarrow B$, 1,40 m;
2. Descer, no ponto $A \downarrow 5$ cm e marcar o ponto **1**;
3. Sair 5cm para cada lado do ponto **1**, marcando $C \leftarrow 1 \rightarrow D$;
4. Unir em reta $C - A - D$;
5. Subir, no ponto $B \uparrow 10$ cm e marcar o ponto **2**,
6. Sair 11cm para cada lado do ponto **2**, marcando $E \leftarrow 2 \rightarrow F$.
7. Unir em reta $E - B - F$;
8. Unir em reta $C - E$ e $D - F$;
9. Subir no ponto $E \uparrow G = 47,5$ cm;
10. Subir no ponto no ponto $F \uparrow H = 60$ cm. Unir $G - H$;
11. Subir no ponto $G \uparrow 1 = 47,5$ cm
12. Subir no ponto $H \uparrow J = 25,5$ cm. Unir $I - J$;
- 13. Entretela:** achar o meio de $C - 1$ e $1 - D$ e marcar os pontos **3 e 4**;
14. achar o meio de $E - 2$ e $2 - F$ e marcar os pontos **5 e 6**;
15. Unir em reta os pontos **3 - 5 e 4 - 6** entendendo até as bordas; esta parte central se refere ao molde da entretela que deve ser inteiro.
16. **Acabamento inferior:** Descer reta paralela de 3cm a linha $C - D$ e marcar os pontos $C1$ e $D1$;
17. **Acabamento superior:** Subir reta paralela de 5cm a linha $E - F$ e marcar os pontos $E1$ e $F1$;
18. Separar as 3 partes para cortar em viés. Deixar 1cm para margem de costura.

Diagrama13 - Gravata



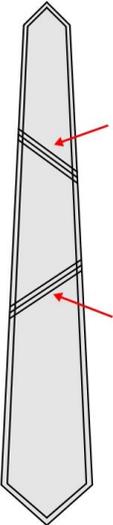
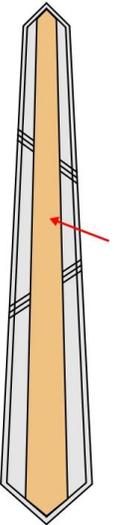
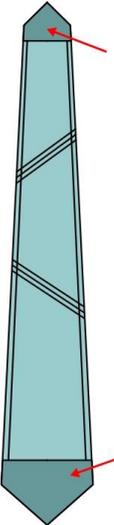
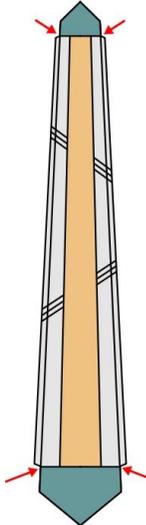
Fonte: Desenvolvida pelos autores (2022).

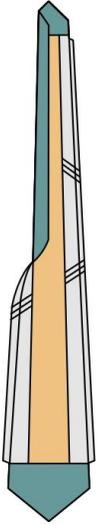
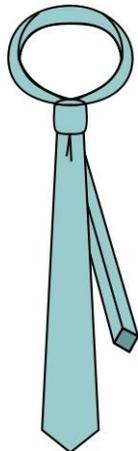
15.3 Montagem da gravata

Montar as três partes como se faz com o viés. Abrir as costuras, colocando no avesso uma entretela de tecido com a forma exata da gravata (figura 40). O forro da gravata deve ter 1 cm a menos para virar as pontas do tecido da gravata. O forro é aplicado nas extremidades da gravata, direito contra direito. As duas extremidades da gravata são viradas pela linha marcada pela entretela. Costurar à mão com pontos invisíveis.

A gravata deve cobrir a fivela do cinto, nada mais. Nunca prenda a gravata por dentro da calça.

Figura 40 – Costura da Gravata

 Diagrama 1: Uma gravata cinza com duas costuras diagonais. Duas setas vermelhas apontam para as costuras, indicando a direção da montagem.	 Diagrama 2: A gravata cinza com uma faixa amarela (entretela) aplicada no avesso. Uma seta vermelha aponta para a faixa.	 Diagrama 3: A gravata cinza com uma faixa verde (acabamento) aplicada nas pontas. Duas setas vermelhas apontam para as pontas.	 Diagrama 4: A gravata cinza com a faixa verde aplicada nas pontas. Duas setas vermelhas apontam para as margens de costura das pontas.
<p>Costurar as três partes direito contra direito. Abrir a costura com o ferro de passar.</p>	<p>Colocar de forma centralizada no avesso, a entretela de tecido macio com a forma exata da gravata pronta.</p>	<p>Aplicar os acabamentos das pontas, direito contra direito, e costure em volta.</p>	<p>Dar piques na margem de costura onde acaba o acabamento das pontas. Virar as pontas para o direito e passe a ferro.</p>

		
<p>Fazer a primeira dobra para o avesso seguindo a largura da entretela.</p>	<p>Fazer a segunda dobra, superpondo as margens de costura e vinque com o ferro de passar.</p> <p>Costurar à mão, com os pontos invisíveis, pegando a entretela e o forro.</p>	<p>Gravata pronta.</p>

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

16. AVIAMENTOS, RECORTES E TRANSPASSES E ABOTOAMENTOS

16.1 TRANSPASSE E ABOTOAMENTO DA CAMISA

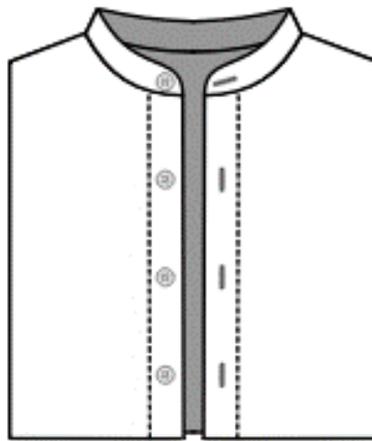
Transpasse é a ampliação a mais do tecido no local indicado para o abotoamento (dependendo do modelo pode ser na frente ou nas costas). A largura do transpasse requerido para um abotoamento deve ser igual à metade da medida do botão, mais a distância que deve separar o botão da borda do transpasse, podendo ser maior.

O abotoamento faz parte da camisa, devendo seu posicionamento deve ser adequado ao modelo e a sua relação com a finalidade de uso. Por exemplo, para um modelo de uniforme, o tipo de abotoamento pode fazer toda a diferença. Podem ser de três tipos:

simples, duplo, embutido. As formas são variadas, pois dependem do modelo e do tamanho necessário do botão. O abotoamento feminino e masculino é feito de lados diferentes da camisa. O abotoamento feminino é do lado esquerdo, o do masculino é do lado direito. O abotoamento do lado direito é muito mais fácil para as pessoas destra que é o caso da maioria da população.

16.1.2 Vista simples (FIGURA 41)

Figura 41– Vista simples

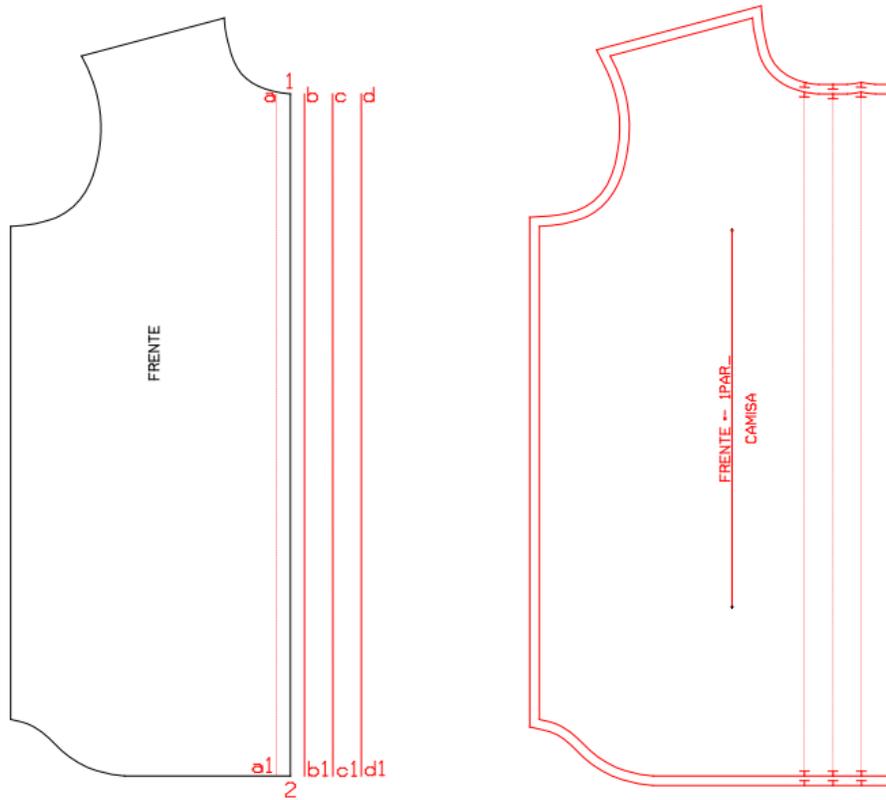


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Ordem de execução (Figura 42)

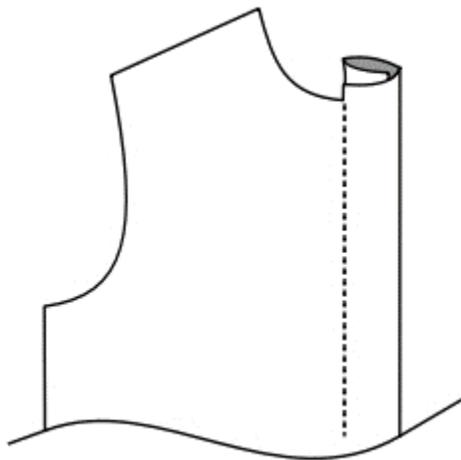
1. Marcar os pontos **1 e 2 na linha vertical** que corresponde ao centro da frente;
2. Entrar para a esquerda: **a ← 1 = 1,5cm**.
3. Sair para a direita: **a → b = 3cm; b → c = 3cm e c → d = 3cm**;
4. Entrar para a esquerda: **a₁ ← 2 = 1,5cm**.
5. Sair para a direita: **a₁ → b₁ = 3cm; b₁ → c₁ = 3cm e c₁ → d₁ = 3cm**;
6. Dobrar os moldes nas retas **b - b₁** e **c - c₁** e passar a carretilha, marcando a linha do decote nas dobras da vista, figura 43;
7. Para este modelo não é necessário colocar margem de costura no centro da frente.

Figura 42 – Vista simples



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Figura 43 – Dobra da vista



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

6.1.2 Abotoamento invisível

Ordem de execução (Figura 44)

Marcar os pontos **1 e 2 na linha vertical** que corresponde ao centro da frente;

2. Entrar para a esquerda: $a \leftarrow 1 = 1,5\text{cm}$.

3. Sair para a direita: $a \rightarrow b = 3\text{cm}$; $b \rightarrow c = 3\text{cm}$ e $c \rightarrow d = 3\text{cm}$; $d \rightarrow e = 3\text{cm}$;

4. Entrar para a esquerda: $a_1 \leftarrow 2 = 1,5\text{cm}$.

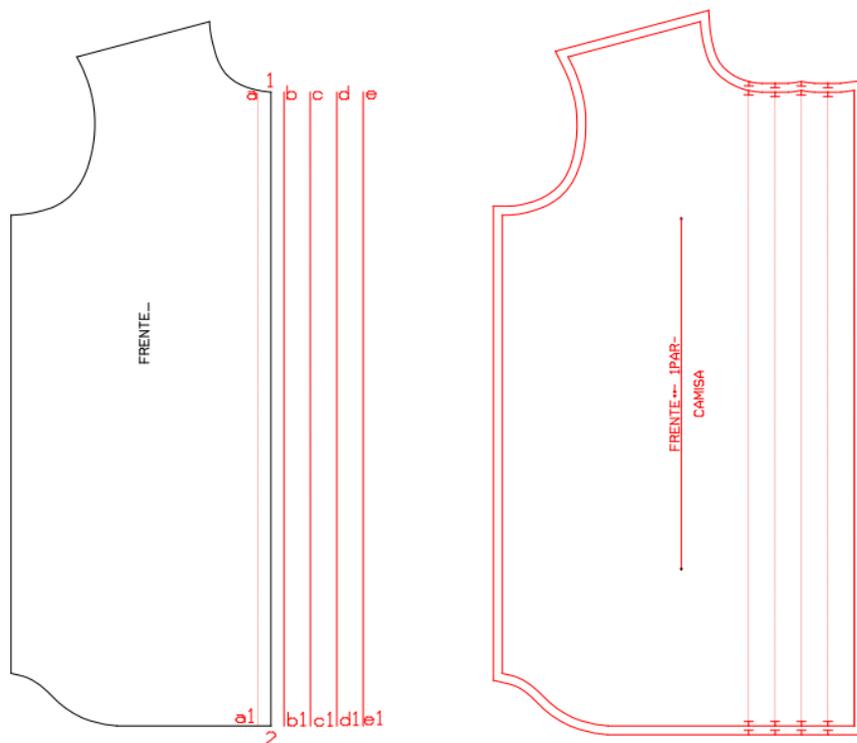
5. Sair para a direita: $a_1 \rightarrow b_1 = 3\text{cm}$; $b_1 \rightarrow c_1 = 3\text{cm}$ e $c_1 \rightarrow d_1 = 3\text{cm}$;

6. Dobrar os moldes nas retas **b - b₁**, **c - c₁**, **d - d₁** e passar a carretilha, marcando a linha do decote nas dobras da vista, figura 45;

7. Para este modelo é necessário colocar margem de costura no centro da frente.

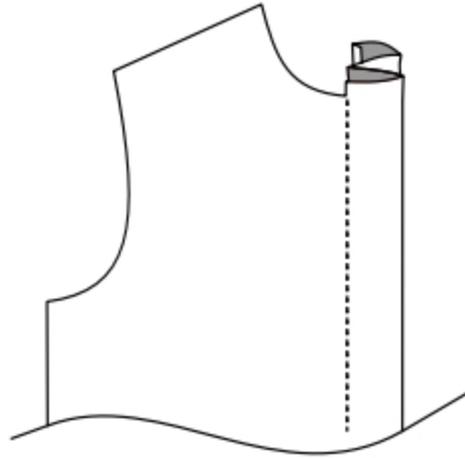
8. **Observação:** neste tipo de abotoamento, apenas o lado esquerdo será feito dessa forma, o lado esquerdo terá o abotoamento simples.

Figura 44– Abotoamento invisível



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

Figura 45 – Dobra da vista



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023).

6.1.3 Posicionamento do bolso na camisa

1. Traçar linha da cava até a parte central da camisa, figura 46;
2. Marcar o posicionamento do bolso: 5cm a partir do centro da frente da camisa e 3 cm acima da linha da cava.
3. Medidas para a distância do bolso em relação a parte central da camisa:

T. 38 – 5cm

T. 39 – 5,5cm

T. 40 – 6cm

T. 42 – 6,5cm

T. 44 – 7cm

T. 46 – 7,5cm

T. 48 – 8cm

T. 50 – 8,5cm

T. 52 – 9cm

16.2 Tipos de bolsos

1. Bolso canto chanfrado

Traçar o retângulo:

$$\mathbf{a} \rightarrow \mathbf{b} = \mathbf{c} \rightarrow \mathbf{d} = 13\text{cm}$$

$$\mathbf{a} \downarrow \mathbf{c} = \mathbf{b} \downarrow \mathbf{d} = 14\text{cm}$$

Canto chanfrado: $\mathbf{c} \uparrow \mathbf{c}_1 = \mathbf{c} \rightarrow \mathbf{c}_2 = 2\text{cm} = \mathbf{d} \uparrow \mathbf{d}_1 = \mathbf{d} \leftarrow \mathbf{d}_2 =$ traçar os cantos

2. Bolso canto arredondado

Traçar o Retângulo:

$$\mathbf{a} \rightarrow \mathbf{b} = \mathbf{c} \rightarrow \mathbf{d} = 13\text{cm}$$

$$\mathbf{a} \downarrow \mathbf{c} = \mathbf{b} \downarrow \mathbf{d} = 14\text{cm}$$

Canto arredondado: $\mathbf{c} \uparrow \mathbf{c}_1 = \mathbf{c} \rightarrow \mathbf{c}_2 = 2\text{cm} = \mathbf{d} \uparrow \mathbf{d}_1 = \mathbf{d} \leftarrow \mathbf{d}_2 =$ arredondar os cantos

3. Bolso de bico

Traçar o retângulo:

$$\mathbf{a} \rightarrow \mathbf{b} = \mathbf{c} \rightarrow \mathbf{d} = 13\text{cm}$$

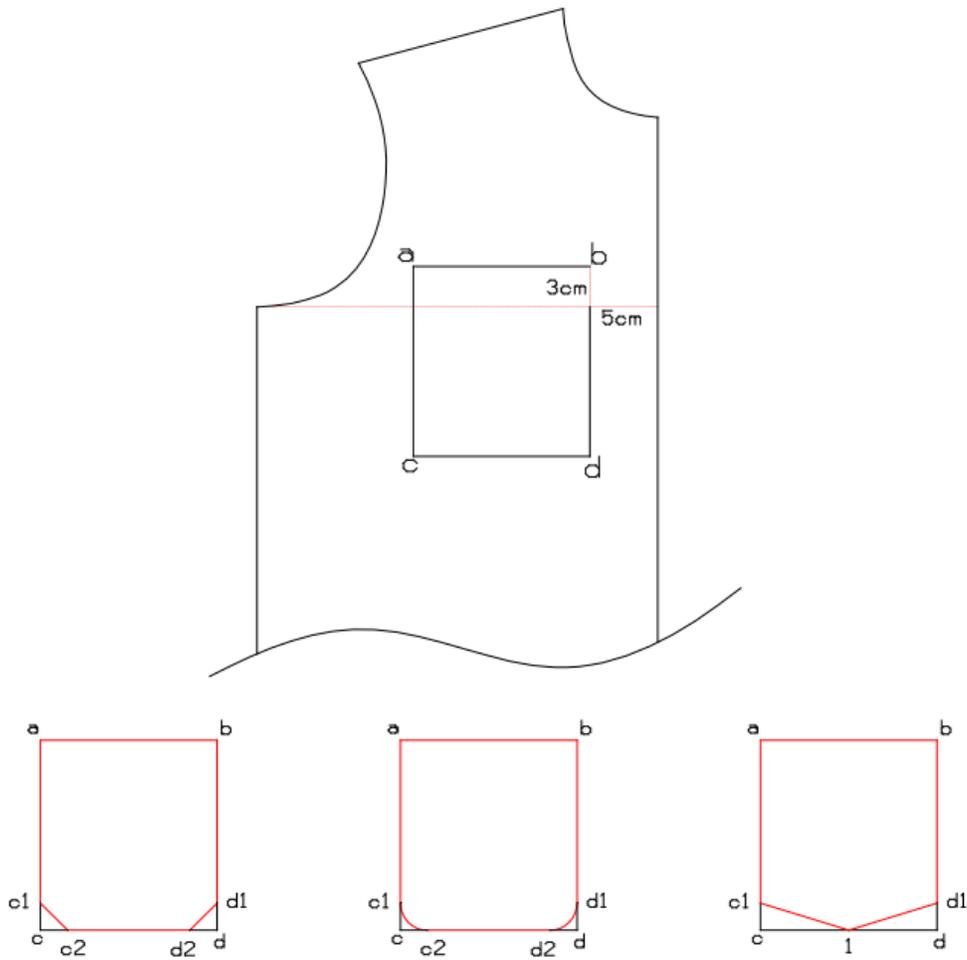
$$\mathbf{a} \downarrow \mathbf{c} = \mathbf{b} \downarrow \mathbf{d} = 15\text{cm}$$

Marcar o ponto 1, no centro da linha $\mathbf{C} \rightarrow \mathbf{d}$;

Subir $\mathbf{c} \uparrow \mathbf{c}_1 = \mathbf{d} \uparrow \mathbf{d}_1 = 2\text{cm}$;

Unir $\mathbf{c}_1 \rightarrow \mathbf{1} \leftarrow \mathbf{d}_1$, formando o bico do bolso.

Figura 46 – Posicionamento do bolso na camisa e tipos de bolsos

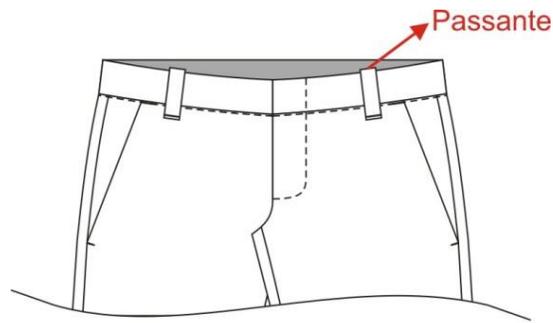


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

16.3 Calças – aviamentos e recortes

Passantes: É um aviamento que, geralmente, se localiza no cós e tem a finalidade de fixar o cinto, figura 47.

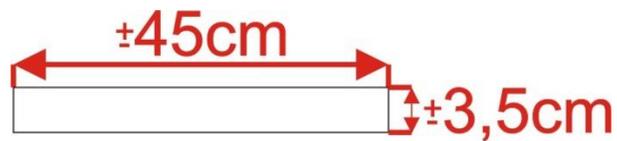
Figura 47 - Passante



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Traçar um retângulo com 45cm de comprimento e 3,5cm de largura aproximadamente, figura 48.

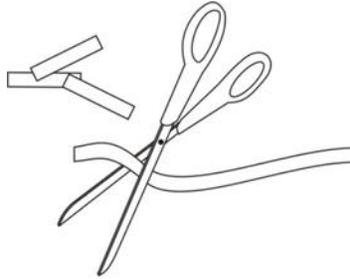
Figura 48 – Medidas do Passante



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: Depois de costurado e acabado, o passante será cortado no comprimento estipulado para a peça, figura 49.

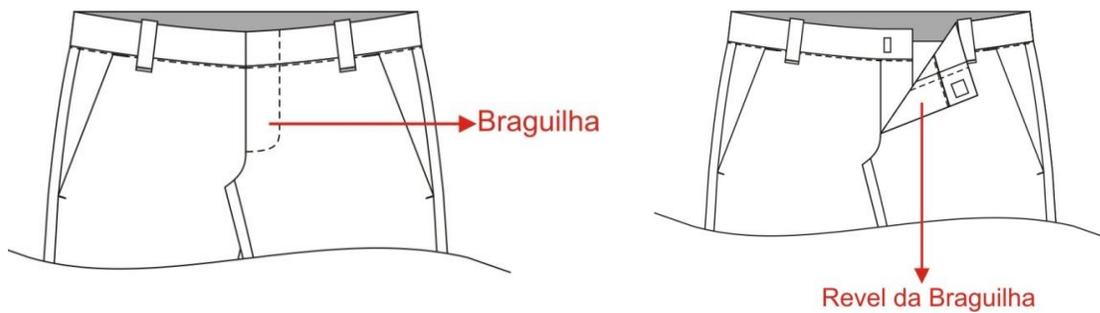
Figura 49 – corte dos passantes



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Braguilha: É o acabamento para uma abertura em uma peça do vestuário, muito utilizado em *bottons*, conforme exemplo figuras 50:

Figuras 50 – Braguilha



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

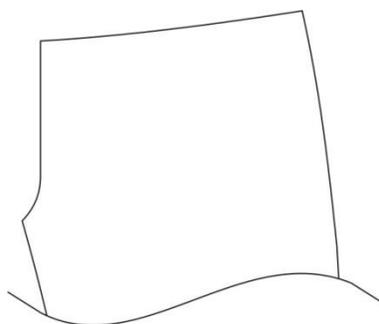
Na abertura fixa-se a vista e o pertingal.

Ordem de Execução da Braguilha (Figuras 51):

Transfere-se a parte superior do dianteiro do molde original para outro papel, com o uso da carretilha.

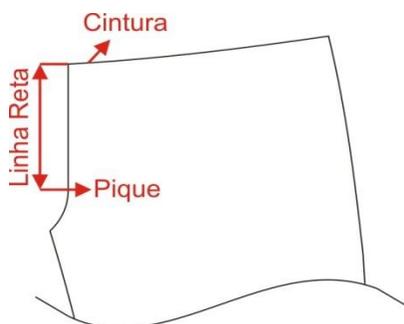
Comprimento: É igual à medida da linha reta, que vem da linha da cintura até o pique (ponto marcado para o início da abertura até onde vai a costura do gavião dianteiro).

Figuras 51a - Molde



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

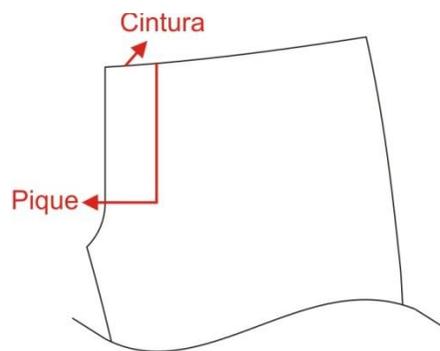
Figuras 51b - Comprimento



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Largura: É igual a mais ou menos 4cm de largura com comprimento da cintura até o pique.

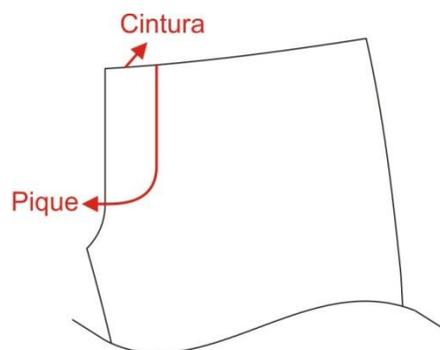
Figuras 51c – Largura



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Utilizar a curva francesa para traçar a curva da braguilha.

Figuras 51d – Traçado da Curvatura



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Vista traçada.

Terminado o traçado da vista, separe o molde e acrescente as costuras.

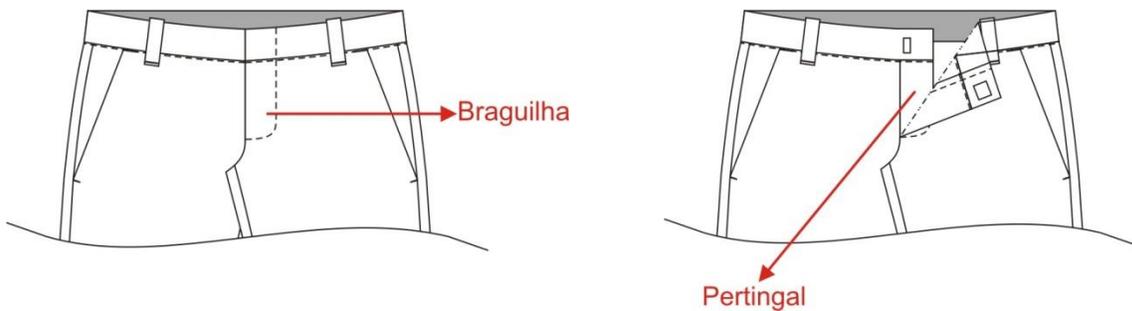
Figuras 51e – Traçado e costura da Vista



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Pertingal: É o acabamento interno da peça (Figuras 52).

Figuras 52 - Pertingal

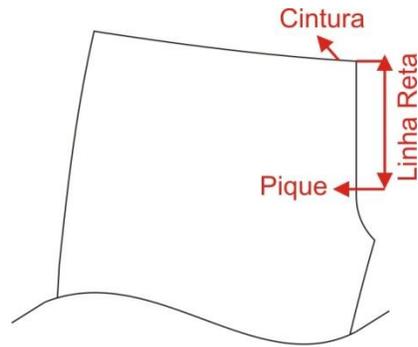


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Execução do Pertingal (Figuras 53):

Comprimento: Retirado do dianteiro é igual a medida da linha reta, que vem da cintura até o pique.

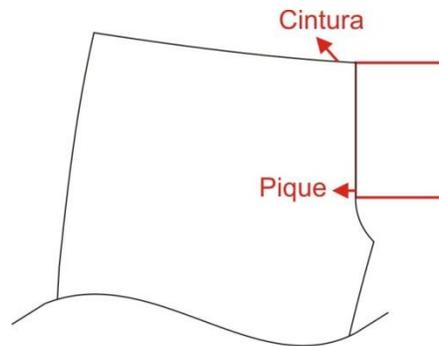
Figuras 53a – Comprimento



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Largura: a medida é mais ou menos 10cm.

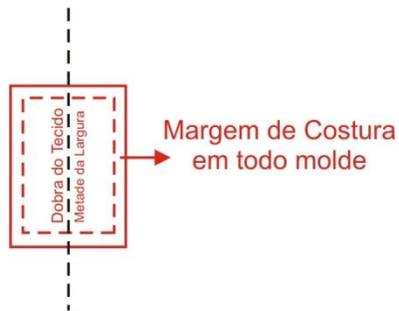
Figuras 53b - Largura



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Terminado o traçado, separe o molde e acrescente as costuras.

Figuras 53c - Costuras



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Bolso dianteiro: É o aviamento da parte do dianteiro da calça, que serve para guardar objetos ou como detalhe do modelo.

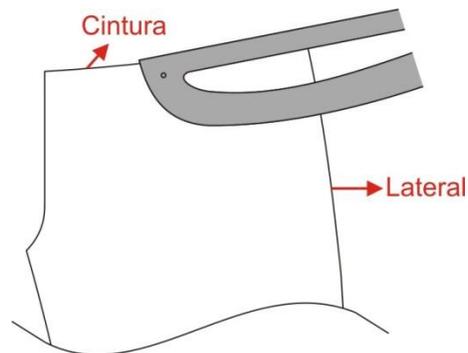
1º Bolso *Western*

2º Bolso Faca

Sequência para Execução do Traçado do Bolso *Western* (Figuras 53)

Para traçar o bolso *Western* precisa-se do dianteiro da calça com o bolso riscado. Para isso, com o auxílio da régua de alfaiate traça-se a curva do bolso sobre o dianteiro.

Figuras 54a - Largura

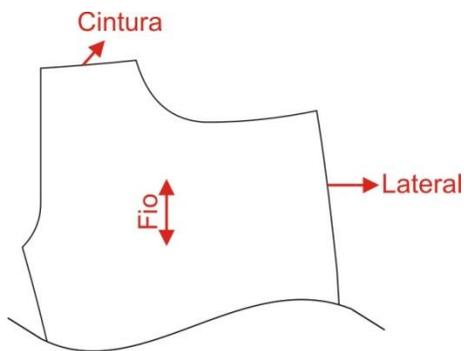


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: O comprimento do bolso ao lado da cintura e ao lado da lateral fica a critério do (a) modelista. No exemplo utilizou-se o comprimento de mais ou menos 13cm ao lado da cintura e mais ou menos 6cm ao lado da lateral.

Após ser riscado o bolso, transfere-se o molde dianteiro para outro papel.

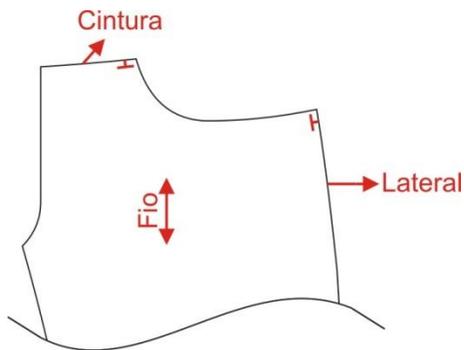
Figuras 54b – Traçado



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Para evitar problemas na costura, devem-se dar dois piques a uma margem de costura, sendo um na cintura e outro na lateral.

Figuras 54c - Piques



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Vista: É o comprimento do bolso dianteiro.

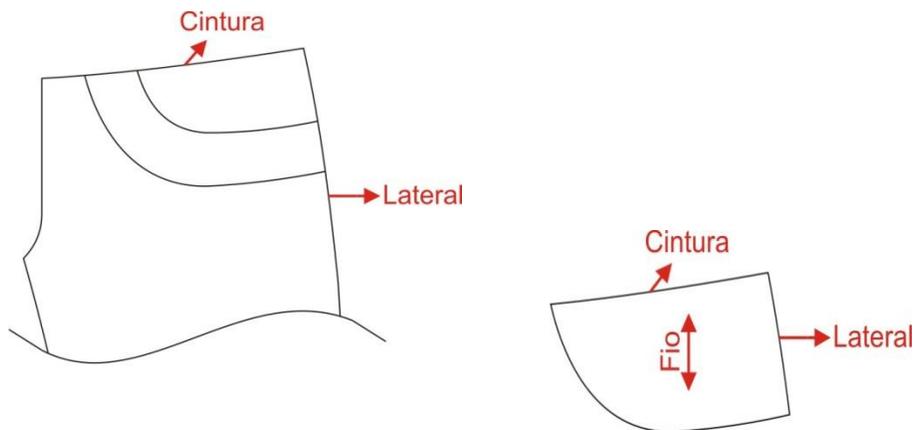
O comprimento da vista, ao lado da cintura é de aproximadamente 13cm e deve respeitar a posição da braguilha.

O comprimento da vista ao lado da lateral é de aproximadamente 10 cm; e o contorno deve ficar a 5cm do contorno da abertura do bolso.

Observação: Para traçar a vista, posiciona-se a régua de Alfaiate sobre o dianteiro de acordo com as suas medidas e traça-se a linha curva.

Depois do traçado transporta-se a vista para outro papel, fazendo a marcação dos piques.

Figuras 54d



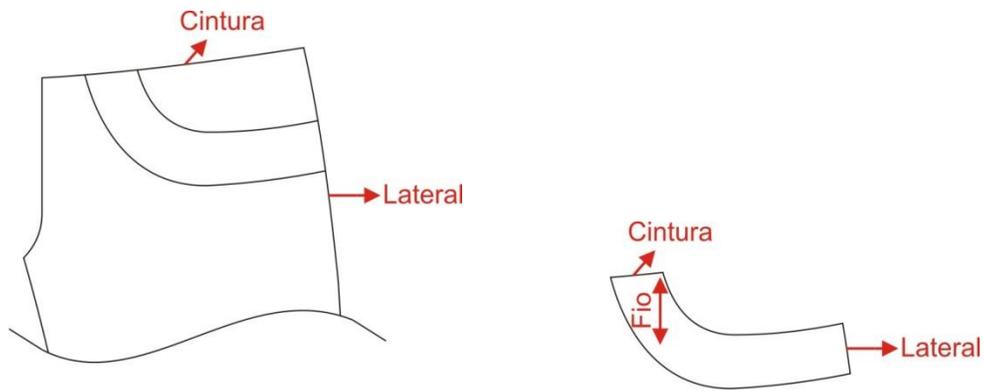
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Contra Vista: É o acabamento interno do bolso dianteiro. O comprimento da contra vista, ao lado da cintura, é de aproximadamente 4 cm, a partir da curva do bolso. A contra vista também pode ser chamada de revel. O comprimento da contra vista, ao lado da lateral é de aproximadamente 5cm, a partir da curva do bolso.

Observação: Para traçar a contra vista posiciona-se a régua de Alfaiate sobre o dianteiro de acordo com suas medidas e traça-se a curva.

Depois de traçado, transporta-se a vista para outro papel com a marcação dos piques.

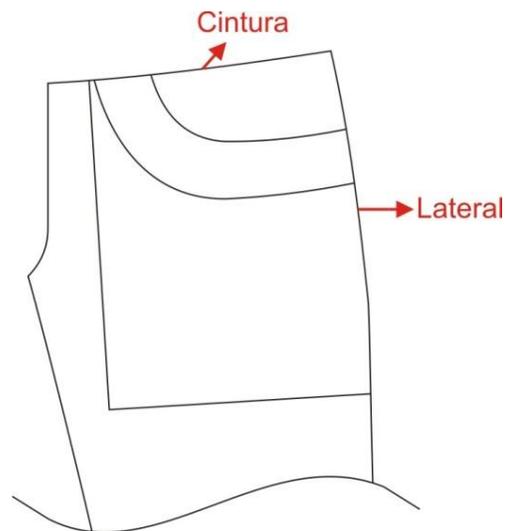
Figuras 54e



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Forro: É a parte interna do bolso.

Figuras 54f



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

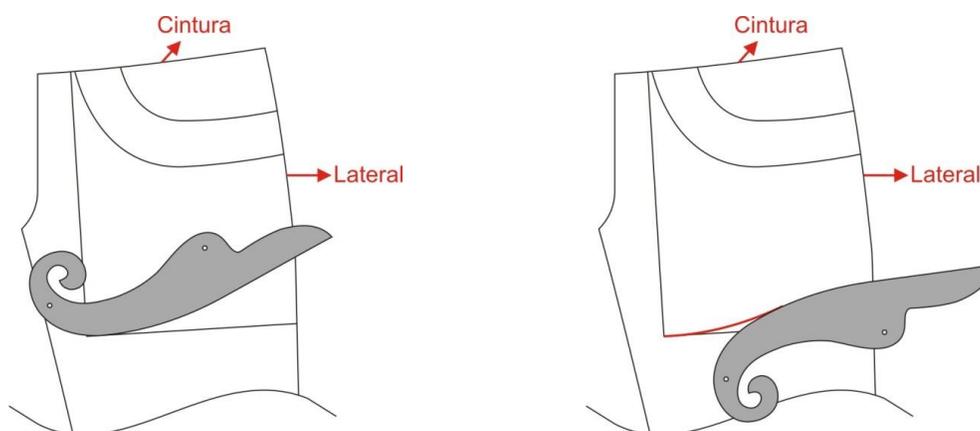
Existem dois tipos de forro:

1º - Forro inteiro

2º - Forro partido

Forro inteiro - Para traçar o forro inteiro, precisa-se do dianteiro da calça com o bolso riscado, que respeite a posição da braguilha.

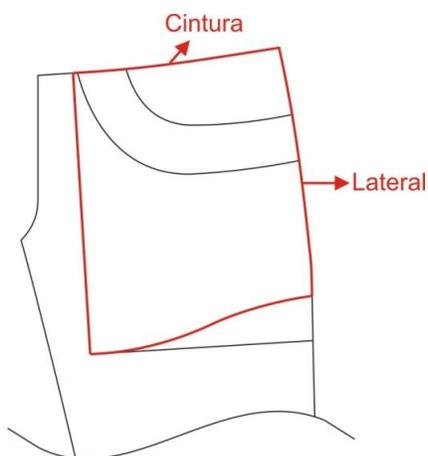
Figuras 54g



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Após o transporte, recorta-se o forro.

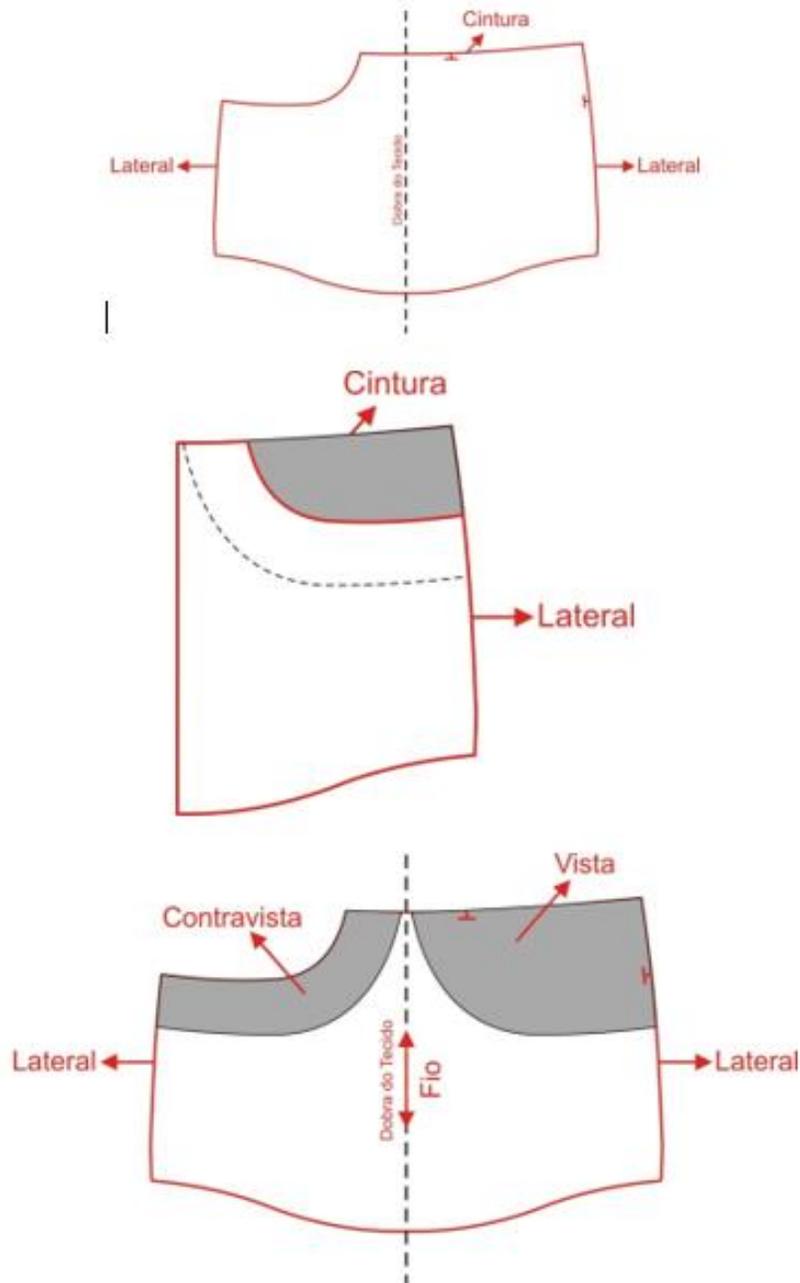
Figuras 54h



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: o forro ao lado da contra vista é recortado de acordo com o formato do bolso ao lado da vista, marcam-se os piques de acordo com o dianteiro.

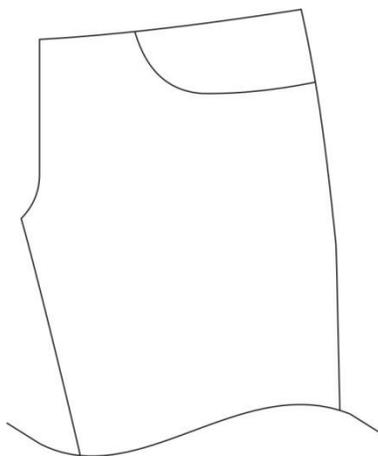
Figuras 54i



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Forro Partido - Para traçar o forro partido, utiliza-se o básico do dianteiro com bolso traçado (FIGURAS 55).

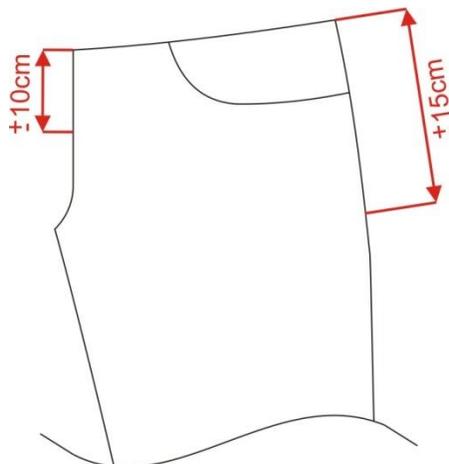
Figuras 55a - Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: O Comprimento do forro partido, ao lado da lateral, é de aproximadamente 15cm. O Comprimento do forro partido, ao lado da braguilha, é de aproximadamente 10cm.

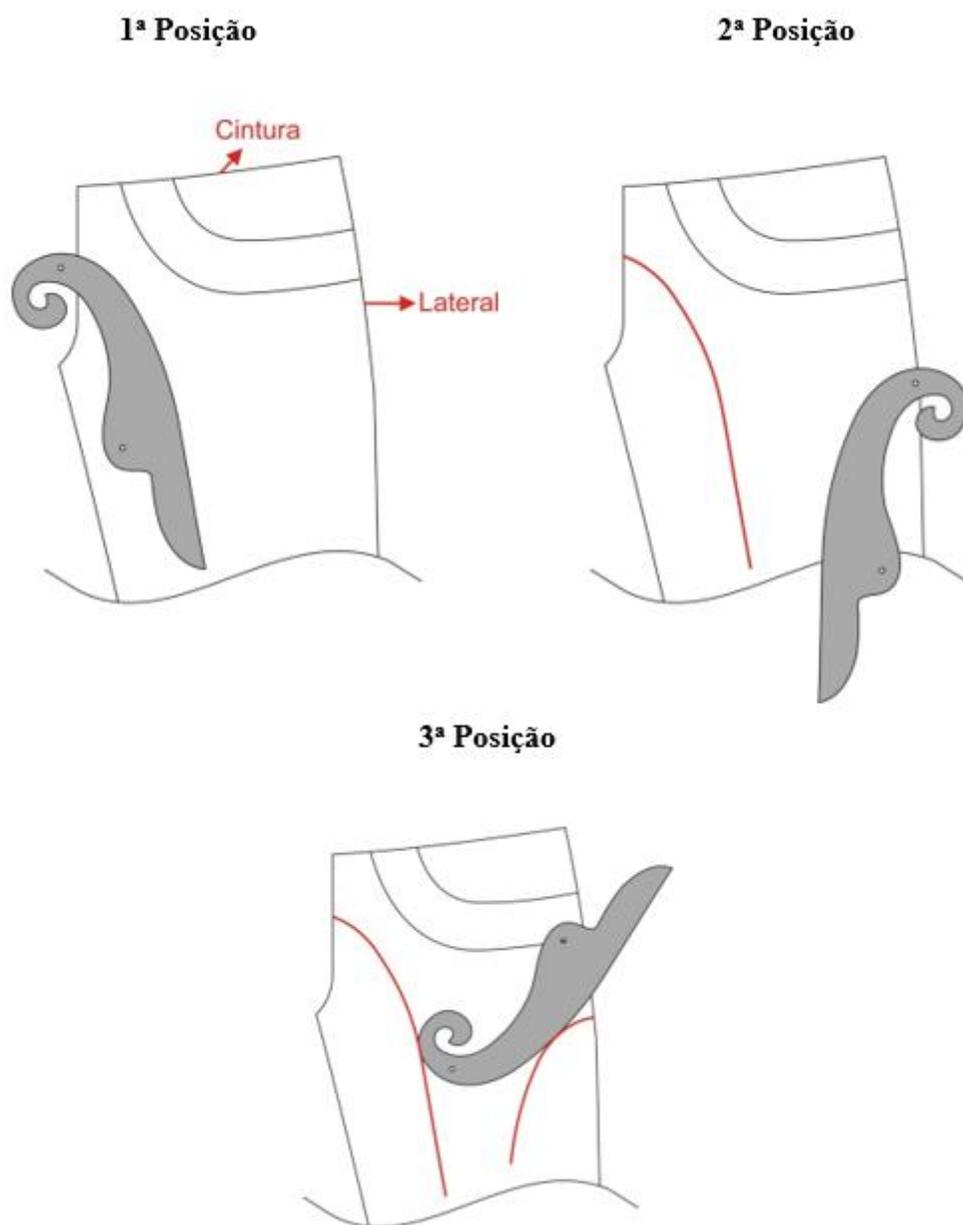
Figuras 55b - Medidas do Forro Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Com o dianteiro e com as medidas, usa-se a curva francesa para a formação do fundo do forro.

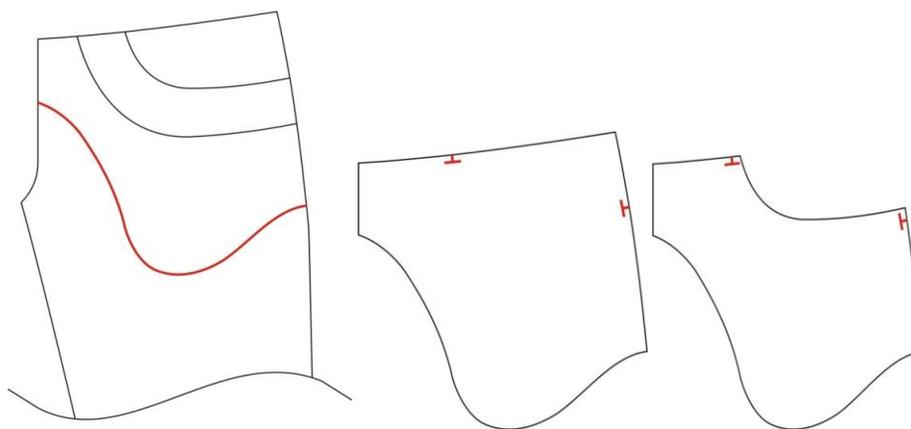
Figuras 55c – traçado do Forro Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Com o auxílio do furador e da carretilha, transportam-se os forros, fazendo a marcação dos piques.

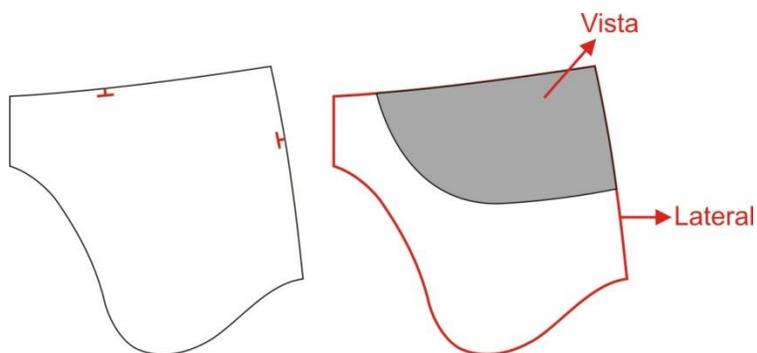
Figuras 55d – Traçado do Forro Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Exemplos: A parte que será confeccionada com a vista do bolso.

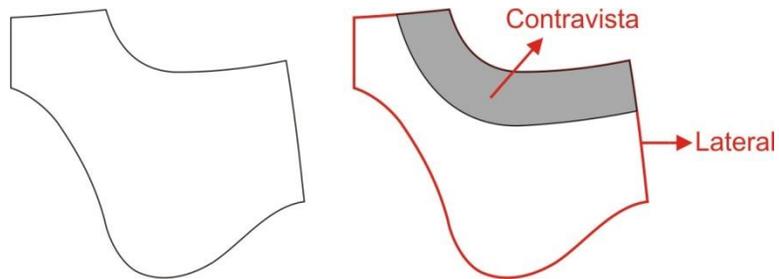
Figuras 55e – Traçado do Forro Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

A parte que será confeccionada com a contra vista do bolso.

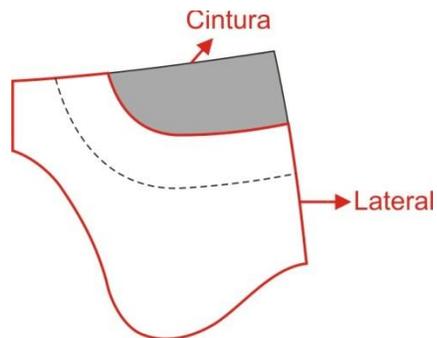
Figuras 55f – Traçado do Forro Partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Forro partido fechado

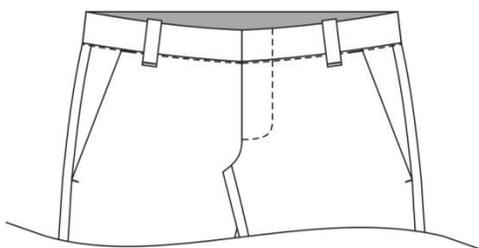
Figura 55g - Forro Partido Fechado



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Bolso faca: É o bolso dianteiro reto, com corte oblíquo ao cóis, na parte da boca (Figura 56).

Figura 56 – Bolso faca



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

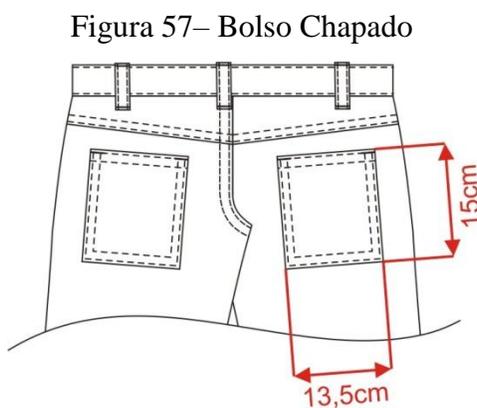
O traçado do bolso faca segue as mesmas instruções do Bolso Western.

Bolso traseiro: Localiza-se no traseiro da calça.

Observação: Existe uma grande variedade de bolsos traseiros, porém em calça esporte, geralmente o bolso é chapado.

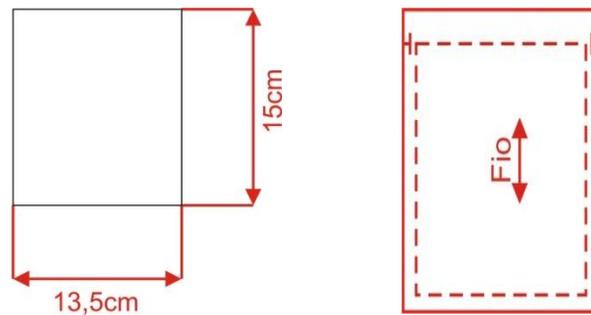
Bolso Chapado (Figura 57)

Para traçar um Bolso Chapado, primeiramente deve-se conhecer o traçado básico do modelo, o comprimento e a largura.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Figura 57a – Molde do Bolso Chapado



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Geralmente o comprimento é de aproximadamente 15cm e a largura é de 13,5cm. Para executar o traçado de um Bolso Chapado, utiliza-se um papel de aproximadamente 20cm de comprimento por 20cm de largura.

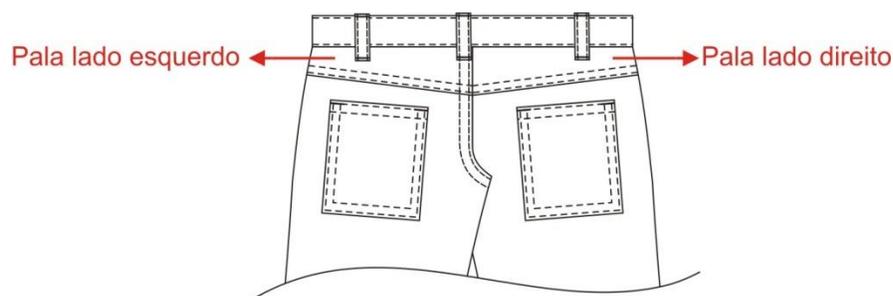
Observação: Deve-se acrescentar a medida de 1,5cm, ao lado do comprimento e da largura para a dobra do bolso.

Recorte: é todo o detalhe incluído na modelagem básica, causando diversificação de modelos sem alterar a modelagem. Existem vários tipos de recortes.

Para o traçado do recorte, observa-se o desenho técnico do modelo da calça, que indica o tipo e o lugar do recorte. O recorte mais comum em modelagem de calça esporte masculina é a Pala Traseira.

Pala Traseira: é o recorte introduzido na parte superior do traseiro da calça sem alterar a modelagem do traseiro (FIGURA 58).

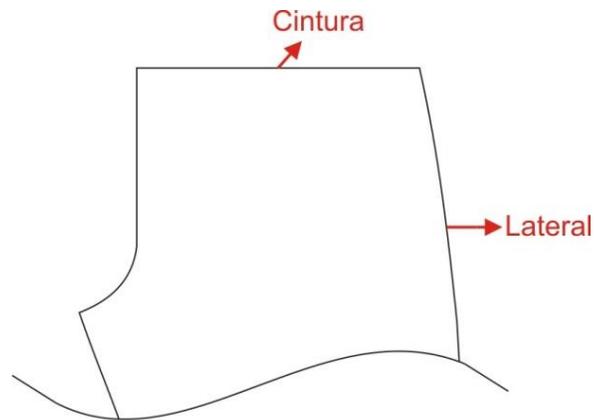
Figura 58 – Recorte e Pala Traseira



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Primeiro passo - Traçar no molde básico do traseiro.

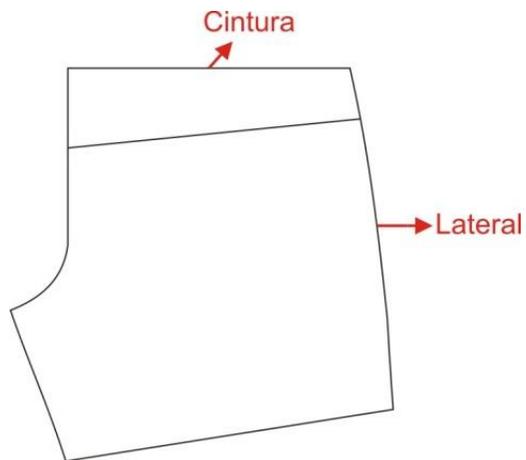
Figura 58a – Molde



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Segundo passo - Traçar a linha do recorte da pala, conforme o modelo estipulado.

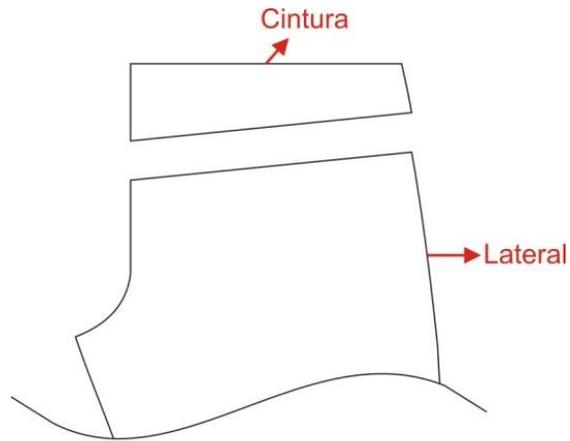
Figura 58b – Molde



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Terceiro passo - Traçar a margem de costura abaixo do risco do recorte.

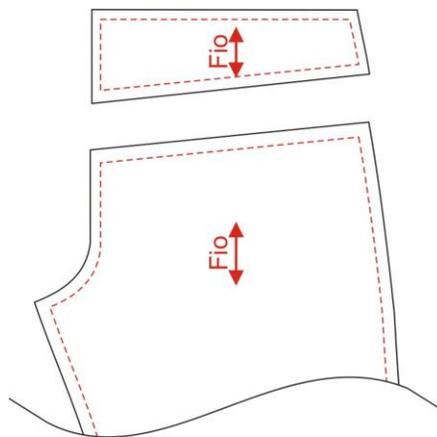
Figura 58c – Molde



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Quarto passo -Dar piques nas extremidades do molde no traçado do recorte do traseiro e no traçado da pala traseira.

Figura 58d – Molde



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

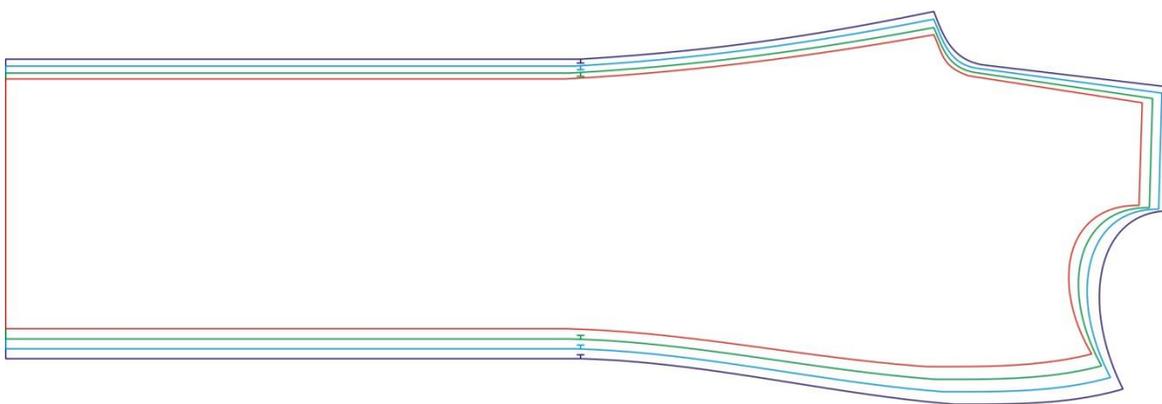
17. GRADUAÇÃO

Gradação é o conjunto de todos os tamanhos do menor para o maior, gradativamente, ou vice-versa em um mesmo plano, figuras 32, 33, 34 e 35 (ampliação e redução). Depois de pronto e aprovado o protótipo, realiza-se a ampliação para os tamanhos maiores e a redução para os menores. A diferença entre um tamanho e outro, em cada lado do molde, deve ser igual à diferença dada na tabela entre os tamanhos, e outro dividido pelo número de vezes em que essa medida foi reduzida.

17.1 GRADUAÇÃO DO DIANTEIRO E DO TRASEIRO DA CALÇA

1. Dianteiro: Para a gradação utiliza-se a tabela de medidas acrescentando ou diminuindo nos pontos referenciais a diferença entre os tamanhos. Exemplo: T.42 tem 102 de quadril e o 44 tem 106. A diferença é de 4cm, que se divide por 4, porque o trabalho é feito em $\frac{1}{4}$ da peça. A diferença no quadril é de 1cm do nº 42 para o 44 (Figura 59).

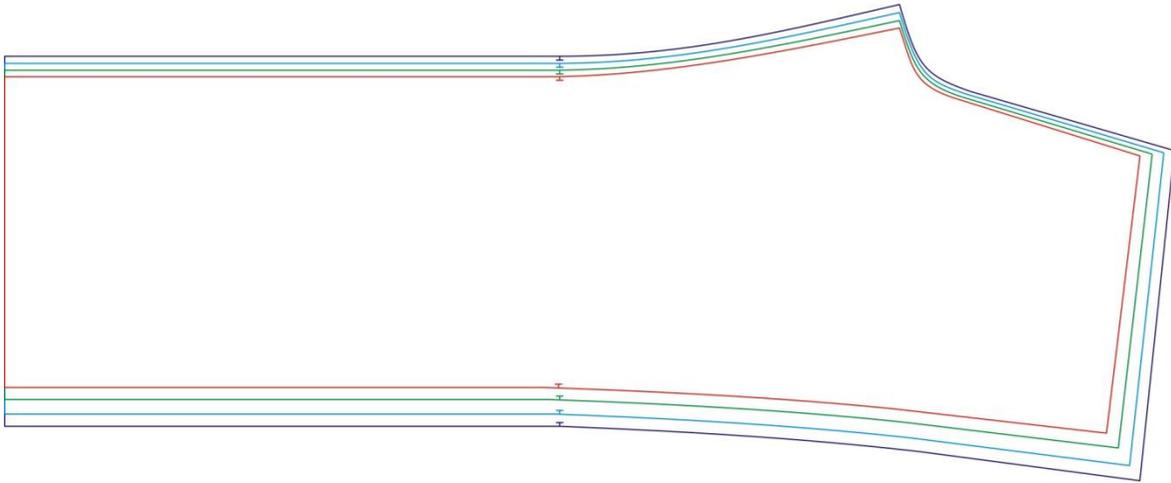
Figura 59 – Gradação do dianteiro



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

2. Traseiro: O traseiro é graduado com a mesma sequência do dianteiro (figura 60).

Figura 60 - Graduação do traseiro



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Observação: As figuras mostram somente quatro traseiros graduados (quando na realidade deveriam ser oito), porque a figura é pequena e ficaria em certos pontos uma única linha.

17.2 Graduação de Aviamentos e Recortes

Para a graduação dos aviamentos, segue-se a mesma sequência de passos da graduação das partes da calça. Exemplos de cada Aviamento e Recorte.

1. Cós (figura 61)

A largura do cós é comum a todos os tamanhos será graduado somente o comprimento do cós.

Figura 61 – Graduação do cós



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

2. Braguilha (Figura 62)

Figura 62– Graduação da braguilha



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Como a largura da braguilha é comum a todos os tamanhos, será graduado somente o comprimento da braguilha. Se utilizar zíper, respeitar o tamanho do mesmo no momento da graduação.

3. Pertingal (figura 63)

A largura do pertingal é comum a todos os tamanhos. Será graduado somente o comprimento do pertingal.

Figura 63 - Graduação da pertingal

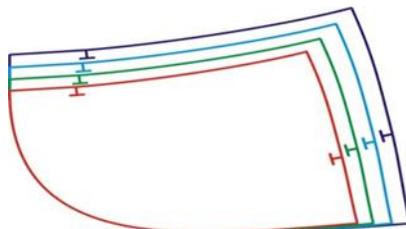


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

4. Vista do Bolso

A vista será graduada de acordo com a graduação do dianteiro. A figura mostra somente quatro vistas graduadas (quando deveriam ser oito), porque a figura é pequena e ficaria em certos pontos uma linha única (Figura 64).

Figura 64 – Vista do bolso

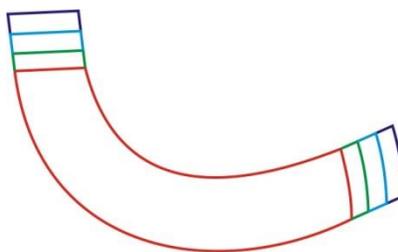


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

5. Contra vista do Bolso (Figura 65)

A largura da contra vista é comum a todos os tamanhos, será graduado somente para o comprimento da contra vista.

Figura 65 – Graduação contra vista

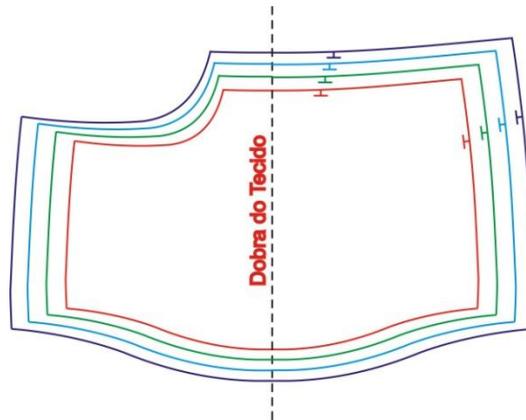


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

6. Forro Inteiro do Bolso (Figura 66)

Será graduado segundo a graduação do dianteiro.

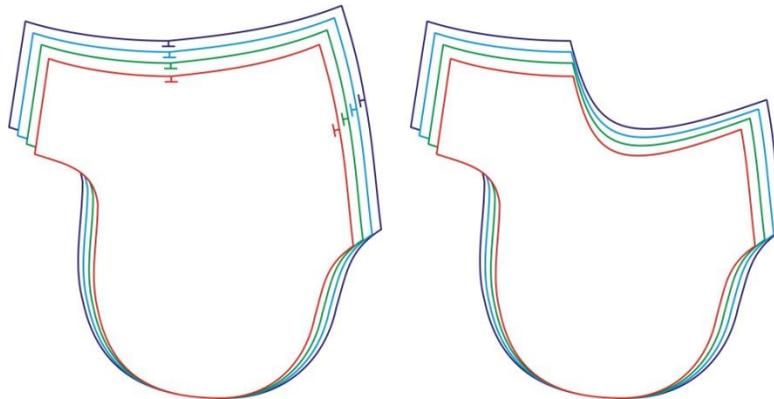
Figura 66 – Graduação forro inteiro



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7. Forro partido do Bolso - Segue o mesmo procedimento da graduação do dianteiro (Figura 67).

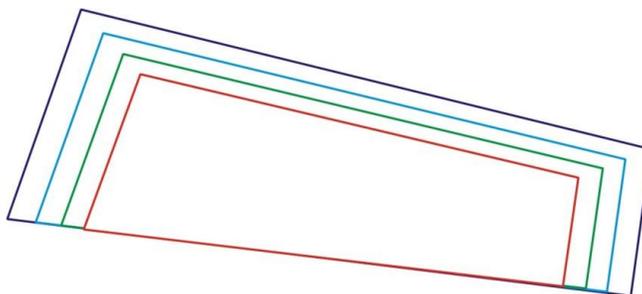
Figura 67 – Graduação forro partido



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

8. Pala traseira - É graduado com os mesmos procedimentos para a graduação do traseiro (Figura 68).

Figura 68 - Graduação pala traseira



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

Os aviamentos traçados que são de tamanho único, não serão graduados.

17.3 Graduação da Camisa Social

1. Graduação do Punho (Figura 69)

Figura 69 – Graduação punho



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

2. Graduação Carcela (Figura 70)

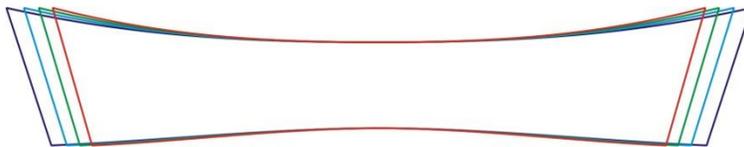
Figura 70 - Graduação Carcela



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

3. Graduação da Gola (Figura 71)

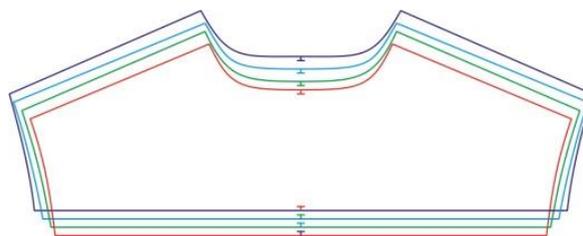
Figura 71 – Graduação Gola



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

4. Graduação da Pala (Figura 72)

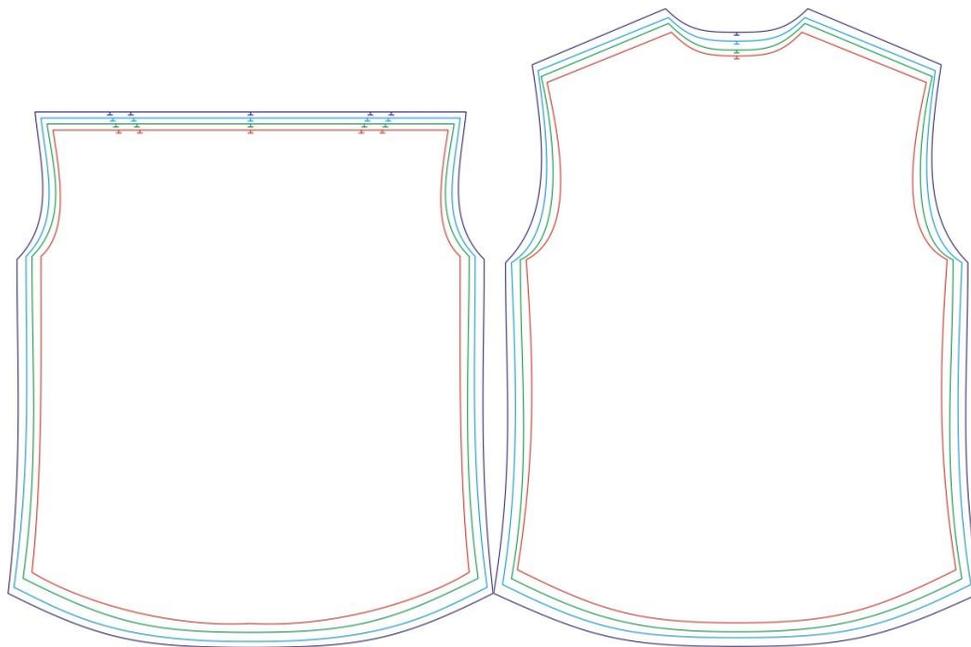
Figura 72– Graduação pala



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

5. Gradação Costas (Figura 72)

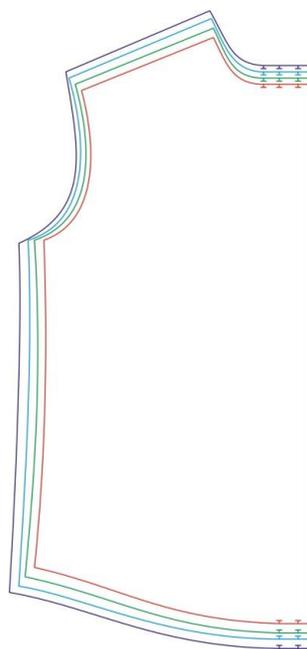
Figura 73 – Gradação costas



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

6. Gradação da Frente

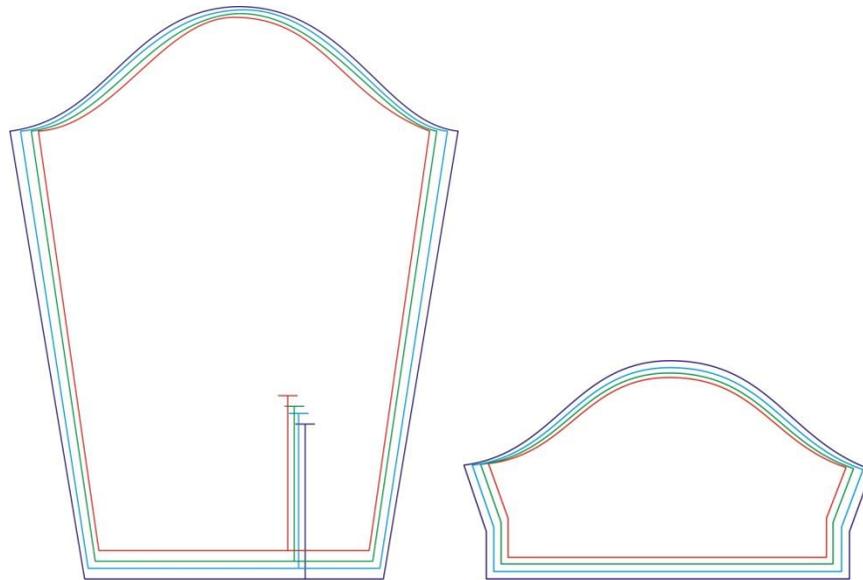
Figura 74 – Gradação frente



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

7. Gradação da Manga Comprida e curta (Figura 75)

Figura 75 – Gradação Mangas



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022).

A Gradação foi realizada no sistema Audaces, de acordo com a tabela usada no curso de Moda – UDESC, nas aulas de modelagem do vestuário.

18 CONCLUSÃO

Para as empresas de vestuário desenvolver um produto que atenda o perfil do corpo do usuário final e satisfaça a vestibilidade, a modelagem é o ponto de partida para a qualidade e desenvolvimento do produto de moda. Logo, o estudo do corpo do consumidor, assim como de suas necessidades ergonômicas são pontos indispensáveis nesse processo, no qual a execução começa com uma modelagem adequada a partir de medidas antropométricas.

Destaca-se a importância do desenho técnico, amplamente trabalhado neste *e-book*, que ilustra as explicações dos conhecimentos abordados. O desenho técnico e a ficha técnica do produto, para as empresas de vestuário, têm grande importância na melhoria da comunicação entre as diferentes etapas de produção, principalmente entre os setores de criação e de modelagem. O traçado correto do desenho técnico, bem como as informações sobre as tabelas de medidas, facilitam o entendimento dos detalhes do modelo e a interpretação da modelagem. Isto porque, o desenho técnico atualmente, feito no sistema computadorizado, é um instrumento que funciona como um suporte para traçar e comunicar os detalhes dos modelos a ser produzido de forma absolutamente idênticas.

A ordem de execução das bases e dos modelos, cuja modelagem é desenvolvida nesse estudo, mostra um diagrama devidamente identificado que facilita o seu traçado. O principal objetivo dos conteúdos aqui abordados leva em consideração estes aspectos, bem como a finalidade de disponibilizar material didático de apoio ao ensino, que pode ser utilizado quando necessário, pelos alunos e outros interessados. O que se espera com esse trabalho é que os alunos gostem da modelagem e entendam que em uma confecção ela é tudo. Precisa-se da modelagem para a obtenção dos moldes, para produzir o protótipo e, sendo este aprovado (peça piloto), começa o ciclo de produção. Muitas vezes nos deparamos com alunos apavorados, achando que a modelagem é um terror, mas, depois de trabalhar com os conteúdos das disciplinas de modelagem e testar no laboratório de confecção a modelagem que desenvolveu, a maioria dos alunos, passa a gostar. Sabe-se que as empresas de vestuário procuram bons modelistas. No entanto, mesmo este profissional sendo

fundamental para a produção, precisa ser mais valorizado, pela importância do setor na cadeia produtiva de vestuário.

19. BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16060:2012. **Vestuário** — Referenciais de medidas do corpo humano — Vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial. ABNT, 2012.

CABRERA, Roberto, MEYERS, Patrícia. **Classic Tailoring Techniques**. Fairchild Publications: New York, 2010.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas**: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

HOPKINS, John. **Moda Masculina**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NEWMAN, Alex. **Moda de A a Z**. Trad. Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Publifolha, 2011.